

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* FORMIGA - MG
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Patrícia Fátima Rodrigues Pereira

**A RELAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E O DESEMPENHO
PERCEBIDO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Formiga - MG

PATRÍCIA FÁTIMA RODRIGUES PEREIRA

**A RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DESEMPENHO PERCEBIDO
EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Formiga, como etapa de defesa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Finanças, para a obtenção do título de Mestre. Linha de Pesquisa: Finanças Corporativas e Investimentos.

Prof. Dr.: Lucas Maia dos Santos
Orientador

Prof. Dr.: Daniel Fonseca Costa
Coorientador

Formiga – MG
2025

P436a Pereira, Patrícia Fátima Rodrigues.

A relação entre as informações financeiras e o desempenho percebido em micro e pequenas empresas / Patrícia Fátima Rodrigues Pereira. - Formiga, 2025
136 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Formiga, 2025.

Orientador: Dr. Lucas Maia dos Santos.

Coorientador: Dr. Daniel Fonseca Costa.

1.Informações financeiras. 2. Desempenho. 3. Micro e pequenas empresas. I. Pereira, Patrícia Fátima Rodrigues. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Formiga. Título.

CDD:332.024

Catálogo: Livia Renata Santos- CRB/6-2561


PATRÍCIA FÁTIMA RODRIGUES PEREIRA

**A RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DESEMPENHO PERCEBIDO
EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**


Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Formiga, como etapa de defesa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração em Finanças, para a obtenção do título de Mestre. Linha de Pesquisa: Finanças Corporativas e Investimentos.

Aprovado em 09/07/2025 pela banca examinadora


Prof. Dr.: Lucas Maia dos Santos
Orientador


Documento assinado digitalmente
 **LUCAS MAIA DOS SANTOS**
Data: 16/09/2025 19:59:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.: Daniel Fonseca Costa
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL FONSECA COSTA**
Data: 17/09/2025 14:26:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.: Leandro Rivelli Teixeira Nogueira
Membro externo

Documento assinado digitalmente
 **LEANDRO RIVELLI TEIXEIRA NOGUEIRA**
Data: 17/09/2025 09:03:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **VAGNER ANTONIO MARQUES**
Data: 16/09/2025 21:31:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.: Vagner Antônio Marques
Membro externo

Formiga – MG
2025

*A Deus, por ser o meu amor.
Aos meus pais, Lúcia e José Beraldo (in memoriam)
pelo amor incondicional.
Aos meus filhos Gustavo e Amanda,
por serem a razão da minha vida.
Ao meu esposo Heder, pela compreensão e apoio.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser o meu amor maior e a fonte de toda a vida. Por me permitir construir minha história com fé, tornando possível a realização deste novo capítulo. Sem Sua presença constante, nada disso seria possível.

Agradeço a mim mesma, por não desistir diante das dificuldades e por acreditar que seria capaz de superar cada obstáculo. Foi um caminho intenso e, muitas vezes, tenso, mas, ao mesmo tempo, leve e até divertido. Olhando para trás, eu faria tudo de novo! Sinto muito orgulho do que foi construído ao longo dessa jornada.

Aos meus pais, minha gratidão é infinita. À minha mãe, que sempre me apoia e se orgulha até das minhas menores conquistas, obrigada por sempre acreditar em mim, mesmo sem entender tudo o que se passava. E aos meus irmãos por serem pilares em minha vida.

Agradeço ao meu esposo, pelo apoio e pela paciência, e aos meus filhos, por compreenderem minhas ausências necessárias, por me incentivarem e por se orgulharem de mim, tendo-me como exemplo. Isso me fortaleceu. Aos colegas do mestrado (Joaquim, Kelma, Letícia e Davi), que se tornaram verdadeiros amigos, agradeço a caminhada lado a lado. Em especial, ao meu amigo Davi (companheiro de viagem), que sabia de cor e salteado o meu projeto de pesquisa (risos). Foram muitas conversas e trocas de ideias nos nossos caminhos entre Divinópolis e Formiga.

À minha equipe de trabalho, que teve papel fundamental na fase de coleta de dados. A colaboração e o comprometimento de cada um que contribuíram diretamente para o êxito desta pesquisa. Agradeço a todos os professores que ministraram as disciplinas ao longo do mestrado. Sou grata pelo comprometimento, pela generosidade em compartilhar o saber e pela dedicação em formar profissionais mais críticos e preparados.

Ao estudante de sistemas de informação do IFMG campus Sabará, Marcos Kennedy Santos Nogueira, responsável pela construção da parte técnica do produto técnico, meu sincero agradecimento. Sua dedicação, competência e envolvimento foram essenciais para a materialização prática deste trabalho.

Ao meu orientador, pela confiança depositada, pela paciência, por todo o apoio, incentivo e por acreditar nesse projeto. Sem você nada disso teria sido possível! Minha gratidão eterna a você Lucas Maia.

Ao meu coorientador, Daniel Costa, meu muito obrigado! Você chegou de repente e acreditou nesse trabalho, contribuindo para sua melhoria e aperfeiçoamento.

Muito obrigada!!!!

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo geral analisar a percepção de micros e pequenos empresários sobre o uso das informações financeiras e o desempenho financeiro das suas empresas. Enquanto objetivos específicos o presente trabalho resultou em dois produtos: um de natureza bibliográfica e outro técnico, respectivamente com os seguintes objetivos: a) Analisar as relações entre do uso de informações financeiras e desempenho percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais, b) elaborar um aplicativo para diagnóstico do uso das informações financeiras pelos micros e pequenos empresários, a fim de orientá-los na melhor utilização dessas informações na tomada de decisão empresarial. Para isso, o estudo avaliou seis dimensões: desempenho percebido, gestão, rentabilidade e lucratividade, liquidez, endividamento e atividade. Cada dimensão foi composta por variáveis que permitiram analisar essa relação, baseados nos construtos da pesquisa, o que permitiram testar a hipótese de que o uso adequado de informações financeiras pelos gestores está positivamente associado ao desempenho percebido de micro e pequenas empresas. Realizou-se enquanto procedimentos metodológicos, a realização de uma pesquisa quantitativa exploratória e descritiva por meio da aplicação de questionário aos gestores de micro e pequenas empresas localizadas no estado de Minas Gerais, abrangendo uma amostra de 324 gestores. Para a análise, foram empregadas as técnicas de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a Modelagem de Equações Estruturais. Os resultados demonstram que o uso dessas informações influencia a avaliação dos gestores sobre o desempenho de suas organizações. Foi encontrado um modelo estrutural ajustado que demonstra essa relação, no entanto ressalta-se que esse relacionamento não é linear ou direto. Adicionalmente, foi elaborado um produto técnico tecnológico, em forma de aplicativo diagnóstico voltado para gestores de micro e pequenas empresas, com o objetivo de melhorar suas práticas administrativas. A pesquisa configura-se como uma oportunidade de contribuir para uma gestão mais eficiente em micro e pequenas empresas, considerando as dificuldades de acesso e as restrições relacionadas às informações financeiras dessas organizações. Além disso, propõe uma reflexão sobre a percepção que os gestores têm a respeito do desempenho de suas empresas.

Palavras-chave: informações financeiras, desempenho, micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

This dissertation aimed to analyze the perception of micro and small business owners regarding the use of financial information and the financial performance of their companies. As specific objectives, this work resulted in two products: one bibliographic and one technical, with the following respective goals: To analyze the relationship between the use of financial information and the performance perceived by micro and small business owners in the state of Minas Gerais; To develop an application for diagnosing the use of financial information by micro and small business owners, in order to guide them toward better use of this information in business decision-making. To achieve these goals, the study evaluated six dimensions: perceived performance, management, profitability, liquidity, indebtedness, and activity. Each dimension was composed of variables that allowed for analysis of this relationship, based on the study's constructs, enabling the hypothesis to be tested that the proper use of financial information by managers is positively associated with the perceived performance of micro and small businesses. As methodological procedures, an exploratory and descriptive quantitative research was conducted through the application of a questionnaire to managers of micro and small businesses located in the state of Minas Gerais, covering a sample of 324 managers. For analysis, Confirmatory Factor Analysis (CFA) and Structural Equation Modeling (SEM) techniques were used. The results demonstrate that the use of financial information influences how managers evaluate the performance of their organizations. An adjusted structural model was identified that shows this relationship; however, it is important to note that this relationship is neither linear nor direct. Additionally, a technical and technological product was developed—a diagnostic application designed for micro and small business managers, with the goal of improving their administrative practices. This research represents an opportunity to contribute to more efficient management in micro and small enterprises, considering the challenges of access and constraints related to financial information within these organizations. Furthermore, it encourages reflection on how managers perceive the performance of their businesses.

Keywords: financial information, performance, micro and small enterprises

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1	Representação da ideia de um modelo estrutural da relação entre o uso de informações financeiras e desempenho;	32
Figura 2	Representação gráfica da hipótese testada neste estudo;	40
Quadro 1	Variáveis que comparam o questionário, dimensões e principais referências;	43
Figura 3	Representação do modelo estrutural da relação entre o uso de informações financeiras e desempenho;.....	48
Quadro 2	Estatística descritiva das variáveis que compõem as dimensões.....	54
Figura 4	Análise fatorial confirmatória da dimensão desempenho percebido (DP);	58
Figura 5	Análise fatorial confirmatória da dimensão gestão(G);	61
Figura 6	Análise fatorial confirmatória da dimensão liquidez (LIQ);	63
Figura 7	Análise fatorial confirmatória da dimensão rentabilidade e lucratividade (RTL);	64
Figura 8	Análise fatorial confirmatória da dimensão endividamento (END);	66
Figura 9	Análise fatorial confirmatória da dimensão atividade (AT);.....	68
Figura 10	Modelo que explica a relação das informações financeiras com desempenho percebido (DP);	77
Figura 11	Modelo da tela de abertura do aplicativo diagnóstico;.....	98
Figura 12	Modelo da tela de preenchimento cadastral do aplicativo diagnóstico.....	98
Figura 13	Modelo da tela de questões da dimensão rentabilidade e lucratividade (RTL) do aplicativo diagnóstico.....	99
Figura 14	Modelo da tela de questões da dimensão liquidez (LIQ) do aplicativo diagnóstico;	99
Figura 15	Modelo da tela de questões da dimensão gestão (G) do aplicativo diagnóstico; do aplicativo diagnóstico;	100
Figura 16	Modelo da tela de questões da dimensão atividade (AT) do aplicativo diagnóstico;	100
Figura 17	Modelo da tela de questões da dimensão desempenho percebido (DP) do aplicativo diagnóstico;	101
Figura 18	Modelo da tela de questões da dimensão endividamento (END) do aplicativo diagnóstico;	101
Figura 19	Modelo da tela de resultados do aplicativo diagnóstico através de gráficos;.....	102
Figura 20	Modelo da tela de relatórios do aplicativo diagnóstico;.....	102
Figura 21	Modelo da tela de recursos para capacitação do aplicativo diagnóstico;	103

LISTA DE TABELAS E APÊNDICES

Tabela 1	Critérios de qualidade do ajuste dos modelos propostos das figuras 1, 3,4,5,6,7,8,9 e 10.....	50
Tabela 2	Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP);.....	59
Tabela 3	Correlação entre as variáveis da dimensão gestão(G);.....	61
Tabela 4	Correlação entre as variáveis da dimensão liquidez (LIQ);.....	63
Tabela 5	Correlação entre as variáveis da dimensão rentabilidade e lucratividade;.....	65
Tabela 6	Correlação entre as variáveis da dimensão endividamento;.....	67
Tabela 7	Correlação entre as variáveis da dimensão atividade;.....	69
Tabela 8	Correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido com as variáveis da dimensão gestão;.....	70
Tabela 9	Correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido com as variáveis da dimensão liquidez;.....	71
Tabela 10	Correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido com as variáveis da dimensão rentabilidade e lucratividade;	73
Tabela 11	Correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido com as variáveis da dimensão endividamento;.....	74
Tabela12	Correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido com as variáveis da dimensão atividade;.....	75
Apêndice A	Questionário aplicado aos gestores das micro e pequenas empresas;.....	110
Apêndice B	TCLE;.....	122
Apêndice C	Parecer aprovado do comitê de ética;.....	124
Apêndice D	Manual técnico do produto tecnológico.....	128

LISTA DE SIGLAS

ABS	Australian Bureau de Estatística
ACAP	Capacidade Absortiva
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AT	Atividade
BP	Desempenho Empresarial
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFA	Confirmatory Fator Analysis
CFI	Comparative Fit Index
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DP	Desenvolvimento Percebido
END	Endividamento
EO	Orientação Empreendedora
EPP	Empresa de Pequeno Porte
G	Gestão
IASB	Internacional Accounting Standards Board)
IBCG	Instituto Brasileiro de Governança corporativa
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
ISTAT	Instituto Italiano de Estatística
LIQ	Liquidez
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade.
NBC TG 1000	Norma Brasileira de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.
NBC TG 1002	Norma Brasileira de Contabilidade voltada para Micro entidades
NIDES	Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará
PMEs	Pequenas e Médias empresas
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PTT	Produto Técnico Tecnológico

RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation)
RTL	Rentabilidade e Lucratividade
SEM	Modelagem de Equações Estruturais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	18
PRODUTO 1: ANÁLISE SOBRE O USO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E A PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO POR MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.....	20
1. INTRODUÇÃO.....	22
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1. Análise fundamentalista e de desempenho de organizações	26
2.2. MEI, micro, pequenas empresas e suas informações financeiras.....	32
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	40
3.1. População e Amostra.....	41
3.2. Construção do instrumento de pesquisa e variáveis.....	42
3.3. Validação das dimensões latentes e análise, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais.....	49
4. RESULTADOS.....	52
4.1 Análise descritiva das variáveis.....	52
4.2 Análise da confiabilidade das dimensões.....	57
4.3 Correlações entre as dimensões.....	69
5. DISCUSSÕES.....	79
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	84
PRODUTO 2: APLICATIVO DIAGNÓSTICO SOBRE PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE USO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS POR MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.....	93
1. INTRODUÇÃO.....	94
2. DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DO PTT	95
3. ADOÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO PTT.....	104
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos gestores de pequenas empresas.....	110
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	122
APÊNDICE C - Parecer aprovado do comitê de ética.....	124
APÊNDICE D – Manual técnico do aplicativo.....	128

1. INTRODUÇÃO

As pequenas organizações representam um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, oferecendo soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela sociedade e contribuindo para o bem-estar coletivo. Reconhecidas mundialmente, as pequenas empresas exercem forte impacto no desenvolvimento econômico, gerando empregos, reduzindo a pobreza, estimulando a inovação, fortalecendo atividades de pesquisa e contribuindo para o avanço tecnológico e social (Gyamera et al., 2023).

Essas empresas em diversas nações desempenham um papel central na geração de riqueza, no avanço da economia, no estímulo à inovação e no fortalecimento das atividades de pesquisa e desenvolvimento (Buchanan et al., 2023). Elas desempenham um papel fundamental na economia, especialmente no que se refere ao impulso do desenvolvimento econômico em níveis local e regional (Harash et al., 2014). Têm contribuído tanto na economia nacional quanto na internacional, de forma significativa para a redução do desemprego e para o enfrentamento do crescimento do setor informal (Gomes Belmonte, 2015).

Destacam-se por sua elevada capacidade de adaptação às transformações do mercado, impulsionada pela vocação inovadora, criatividade, espírito empreendedor e estrutura de custos fixos, que lhes conferem agilidade superior às grandes corporações (Drábková & Pech, 2022). Paralelamente, essas empresas apresentam maior capacidade para responder às variações do mercado, em razão de sua natureza inovadora, espírito empreendedor, criatividade e estrutura de custos fixos reduzida, o que lhes proporciona maior agilidade em comparação com as grandes corporações (Panova, 2020).

Nas pequenas empresas, a gestão flexível constitui um diferencial competitivo, pois os próprios empresários acumulam as funções estratégicas e operacionais, assumindo o papel central nas decisões e refletindo diretamente a identidade organizacional (De & Nagaraj, 2014; Panova, 2020). Nessas empresas, os próprios empresários concentram as funções estratégicas e operacionais, assumindo simultaneamente o papel de gestores e identidade da organização, em contraste com a estrutura departamentalizada das grandes corporações (Moschella et al., 2023; Sandberg & Tsoukas, 2011).

No entanto essas organizações, em sua maioria conduzidas pelos próprios donos, frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à administração e ao controle de suas atividades, o que pode comprometer a eficiência da gestão e, em casos mais graves, levar ao

encerramento de suas operações(Almeida Faria et al., 2012). Nesse ângulo, evidências indicam que negócios de menor porte apresentam uma tendência maior ao fracasso, principalmente devido a dificuldades na área de gestão(Cassell et al., 2002).

Nesse sentido a informação representa um recurso no enfrentamento dos desafios administrativos, especialmente em ambientes de alta competitividade. Nesses contextos, onde decisões precisam ser tomadas constantemente, os gestores que conseguem utilizar a informação de maneira eficiente tendem a se sobressair em relação aos concorrentes (Moreira et al., 2013). Esse cenário evidencia a importância de dispor de informações precisas e objetivas, capazes de suprir as deficiências informacionais e administrativas enfrentadas na gestão(Moreira et al., 2013).No entanto (Quinn, 2011) destaca que os proprietários de micro e pequenas empresas, quando recorrem a instrumentos de apoio à tomada de decisões financeiras, geralmente utilizam ferramentas com menor nível de formalização e sofisticação.

Sabe-se também que pequenas empresas, em geral, fornecem menos informações claras sobre sua situação financeira do que empresas maiores, o que dificulta a análise por parte dos credores. Essa falta de transparência cria desafios, pois os financiadores precisam lidar com problemas de informação assimétrica(Cole et al., 2004). Essas empresas não são obrigadas a tornar públicos seus dados financeiros. Além disso, suas demonstrações contábeis geralmente não passam por auditorias obrigatórias e podem ser mantidas em formatos mais simplificados(Panova, 2020).

Sendo assim, é válido destacar que a contabilidade reflete todas as operações realizadas por uma empresa, funcionando como um retrato fiel de suas atividades. As demonstrações financeiras, por sua vez, representam uma fonte essencial de informações para subsidiar a tomada de decisões por diversos públicos, tanto internos quanto externos à organização(Drábková & Pech, 2022).

Informações financeiras bem elaboradas contribuem para reduzir o risco de liquidez enfrentado por uma empresa em cenários adversos, como crises financeiras. Além disso, a forma como esses dados são apresentados pode influenciar diretamente na forma como o mercado avalia a empresa, afetando também o seu custo de capital, especialmente devido à relação com fatores que envolvem a liquidez(Hada et al., 2019).

Ao adotarem serviços contábeis em suas operações, as pequenas e médias empresas podem usufruir dos benefícios associados a essa prática, o que contribui diretamente para a melhoria de seu desempenho(Gyamera et al., 2023). E ausência de serviços contábeis pode ser um dos fatores que contribuem para a falência das pequenas empresas, a contabilidade financeira exerce uma influência positiva e significativa sobre o desempenho econômico dessas organizações(Gyamera et al., 2023).

O desempenho financeiro de uma empresa ou um setor é fundamental para a tomada de decisões por seus gestores, investidores e parceiros comerciais, sendo utilizado para isso dados financeiros constantes em relatórios contábeis em especiais nas demonstrações financeiras; sabendo que a confiabilidade dessa análise depende da veracidade e consistência dessas demonstrações e que esse desempenho constitui um processo contínuo que ocorre ao longo do tempo e em diferentes contextos, estando vinculado a fatores que contribuem para o cumprimento das metas estratégicas da empresa. Ele pode ser avaliado por meio de métricas financeiras, que indicam a situação econômica da organização(Hada et al., 2019; Ibarra-Cisneros & Hernandez-Perlines, 2020).

Nas pequenas empresas o desempenho financeiro está fortemente atrelado à sua atuação eficaz nos mercados onde estão inseridas, tanto nacional quanto internacionalmente. Analisar essas informações permite estimar a capacidade da empresa em atingir suas metas, oferecendo uma visão sobre seu progresso ou dificuldades. Por essa razão, os resultados financeiros costumam servir como parâmetro para avaliar a estabilidade econômica da organização em determinado período, tornando-se um aspecto crítico na gestão de pequenos negócios(Harash et al., 2014).

Diante do exposto, este estudo foi motivado pela importância das informações financeiras e o desempenho das pequenas empresas, considerando a relevância dessas organizações, que, de acordo com (Panova, 2020) enfrentam limitações relacionadas à confiabilidade e à escassez de informações disponíveis, reconhecendo a necessidade de informações precisas e objetivas para suprir deficiências informacionais e administrativas na gestão (Moreira et al., 2013). Sendo assim, este trabalho é norteado pela seguinte questão de pesquisa: o uso das informações financeiras influencia a percepção sobre o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas por parte de seus gestores? Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral: analisar a percepção de micro e pequenos empresários sobre o uso das informações financeiras e desempenho financeiro das suas empresas.

De forma específica, este trabalho originou dois produtos, sendo um bibliográfico e um técnico, cujos objetivos são:

- Analisar as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais,
- Elaborar um sistema (planilha ou aplicativo) para um diagnóstico sobre o uso das informações financeiras pelos micros e pequenos empresários, a fim de orientá-los a utilizar melhor suas informações financeiras na tomada de decisão gerencial.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas constituem um dos pilares centrais do desenvolvimento econômico e social, tanto em países desenvolvidos quanto em nações em desenvolvimento. Esse segmento empresarial representa a maioria das organizações em atividade e possui papel estratégico na dinamização de diversos setores produtivos.

Sua atuação vai além da simples geração de empregos, abrangendo a promoção da inovação, o estímulo à inclusão social, a redução da pobreza e a contribuição significativa para o progresso tecnológico e o fortalecimento de economias locais e regionais.

Apesar dessa relevância, essas empresas enfrentam desafios, especialmente no que tange à gestão administrativa e financeira. A gestão centralizada, muitas vezes conduzida pelo próprio gestor, associada à escassez de recursos técnicos e à informalidade na utilização das informações financeiras, pode comprometer seriamente o desempenho organizacional.

As limitações na qualidade, no detalhamento e na transparência das informações financeiras utilizadas dificultam a tomada de decisões assertivas, além de limitar o acesso ao crédito e a oportunidades de crescimento sustentável. Tais fragilidades tornam as micro e pequenas empresas mais vulneráveis a oscilações de mercado, crises econômicas e falhas estratégicas.

Nesse contexto, as informações financeiras assumem um papel como instrumento de apoio à gestão, fornecendo dados confiáveis, sistematizadas e relevantes para a avaliação do desempenho, o planejamento estratégico e o controle financeiro. As demonstrações contábeis, quando bem elaboradas, não apenas retratam fielmente a realidade financeira da empresa, como também possibilitam a análise de indicadores essenciais à saúde econômica do negócio.

Elas influenciam diretamente na percepção de risco por parte de investidores e instituições financeiras, além de contribuírem para a redução de assimetrias informacionais e do custo de capital. Este trabalho, ao reconhecer a importância dessas organizações e do uso estratégico das informações financeiras, buscou compreender se esses elementos influenciam a percepção dos gestores sobre o desempenho de suas empresas.

A partir dessa problemática, foram desenvolvidos dois produtos complementares: um artigo que buscou analisar a influência do uso de informações financeiras no desempenho percebido de micro e pequenas empresas, com base na aplicação de um survey a 324 gestores e na modelagem por equações estruturais, sendo validada a relação positiva entre o uso sistemático dessas informações e a melhoria da percepção de desempenho organizacional, criando um modelo final estruturado.

No entanto para a construção desse modelo foi percorrido um caminho dentro das dimensões desempenho percebido, gestão, liquidez, rentabilidade e lucratividade, endividamento e atividade. A pesquisa também apontou a importância de considerar variáveis subjetivas, contextuais e organizacionais na análise. Além disso, identificou desafios metodológicos na modelagem dessas relações sugerindo melhorias para estudos futuros, concluindo que, embora as informações financeiras sejam componentes importantes, é necessária uma abordagem mais ampla e integrada para compreender e gerenciar o desempenho das pequenas empresas de forma eficaz e sustentável.

É um produto técnico, um aplicativo diagnóstico, fundamentado em teorias acadêmicas, que permite ao gestor avaliar o desempenho de sua empresa e receber recomendações práticas de melhoria, com base em um questionário estruturado em seis dimensões de gestão. Os questionamentos aplicados no aplicativo permitem aos gestores identificarem áreas que necessitam de aprimoramento.

A ferramenta apresenta potencial de aplicação prática como instrumento de apoio à tomada de decisão especialmente para gestores de micro e pequenas empresas com baixa formação especializada em gestão financeira.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da cultura de gestão baseada em dados financeiros é importante para o aprimoramento das micro e pequenas empresas. O incentivo à profissionalização da gestão, por meio de capacitação dos gestores e adoção de ferramentas simples, acessíveis e funcionais, pode contribuir significativamente para a sustentabilidade e expansão dessas organizações.

Porém este estudo como limitações destaca-se a utilização de amostragem não probabilística e a dependência de autorrelato por parte dos gestores. Pesquisas futuras podem ampliar a amostra, incluir indicadores objetivos de desempenho e testar o aplicativo em diferentes contextos regionais e setoriais.

Este estudo contribui não apenas para o debate acadêmico, mas também para a prática empresarial, ao propor soluções aplicáveis que visam tornar mais eficaz a administração dos pequenos negócios, através dos produtos gerados nesse trabalho que foram um artigo empírico e um aplicativo, denominado diagnóstico empresarial, que foram apresentados em seguida, sendo acompanhado de anexos e um manual técnico do aplicativo desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- Almeida Faria, J., Cristina Azevedo, T., & Silva Oliveira, M. (2012). *A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas de material de construção de Feira se Santa (BA)* (Issue 2). Mai-Ago.
- Buchanan, B., Martikainen, M., & Nikkinen, J. (2023). Family firm competitiveness and owner involvement. *Journal of Applied Accounting Research*, 24(2), 260–281. <https://doi.org/10.1108/JAAR-11-2021-0317>
- Cassell, C., Nadin, S., Gray, M., & Clegg Chris. (2002). *Exploring human resource management practices in small and medium sized enterprises*.
- Cole, R. A., Goldberg, L. G., & White, L. J. (2004). Cookie Cutter vs. Character: The Micro Structure of Small Business Lending by Large and Small Banks. In *JOURNAL OF FINANCIAL AND QUANTITATIVE ANALYSIS* (Vol. 39, Issue 2).
- De, P. K., & Nagaraj, P. (2014). Productivity and firm size in India. *Small Business Economics*, 42(4), 891–907. <https://doi.org/10.1007/s11187-013-9504-x>
- Drábková, Z., & Pech, M. (2022). Comparison of creative accounting risks in small enterprises: The different branches perspective. *E a M: Economie a Management*, 25(1), 113–129. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-1-007>
- Gomes Belmonte, T. (2015). *A utilização das demonstrações contábeis pelas pequenas e médias empresas. Guarulhos (SP), v. 4, n. 2, jul.-dez.*
- Gyamera, E., Abayaawien Atuilik, W., Eklemet, I., Adu-Twumwaah, D., Baba Issah, A., Alexander Tetteh, L., & Gagakuma, L. (2023). Examining the effect of financial accounting services on the financial performance of SME: The function of information technology as a moderator. *Cogent Business and Management*, 10(2). <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207880>
- Hada, T., Bărbuță-Mișu, N., & Avram, T. M. (2019). Evaluating firms' financial performance in textile industry of Romania. *Industria Textila*, 70(3), 272–277. <https://doi.org/10.35530/IT.070.03.1398>
- Harash, E., Al-Tamimi, K., & Al-Timimi, S. (2014). The Relationship Between Government Policy and Financial Performance: A Study on the SMEs in Iraq. In *Business Review* (Vol. 13, Issue 4).
- Ibarra-Cisneros, M. A., & Hernandez-Perlines, F. (2020). Entrepreneurial orientation, absorptive capacity and business performance in SMEs. *Measuring Business Excellence*, 24(4), 417–429. <https://doi.org/10.1108/MBE-09-2019-0091>
- Moreira, R. D. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas

empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19). <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>

Moschella, J., Boulianne, E., & Magnan, M. (2023). Risk Management in Small- and Medium-Sized Businesses and How Accountants Contribute*. *Contemporary Accounting Research*, 40(1), 668–703. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12819>

Panova, E. (2020). Determinants of capital structure in russian small and medium manufacturing enterprises. *Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy*, 15(2), 361–375. <https://doi.org/10.24136/eq.2020.017>

Quinn, M. (2011). Routines in management accounting research: Further exploration. *Jornal de Contabilidade e Mudança Organizacional*.

Sandberg, J., & Tsoukas, H. (2011). *Grasping the logic of practice: Theorizing through practical rationality*.

PRODUTO 1: ANÁLISE SOBRE O USO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E A PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO POR MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

RESUMO

O Objetivo geral deste estudo foi analisar as percepções de micro e pequenos empresários sobre as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho percebido em suas empresas. Abrangendo uma amostra de 324 gestores, a pesquisa, de abordagem quantitativa, utilizou questionários aplicados aos gestores das micro e pequenas empresas para coleta de dados sobre o uso de informações financeiras e percepção de desempenho. Foram empregadas as técnicas estatísticas de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e Modelagem de Equações Estruturais que permitiram validar um modelo que estabelece as relações entre o uso de informações financeiras e a percepção de desempenho. Os resultados demonstraram que o uso dessas informações influencia a avaliação dos gestores sobre o desempenho de suas organizações. Foi encontrado um modelo estrutural que demonstra essa relação, no entanto aponta que esse relacionamento não é linear ou direto. A dificuldade na captura da relação sugere que fatores subjetivos ou variáveis não consideradas podem influenciar a percepção de desempenho. No entanto, o estudo contribui para a área de finanças ao evidenciar que o uso de informações financeiras influencia na percepção de desempenho por parte de gestores de micro e pequenas empresas, o que valida na prática o papel das informações financeiras como instrumento contributivo na questão gerencial, destacando sua importância, o que em algumas vezes é negligenciado por administradores dessas organizações. A pesquisa também reforça a necessidade de capacitação dos gestores e estratégias complementares para melhorar o uso e a interpretação dessas informações. Abrindo espaços para novos estudos sobre finanças comportamentais e gestão financeira em micro e pequenas empresas. Ao mesmo tempo, os resultados destacam a complexidade do fenômeno estudado.

Palavras-chaves: pequenas empresas, informações financeiras, desempenho.

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the perceptions of micro and small business owners regarding the relationship between the use of financial information and perceived performance in their companies. The research, based on a quantitative approach and involving a sample of 324 managers, used questionnaires administered to the managers of micro and small businesses to collect data on their use of financial information and their performance perceptions. Statistical techniques such as Confirmatory Factor Analysis (CFA) and Structural Equation Modeling (SEM) were employed, allowing the validation of a model that establishes the relationships between the use of financial information and performance perception. The results showed that the use of such information influences how managers evaluate the performance of their organizations. A structural model was identified that demonstrates this relationship; however, it indicates that the relationship is neither linear nor direct. The difficulty in capturing this relationship suggests that subjective factors or unaccounted variables may influence performance perception. Nevertheless, the study contributes to the field of finance by showing that the use of financial information affects how micro and small business managers perceive performance. This practically validates the role of financial information as a useful managerial tool—an aspect that is often overlooked by administrators of these organizations. The research also reinforces the need for managerial training and complementary strategies to enhance the use and interpretation of financial data. It opens opportunities for further studies in behavioral finance and financial management within micro and small enterprises. At the same time, the findings underscore the complexity of the phenomenon under investigation.

Keywords: small enterprises, financial information, performance

1. INTRODUÇÃO

As pequenas empresas desempenham um papel de destaque dentro do desenvolvimento econômico de um país. Uma vez que a composição majoritária de sua economia é formada por negócios menores juntamente com uma minoria representada por empresas consideradas de grande porte (Cassell et al., 2002; Van Caneghem & Van Campenhout, 2012).

O desempenho dos pequenos negócios contribui para o progresso e para a sustentabilidade da economia do país, além de atender demandas econômicas ao lidar e auxiliar nas gerações de empregos e resolução de problemas relativos à informalidade (Allee & Yohn, 2009; Haapamäki, 2022; Prediger Anjos et al., 2011). Por outro lado, há evidências que apontam que quanto menor o negócio, maior a probabilidade de falência, em função de problemas relacionados com a gestão (Cassell et al., 2002).

Essas empresas, geralmente são geridas por seus próprios proprietários, enfrentando desafios na administração e controle, o que pode resultar em gestão ineficaz e até mesmo no fechamento delas. Portanto, destaca-se a importância da contabilidade, que fornece informações essenciais para decisões seguras e eficazes na gestão empresarial, sendo fundamentais para o suporte à tomada de decisões em qualquer empresa, especialmente nas pequenas (Almeida Faria et al., 2012).

Diante desse cenário, observa-se que os gestores de pequenos negócios frequentemente apresentam limitações quanto à disponibilidade e ao uso de informações financeiras no processo de tomada de decisão (Moreira et al., 2013). A ausência ou a utilização inadequada dessas informações gera dificuldades na avaliação e no controle dos resultados, levando a decisões mais subjetivas. Por outro lado, quando bem utilizadas, as informações financeiras proporcionam maior objetividade, facilitando a mensuração dos resultados e contribuindo para uma gestão mais eficiente (Almeida Faria et al., 2012). Além disso, a falta de dados financeiros confiáveis compromete diretamente a eficácia na resolução de problemas gerenciais (Drábková & Pech, 2022).

Nesse contexto, a análise de índices econômico-financeiros torna-se uma ferramenta importante para suprir essas deficiências, oferecendo aos gestores uma visão mais clara e precisa do desempenho da empresa. Por meio da transformação dos dados contidos nos demonstrativos financeiros em indicadores, é possível acompanhar a evolução dos resultados ao longo do tempo. Essa prática permite não apenas avaliar a situação atual da organização, mas também projetar resultados futuros e embasar decisões estratégicas com maior segurança (Camargos & Vidal Barbosa, 2005).

Nesse sentido, as informações financeiras podem ser utilizadas como métricas para avaliar o desempenho destas organizações, e como suporte para as decisões dos pequenos empresários. Além disso, a disponibilidade de informações financeiras permite que o gestor registre, meça e compare resultados, beneficiando a governança do negócio. Por meio delas, os gestores podem avaliar e controlar o desempenho dos negócios (Kassai et al., 2012).

Dentre esses aspectos, destaca-se a gestão da liquidez, que se torna um fator crucial para a manutenção da competitividade dos negócios de menor porte. A adoção de uma estratégia de liquidez adequada é fundamental, visto que escolhas mais agressivas focadas em altos lucros, mas com baixa liquidez podem colocar a sobrevivência da empresa em risco. Isso porque a falta de liquidez representa, muitas vezes, o primeiro sinal de fragilidade financeira que pode levar uma pequena empresa à falência (Zimon et al., 2022).

Sendo assim, possuir uma estratégia eficaz de gestão de liquidez, que permita a estabilidade financeira se torna fundamental para o crescimento sustentável de uma organização. No entanto, pequenas organizações optam por uma abordagem conservadora, ao passo que as grandes escolhem uma abordagem mais moderada (Zimon et al., 2022).

Essa busca por equilíbrio financeiro, porém, não elimina os desafios enfrentados por pequenos negócios, que vão além da gestão de liquidez. Na realidade, o desafio da gestão financeira em pequenas empresas não é uma exclusividade do contexto brasileiro, visto que estudos internacionais demonstram que essas organizações têm enfrentado, ao longo dos anos, uma série de dificuldades que comprometem sua longevidade (Laitinen, 1992; Musanovic & Halilbegovic, 2021).

Esses desafios incluem desde questões administrativas e burocráticas até limitações financeiras e a falta de conhecimento técnico, fatores que contribuem diretamente para as elevadas taxas de encerramento de atividades (Caneca et al., 2009; Jim Everett & John Watson, 1998; Moreira et al., 2013; Smith, 1999).

No entanto o fim das atividades das pequenas empresas no Brasil é considerado elevado perante os outros países. Tem-se que um dos fatores causadores desse efeito é a ausência do uso de informações contábeis (Sales et al., 2008).

Diante desse cenário, a informação se apresenta como uma ferramenta crucial para a gestão de pequenos negócios, especialmente em ambientes marcados pela competitividade (Moreira et al., 2013). A capacidade de utilizar informações de forma eficaz confere às empresas uma vantagem significativa, sobretudo em contextos em que a tomada de decisão é constante. A busca por dados

concretos torna-se, assim, essencial para preencher lacunas informacionais e administrativas, promovendo uma gestão mais eficiente e eficaz. (Moreira et al., 2013)

Nesse processo decisório, a relevância das informações é evidente, pois elas permitem compreender com maior precisão a real situação das organizações. Em particular, as informações contábeis se destacam por fornecer resultados confiáveis, contribuindo diretamente para escolhas mais acertadas por parte dos gestores (Drábková & Pech, 2022).

A ausência de informações contábeis e financeiras robustas torna as empresas vulneráveis, aumentando seu risco em relação à concorrência. Isso ressalta a importância de um controle mais eficiente, capaz de embasar decisões mais sólidas e, conseqüentemente, de melhorar os resultados obtidos (Moreira et al., 2013).

No entanto embora haja um consenso de que os relatórios financeiros devem servir como guia para a tomada de decisões (Lennard, 2007), os requisitos específicos dos usuários desses relatórios podem ser diversificados entre organizações diferentes devido às diversas características, como tamanho, estrutura e objetivo da organização. Essa diferença de características entre as organizações torna ainda mais desafiador garantir que os relatórios sirvam às necessidades dos usuários e sejam verdadeiramente úteis para orientar decisões (Handley et al., 2018).

Porém, nos estudos (Moreira et al., 2013) constataram que, mesmo que a importância das informações contábeis seja reconhecida para um processo decisório nas pequenas empresas, muitos responsáveis pelas tomadas de decisões não as utilizam devido à falta de acesso a essas informações. Com isso os autores observaram que muitos gestores de pequenas empresas preferem confiar em suas experiências e informações fiscais e trabalhistas.

Ao mesmo tempo, as informações financeiras se tornam tão relevantes dentro das organizações que quando empresas não possuem dados contábeis ou até mesmo quando os relatórios financeiros apresentados por micro e pequenas empresas não são o espelho da sua realidade tem-se por prática o balanço perguntado, como método de elaboração de relatórios contábeis, visando realizar análises contábeis e financeiras (kassai & Kassai, 2001).

Embora haja problemas na gestão financeira de pequenas empresas, alguns estudos têm analisado o uso das informações contábeis e financeiras em diversas situações dentro dessas empresas, tais como: crédito (Cheng et al., 2021; Guskova et al., 2021; Le & Le, 2020; Motta & Sharma, 2020; Suerens & Ceustermans, 2021; Tsuruta, 2016), falência (Kanapickienė et al., 2023; Séverin & Veganzones, 2021), desempenho financeiro (Fenyves et al., 2020; Gyamera et al., 2023; Hada et al., 2019; Lekić et al., 2018; Oláh et al., 2019; Rajala et al., 2022; Tobón Perilla et al., 2023),

lucratividade (Jackowicz & Kozłowski, 2019; Kronholm et al., 2021; Kukanja & Planinc, 2018; Kwon et al., 2020; Widmar et al., 2015), orçamento de caixa (Shepherd & Amlani, 2019) e fluxo de caixa (Kent & Birt, 2021).

Diante disso, é possível observar a relevância das informações contábeis e financeiras dentro das estruturas organizacionais das pequenas empresas, sendo evidente a existência de desafios enfrentados pelas pequenas empresas, algumas no que tange à compreensão à ausência e ao uso de informações contábeis e financeiras (Moreira et al., 2013).

Isso ressalta a necessidade premente de se empreender esforços na busca por abordagens que possam eficazmente comunicar a realidade dos pequenos empreendimentos. Ademais, destaca-se a significância do desempenho financeiro dentro dessas entidades. Nesse contexto, verifica-se uma carência no que concerne à utilização de informações financeiras e a percepção do desempenho financeiro por parte dos gestores dessas organizações (Gyamera et al., 2023a; Moschella et al., 2023; Severo et al., 2017).

Sendo assim, este trabalho é norteado pela seguinte questão de pesquisa: o uso de informações financeiras influencia a percepção de desempenho por parte dos gestores de micro e pequenas empresas? Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral: analisar as percepções de micro e pequenos empresários sobre as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho percebido em suas empresas. E como objetivo específico analisar as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais.

Neste contexto este trabalho contribui para a continuidade das pequenas empresas ao provocar uma reflexão por parte de seus gestores sobre a sua forma de governança, especialmente no que se refere ao desempenho e à percepção sobre o uso das informações financeiras. Ao mesmo tempo, proporciona uma compreensão da importância que o próprio negócio representa na vida dos gestores, por meio de questionamentos direcionados à gestão.

Dessa forma acredita-se que este estudo gera, de maneira indireta uma contribuição importante para a sociedade, uma vez que favorece a permanência no mercado de um setor empresarial que desempenha papel fundamental na geração de emprego, e resolução de problemas relativos à informalidade (Allee & Yohn, 2009; Haapamäki, 2022; Prediger Anjos et al., 2011).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Análise fundamentalista e de desempenho de organizações.

A análise das demonstrações financeiras, principalmente, o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, constitui um dos estudos mais relevantes da administração financeira, por ser uma importante fonte de informações para a tomada de decisão em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo. Esse tipo de análise é denominado de análise fundamentalista (Camargos & Vidal Barbosa, 2005).

Nesse contexto as demonstrações contábeis são muito úteis para as organizações, sendo para uso interno ou externo. Internamente elas são fundamentais para a avaliação de desempenho, onde administradores podem ser remunerados através de indicadores como margem de lucro e retorno sobre o patrimônio líquido. Credores e investidores utilizam-se desses dados para conceder créditos e investimentos. As demonstrações contábeis são valiosas para compreender as condições financeiras dos concorrentes e são essenciais para identificar e avaliar empresas em potenciais aquisições (Ross et al., 2013).

Diante dessa relevância das informações contábeis e financeiras para os diversos usuários, observa-se que, as grandes empresas possuem legislação específica sobre a obrigatoriedade de publicidade de suas informações financeiras. Assim, as informações financeiras podem ser direcionadas e acessadas por uma gama de usuários com intuito de analisar as informações daquelas empresas e, por meio destas análises, tomar as decisões de investimentos e financiamentos (Lei nº 6.404/76).

No entanto, quando se trata de pequenas empresas, essas não são obrigadas a tornar públicos seus dados financeiros. Além disso, suas demonstrações contábeis geralmente não passam por auditorias obrigatórias e podem ser mantidas em formatos mais simplificados (Panova, 2020).

Sendo assim com objetivo de analisar como a quantidade e qualidade de informações financeiras afetam a estrutura financeira das pequenas e médias empresas, Vander Bauwhede et al. (2015) realizaram seu estudo. Buscando compreender como a disponibilidade dessas demonstrações causavam influência na alavancagem e outras decisões dentro dessas organizações, destacando a importância desses dados para o desempenho financeiro e tomada de decisões. Então concluíram que a qualidade e quantidade têm um impacto significativo para essas empresas, relacionando-as positivamente com a alavancagem, ressaltando a relevância de que essas informações sejam precisas e acessíveis pois assim poderão contribuir para o sucesso financeiro das pequenas e médias empresas.

Colaborando com a importância das informações financeiras e outros fatores no desempenho das organizações Pinto et al. (2024) realizaram um estudo para avaliar o desempenho de pequenas e médias empresas em Portugal a fim de avaliar o desempenho financeiro destas. Utilizou a variável retorno operacional, uma variável de rentabilidade, como proxy para desempenho financeiro. Entre as variáveis explicativas, foram incluídas informações financeiras e não financeiras. Os autores usaram variáveis de endividamento, tamanho da empresa, crescimento, idade da empresa, liquidez, nível de investimento em ativos tangíveis e a Covid-19. Os autores confirmaram que todas essas proxies são significativas para explicar a variação do desempenho financeiro de pequenas e médias empresas portuguesas. Endividamento, tamanho ou dimensão, crescimento, liquidez, nível de ativos tangíveis ou tangibilidade e a Covid-19 tiveram impacto negativo e significativo no desempenho financeiro. Idade da empresa apresentou um impacto positivo no desempenho financeiro. De acordo com estes autores, com o aumento da concorrência entre as empresas, o desempenho financeiro assume relevância acrescida para a sua sobrevivência e expansão.

Além disso, alinhado aos estudos anteriores Damke et al. (2018) utilizaram uma escala apresentada por Maciel et al. (2008) para avaliar a performance de pequenas empresas, utilizando indicadores objetivos e subjetivos. Os autores usaram uma literatura que lida com a mensuração do desempenho em micro e pequenas empresas e propuseram os seguintes itens subjetivos para a mensuração: a) desempenho em relação aos competidores; b) satisfação com o investimento; c) crescimento nas vendas; d) crescimento ou redução das atividades da organização; e) sucesso do negócio em relação aos concorrentes; f) retorno financeiro; g) probabilidade de sobrevivência no longo prazo.

Dando continuidade à discussão sobre a relevância dos indicadores financeiros para análise e tomada de decisão em pequenas empresas, nos estudos de Pereira Manoel et al. (2023) foram analisados índices financeiros de micro e pequenas empresas do Distrito Federal, para compreender a liquidez, endividamento e rentabilidade dessas empresas, identificando diferenças de desempenho entre os setores econômicos, além disso contribui para uma discussão sobre as longevidades das PMES. Os índices usados nesse trabalho sobre os indicadores financeiros de micro e pequenas empresas incluíram índice de liquidez imediata, liquidez corrente, endividamento, dependência financeira, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido. Esses índices foram analisados para compreender a situação financeira e desempenho das MPES nos diferentes setores estudados.

Moura et al. (2019) realizou um estudo propondo um modelo de gestão financeira aplicado a uma PME do setor de fertilizantes agrícolas, resultando em um modelo que abrange desde a estrutura

organizacional necessária até os indicadores financeiros para análise e tomada de decisão. Nesse estudo os autores construíram a proposta desse modelo de gestão com os seguintes indicadores: rentabilidade, lucratividade, geração de caixa, endividamento e liquidez.

Complementando a relevância dos indicadores financeiros como ferramenta de apoio à gestão e prevenção de riscos, nos estudos de Laitinen (1992) tem-se que a análise financeira, em especial os índices financeiros são propostos como maneiras de prevenção de falências e falhas em organizações recém fundadas. Os resultados destacam a importância de avaliar esses indicadores financeiros nos estágios iniciais de uma empresa para diminuir o risco de falhas e melhorar suas chances de sucesso a longo prazo. Neste trabalho são apresentados oito fatores financeiros relevantes para a previsão de falência das empresas, que são: 1- Tamanho, 2 – Solidez estática, 3- Velocidade do capital, 4 – Rentabilidade, 5- Crescimento, 6 – Liquidez dinâmica, 7 – Liquidez estática, 8 – Solidez dinâmica. No entanto esses fatores são classificados em tipos de categorias: Lucratividade, liquidez, solidez e crescimento, ressaltando os melhores indicadores de falência são alta proporção de dívida em relação ao capital próprio, a incapacidade de gerar fluxo de caixa suficiente a partir das vendas e um fluxo de caixa baixo comparado à dívida total. Indicando esses fatores a insuficiência de financiamento e a alta dívida inicial são riscos significativos.

Completando essa perspectiva com o objetivo de identificar a percepção dos Microempreendedores Individuais em Goiás sobre as possíveis alterações em seus indicadores de desempenho-financeiro após formalização de seus negócios Fernandes Silva et al. (2014) realizou seu estudo. Constatando que esses microempreendedores percebem melhorias em diversos indicadores econômicos e financeiros após a formalização de suas atividades, destacando, no entanto, a importância dos indicadores financeiros na avaliação da situação econômico-financeira nessas organizações.

De forma alinhada, abordando a importância das decisões de estrutura de capital para as empresas de pequeno e médio porte na Rússia Panova (2020) destaca a relevância da disponibilidade de recursos financeiros para o desenvolvimento e manutenção dessas empresas. Essa análise se concentra na relação entre dívida e capital próprio, destacando a influência dessas decisões na condição financeira e no risco de falência. Neste trabalho procurou também identificar os determinantes da proporção de recursos próprios e recursos emprestados e as principais forças motrizes de suas decisões financeiras, buscando compreender as razões pelas quais as PMEs enfrentam dificuldades em conseguir recursos emprestados e problemas com provisão de garantias. O resultado desse trabalho identificou que a liquidez atual e a estrutura de ativos têm um impacto estatisticamente significativo e negativo na alavancagem financeira dessas PMEs. Dados como

coeficientes da estrutura de capital, rentabilidade, tempo de vida, dimensão, tendência de crescimento e a estrutura dos ativos foram considerados neste estudo.

No mesmo sentido, nos estudos de Hamal & Senvar (2021) realizados em PMEs turcas, os pesquisadores abordaram o problema de classes altamente desbalanceados no conjunto de dados de casos fraudulentos e não fraudulentos com o objetivo de explorar a eficácia de diferentes classificadores na detecção de fraudes contábeis foram aplicados métodos de seleção de características buscando identificar índices financeiros que tiveram maior impacto em demonstrações financeiras fraudulentas. Esses índices foram classificados nas seguintes categorias: Riscos de Liquidez, Índices de alavancagem, índices de eficiência, índices de rentabilidade, taxas de crescimento, índices de lucratividade e índices de outras proporções. Sete classificadores diferentes foram avaliados e comparados usando métrica de desempenho. Os resultados destacaram a importância do uso de técnicas de amostragem e seleção de características na detecção de fraudes contábeis financeiras nessas organizações.

Também buscando compreender o desempenho das pequenas empresas em diferentes contextos, com o intuito de examinar e comparar o desempenho de pequenas empresas de varejo de alimentos na Hungria e Romênia Fenyves et al. (2020) realizaram seu estudo, visando entender as diferenças no desempenho dessas organizações sob condições econômicas e de mercados atuais considerando a crescente globalização e concentração no setor de varejo de alimentos. As informações foram agrupadas e comparadas com base em índices de rentabilidade utilizando técnicas de clusterização. Esse estudo destaca a necessidade de melhorar a eficiência financeira das empresas de varejo de alimentos para garantir sua sobrevivência no mercado que está em constante mudança.

Essa preocupação com a análise de indicadores financeiros também foi abordada no estudo de Oliveira Santos et al. (2022) que permitiu compreender a situação financeira da empresa Embraer, nesse estudo para atingir tal propósito foram utilizados os indicadores de liquidez, indicadores de lucratividade, indicadores de rentabilidade, indicadores de endividamento, indicadores de atividade e rotatividade.

Além disso, visando investigar como a confiança nas relações com stakeholders públicos e empresariais está relacionada ao desempenho financeiro das empresas de Tecnologia de Informação e Comunicação, tendo como foco compreender como a confiança pode influenciar a lucratividade, a liquidez, a eficiência e a alavancagem das empresas Oláh et al. (2019) realizaram seu estudo destacando a importância de fatores intangíveis no desempenho empresarial. Nesse trabalho, variáveis financeiras como retorno sobre ativos, retorno sobre patrimônio e retorno sobre vendas foram analisadas permitindo explorar essa relação. Revelando que existem relações negativas entre

a confiança em stakeholders públicos e empresariais e as taxas de lucratividade nas empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação. No entanto a confiança em grandes empresas demonstrou uma associação positiva com a lucratividade

De forma semelhante Handley et al. (2018) ao estudarem às pequenas e médias empresas da Austrália, identificaram que os usuários de relatórios financeiros dessas empresas preferem que esses sejam mais simples, com focos em informações sobre liquidez, lucratividade e solvência. Para esses usuários os cinco itens mais importantes nas demonstrações financeiras são as vendas e ou receitas, lucro operacional, capital de giro, nível de endividamento e demonstrações de fluxo de caixa. Esses itens foram identificados como cruciais para os usuários avaliarem a saúde financeira, o desempenho operacional e a gestão financeira dessas empresas.

Adicionalmente, Ibarra-Cisneros & Hernandez-Perlines (2020) destacaram que o desempenho das empresas está positivamente relacionado à orientação empreendedora e à capacidade de absorção, atuando esta última como moderadora nessa relação, o que reforça a importância do desenvolvimento de competências internas para melhorar a competitividade e produtividade das pequenas e médias empresas.

Propondo avaliar o desempenho financeiro de empresas no setor têxtil da Romênia, foi proposto um índice financeiro com base em 11 indicadores financeiros selecionados, destacando a importância na precisão das informações contábeis na tomada de decisões e a relevância do índice proposto para os gestores, investidores e analistas financeiros. Certificando que empresas avaliadas obtiveram um escore acima da média do setor, significando que uma parte significativa dessas empresas apresentaram um desempenho financeiro positivo em relação à média do setor (Hada et al., 2019).

Gyamera et al. (2023) investigaram o impacto dos serviços de contabilidade financeira no desempenho financeiro das PMEs, com foco na tecnologia da informação como moderadora. Nesse estudo os resultados indicaram que o uso de serviços de contabilidade financeira auxilia essas empresas a melhorarem seu desempenho financeiro e que a tecnologia de informação desempenha um papel crucial nessa relação. Neste trabalho para medir o desempenho financeiro foram utilizados o crescimento nas vendas e o retorno dos ativos.

As discussões sobre a utilização e análise de demonstrações financeiras são complementadas por Assaf Neto (2023) e Marion (2019), que reforçam que as demonstrações financeiras oferecem uma gama de informações que, quando corretamente combinadas, permitem a formulação de indicadores fundamentais como liquidez, rentabilidade, lucratividade, endividamento, atividade e valor da empresa.

As micro e pequenas empresas apresentam uma limitação de uso e disponibilidade de informações financeiras, Kassai et al. (2012) apresentam a metodologia do ‘balanço perguntado’ ou ‘balanço falado’, baseado no modelo mental das demonstrações contábeis, com o intuito de superar essa limitação de informações financeiras das micro e pequenas organizações. Kassai et al. (2012) menciona que o Balanço Perguntado é elaborado por pessoas com experiência e conhecimento na área contábil que se valem de apontamentos eventualmente existentes, de respostas a indagações específicas formuladas aos responsáveis pelo empreendimento e de alguns ajustes de consistência. Com base nas respostas obtidas, na experiência do investigador e em alguns ajustes de consistência, obtém-se informações no formato básico das demonstrações contábeis, o que permite diagnosticar a situação econômica e financeira do empreendimento.

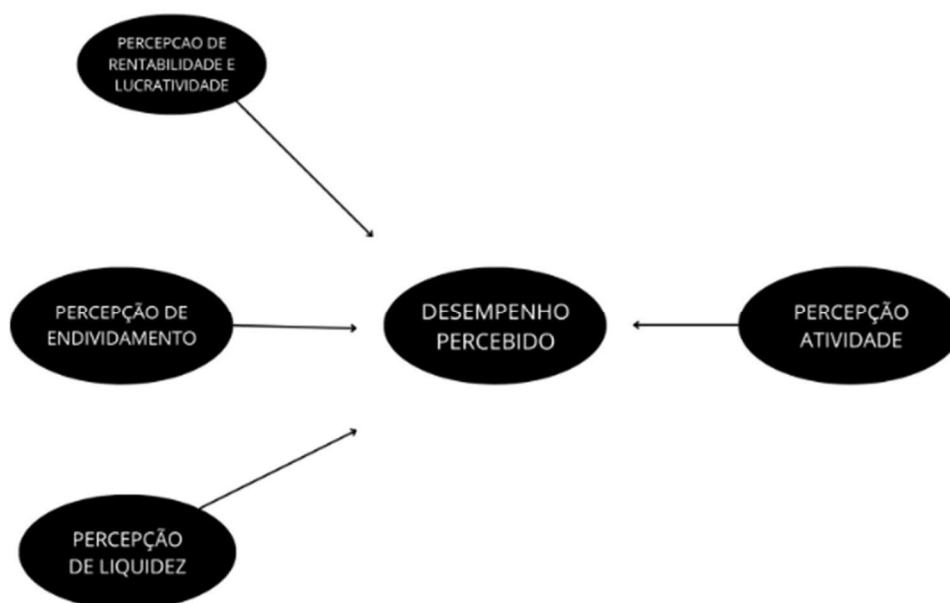
Como dito anteriormente, (kassai & Kassai, 2001) ressaltou a importância das informações financeiras para análises, que em caso de sua ausência, as organizações adotam a prática do balanço perguntado para que possam obter dados para elaboração de resultados. O que foi utilizado por (Severo et al., 2017) em seus estudos com pequenos produtores, que frequentemente enfrentam dificuldades para fornecer informações contábeis precisas e detalhadas devido à falta de registros sistematizados e ao limitado acesso a conhecimentos técnicos contábeis. Sendo assim após o levantamento desses dados acrescidos de outras informações disponibilizadas, foi possível a criação do Balanço Patrimonial e demonstrações que permitiu a análises índices desejados.

Pode-se perceber que os estudos de Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013; Severo et al., 2017) convergiram na percepção de que as informações financeiras quando adequadas às necessidades das pequenas empresas pode ser instrumento poderoso para melhorar o desempenho e a competitividades dessas organizações. apoiando uma gestão mais informada e estratégica.

Embora (Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013; Severo et al., 2017) tenham explorado principalmente aspectos de percepção, estratégia, utilização de informações contábeis e financeiras, as dimensões liquidez, rentabilidade, lucratividade, endividamento e atividade se fizeram presentes implicitamente em suas análises, principalmente no que tange na avaliação da situação financeira e desempenho das micro e pequenas empresas seja por meio de dados contábeis ou de diagnósticos qualitativos. Por isso, pode-se dizer que eles trabalharam indiretamente essas dimensões, integrando-as no entendimento mais amplo do gerenciamento e avaliação do desempenho dessas organizações.

Sendo assim este estudo propôs um modelo estrutural que possa estudar a relação das informações financeiras com o desempenho percebido.

Figura 1- Representação da ideia de um modelo estrutural da relação entre o uso de informações financeiras e desempenho financeiro percebido,



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

2.2. MEI, micro, pequenas empresas e suas informações financeiras.

As pequenas empresas são consideradas muito importantes dentro de diversas economias, elas contribuem de forma significativa na geração de empregos e na expansão econômica (Hýblová, 2019; Jackowicz & Kozłowski, 2019).

Tem-se que nos Estados Unidos as pequenas empresas representam 99% de todas as empresas empregadoras. Elas desempenham um papel fundamental, empregando mais da metade da força de trabalho do setor privado. Além disso, contribuem significativamente para o crescimento do emprego, respondendo por entre 60% e 80% do aumento anual. Em termos de produção econômica, essas empresas geram mais da metade do Produto Interno Bruto não agrícola (Allee & Yohn, 2009).

Na Finlândia, uma análise de sua estrutura empresarial revelou que o país é predominantemente composto por pequenas empresas. As estatísticas demonstram claramente esse cenário e destacam a importância dessas empresas para a economia finlandesa. No total, existem 360.818 empresas na Finlândia, empregando 1,4 milhão de pessoas e contribuindo com impostos que financiam serviços utilizados por toda a população. Dessa forma, pode-se concluir que as pequenas empresas desempenham um papel fundamental na economia empresarial da Finlândia (Haapamäki, 2022).

Na União Europeia as pequenas empresas constituem 99% de suas empresas, sendo estas responsáveis por dois terços dos empregos do setor privado (Comissão Europeia 2016) (Hýblová, 2019).

Na Áustria a presença das pequenas empresas também é relevante, dessa maneira a contribuição dessas empresas para a economia austriaca é fundamental (Handley et al., 2018).

Na Índia no período dos anos 2003 e 2004, as pequenas unidades industriais (SSI) significavam um percentual maior do que 40% da produção industrial e aproximadamente 34% das exportações. Mesmo uma grande parte delas não estando legalizadas, as registradas respondiam por 72% da produção total e 87% das exportações do setor, ocupando o segundo lugar de maior empregador após o setor agrícola (De & Nagaraj, 2014).

Na China, em 2014, as pequenas empresas foram criadoras de 80% dos empregos em suas áreas urbanas. Dado o importante papel dessas empresas na economia chinesa, a redução das falhas no mercado financeiro e das restrições financeiras que elas enfrentam poderia impulsionar ainda mais a economia do país. Destacando-se sua importância para a província de Zhejiang, onde essas organizações representam aproximadamente 97% das empresas existentes (Cheng et al., 2021).

No Brasil, no início de 2024, os pequenos negócios representavam a grande maioria, totalizando 89,83% dos negócios formalizados. Dentre esses, as microempresas correspondiam a 32,45%, as empresas de pequeno porte a 5,65% e os microempreendedores individuais cerca de 51,74%. Esses dados foram fornecidos pelo Sebrae em 2024 (Sebrae Minas, 2024).

Nas pequenas empresas os empresários têm um papel central na definição da estratégia, diferenciando essas organizações de outras. Eles não apenas ocupam uma posição central, mas também personificam suas empresas, o que contrasta com as estruturas e burocracias presentes no setor público ou em empresas cotadas. Dessa forma, os empreendedores incorporam tanto a estrutura como a agência dentro das PMES (Moschella et al., 2023; Sandler & Tsoukas, 2011).

De certa maneira pode-se dizer que as pequenas empresas possuem uma vantagem devido à sua gestão mais flexível e à habilidade de se adaptarem mais rapidamente às mudanças do mercado (De & Nagaraj, 2014; Panova, 2020).

Porém as pequenas empresas frequentemente enfrentam desafios relacionados à ausência de um sistema estruturado de relatórios contábeis e financeiros, o que dificulta a tomada de decisões financeiras. Além disso, muitas vezes carecem de mecanismos eficazes de controle para avaliar seu desempenho (Drábková & Pech, 2022; Senftlechner & Hiebl, 2015).

Essas empresas devem confiar em resultados contábeis que ofereçam a imagem mais precisa e apropriada disponível, a fim de tomar as melhores decisões para seu futuro. Tanto os contadores das pequenas empresas quanto os usuários externos da contabilidade precisam de ferramentas simples, compreensíveis e abrangentes para identificar riscos contábeis e comunicar resultados contábeis de alta qualidade (Drábková & Pech, 2022).

De acordo com Vander Bauwhede et al. (2015) às informações financeiras mais precisas e transparentes reduzem a diferença de conhecimento entre as partes envolvidas e levam os bancos a oferecerem taxas de juros mais favoráveis. Esses resultados têm importância tanto para os órgãos reguladores quanto para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Para os reguladores, isso destaca a utilidade e relevância das informações contidas nas demonstrações financeiras das PMEs para os participantes do mercado. Para as PMEs, a manutenção de um alto padrão de relatórios financeiros pode resultar em benefícios econômicos, como a redução dos custos de financiamento da dívida.

Sendo assim as demonstrações financeiras são uma fonte crucial de informações sobre como uma empresa está financeiramente e como tem se saído. Elas não apenas descrevem a empresa através de seu sistema contábil, mas também a avaliam com base nos resultados dessa contabilidade (Drábková & Pech, 2022; Hýblová, 2019).

A qualidade da informação contábil é mais valiosa quando é comparável, verificável, facilmente acessível e compreensível. A relevância e a fidedignidade são consideradas características-chave da informação contábil, pois são usadas para calcular uma variedade de indicadores usados na análise financeira. Os principais utilizadores das informações contábeis de uma empresa incluem investidores atuais e potenciais, gestão, funcionários, credores financeiros e comerciais, clientes, analistas financeiros, governo e público em geral, cada um com interesses distintos (Hada et al., 2019).

No entanto alguns usuários de relatórios de pequenas empresas estariam satisfeitos com demonstrações financeiras mais simples, desde que estas forneçam informações claras sobre liquidez, rentabilidade e solvência. Por outro lado, há usuários que preferem relatórios elaborados

conforme um conjunto abrangente de normas contábeis, preocupados com possíveis necessidades futuras de informações financeiras não especificadas, especialmente em situações de dificuldades financeiras. Além disso, expressam preocupação com a falta de consistência e comparabilidade das demonstrações financeiras de pequenas e médias empresas (Handley et al., 2018).

Três pontos essenciais para que os relatórios das pequenas empresas sejam eficazes e economicamente viáveis, devem apresentar informações menos intrincadas; as pequenas empresas também devem evitar compartilhar excessivamente informações com seus concorrentes; e as pequenas empresas necessitam de proteção contra encargos regulatórios excessivos e os custos relacionados à elaboração dos relatórios (Handley et al., 2018).

Uma estratégia para pequenas empresas reduzirem as discrepâncias de informação é disponibilizar relatórios financeiros mais abrangentes. Ao solicitar empréstimos, os credores geralmente requerem que as pequenas empresas apresentem algumas informações financeiras, como declarações fiscais ou demonstrações financeiras. Esses documentos podem ser elaborados utilizando métodos contábeis como o de caixa ou o de competência (Cassar et al., 2015).

As demonstrações financeiras comparáveis e de qualidade são fundamentais para impulsionar a melhoria das pequenas empresas, porém representam apenas uma faceta das diversas influências que moldam a economia. O processo de harmonização perfeita é de longo prazo e seu resultado é incerto, pois evolui conforme as decisões das autoridades reguladoras dos relatórios financeiros, as quais podem ser influenciadas, em certa medida, pelos usuários das demonstrações financeiras (Hýblová, 2019).

As demonstrações financeiras são um registro do que aconteceu no passado e servem como base para planejar o futuro financeiro, incluindo o uso de finanças e estratégias de financiamento (Ugando Peñate et al., 2021).

As demonstrações financeiras têm o potencial de servir como um indicador positivo para potenciais credores sobre a eficácia da gestão da empresa, o que, por sua vez, pode melhorar a percepção da qualidade de crédito da empresa (Allee & Yohn, 2009).

A avaliação do desempenho financeiro de uma empresa ou setor é crucial para gestores, investidores e parceiros de negócios, e as demonstrações financeiras são a fonte primária de informações para essa análise. A informação contábil é fundamental para determinar a posição financeira e o desempenho das empresas, sendo essencial na tomada de decisões financeiras empresariais, onde é crucial analisar os extratos financeiros, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, que mostram, respectivamente, a posição financeira e o desempenho da

empresa. Assim, a informação contábil desempenha um papel crucial na gestão e tomada de decisões empresariais (Hada et al., 2019).

Um exame detalhado e acurado das demonstrações financeiras de uma empresa pode revelar indicadores precoces ou alertas sobre possíveis dificuldades financeiras e práticas enganosas. Isso pode ajudar a evitar impactos negativos para a empresa e suas partes interessadas (Musanovic & Halilbegovic, 2021).

A contabilidade fornece parte das informações que os gestores usam para decidir, mas a qualidade dessas decisões depende de outras fontes de informação também. Gestores se comunicam verbalmente e interagem com outras fontes de informação. A informação contábil é valiosa para investidores, auxiliando em decisões de investimento, especialmente em alocação de capital. A maioria das decisões estratégicas nas empresas é baseada em informações contábeis, essenciais para calcular indicadores financeiros e avaliar o desempenho, sendo cruciais para gestores, investidores e credores (Hada et al., 2019).

De fato, diferentemente das grandes empresas listadas em bolsa, as pequenas empresas geralmente têm menos intermediários de informação, o que torna suas demonstrações financeiras ainda mais importantes como fonte de informações sobre a empresa (Luypaert et al., 2016).

No que se refere às organizações para a realização deste trabalho se torna importante destacar algumas particularidades relativas ao porte empresarial, dentro das economias.

Na Índia de acordo com a lei de pequenas empresas de 2006, as micro, pequenas e médias empresas são definidas como unidades de produção onde o investimento em instalações e máquinas não ultrapassa 2,5 milhões, 50 milhões e 100 milhões de rúpias, respectivamente (aproximadamente US\$ 1 = 50 INR) (De & Nagaraj, 2014).

Na Austrália o (ABS) Australian Bureau de Estatística em 2015 definiu como pequenas empresas aquelas que têm de zero a 19 colaboradores e médias empresas aquelas que têm entre 20 e 199 colaboradores, estando envolvidas em atividades comerciais ativas. Handley et al. (2018) definiram pequenas empresas como aquelas que têm de zero a 19 funcionários e médias empresas como aquelas que têm entre 20 e 199 funcionários e estão envolvidas em atividades comerciais ativas (ABS 2015).

Na Itália a definição do que é uma pequena empresa não é praticamente definida. Em um documento o IASB quando propôs novos princípios contábeis sugeriu que empresas com cerca de 50 funcionários poderiam se enquadrar nessa categoria. Na Itália, a maioria das empresas (99%) tem menos de 50 funcionários, de acordo com o Instituto Italiano de Estatística (ISTAT) (Capodaglio et al., 2011).

Nos estudos de Cheng et al. (2021) as pequenas empresas na província de Zhejiang são definidas como aquelas organizações com vendas anuais inferiores a 600.000 yuan, que corresponde aproximadamente a 92.000 dólares nos anos de 2015/2016 definição essa também utilizada pela SMEDS.

No Brasil de acordo com a lei complementar 123/2006 artigo 3º parágrafo I se enquadra como microempresas aquelas que auferirem em cada ano calendário receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). No entanto, se a organização tiver seu início de atividade no próprio ano-calendário, os limites citados serão proporcionais ao número de meses em que a empresa de pequeno porte houver exercido atividade. E ainda conforme parágrafo II se enquadra como empresas de pequeno porte aquelas que auferirem em cada ano calendário receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). No entanto, se a organização tiver seu início de atividade no próprio ano-calendário, os limites citados serão proporcionais ao número de meses em que a empresa de pequeno porte houver exercido atividade.

Essa legislação surgiu como forma de regularização das empresas que se encontravam na informalidade, a qual se refere ao Simples Nacional, visando uma arrecadação de tributos de forma unificada, ou seja, através dessa modalidade de tributação os tributos e contribuições federais, estaduais e municipais seriam recolhidos em uma única guia (Lei complementar n° 123/2006).

E no Brasil conforme lei complementar 11.638 de 2007, o que determina o que é uma empresa de grande porte é esta organização ser uma sociedade ou um conjunto de sociedades sob controle comum, que tiver, no exercício social anterior, o ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta superior a 300 milhões.

Porém, em dezembro de 2008, com o intuito de mitigar a informalidade de pessoas físicas, foi aprovada a Lei complementar nº 128/2008, com criação do MEI - Microempreendedor Individual, estabelecendo condições e regras para essa modalidade empresarial (Lei Complementar nº 128/2008).

Para ser um MEI a empresa deve faturar anualmente até R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais) por ano ou R\$6.750,00 (seis mil setecentos e cinquenta reais) mensais. É necessário também para a formalização que o titular não tenha participação como sócio ou seja titular de outra empresa e pode ter no mínimo um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou piso da categoria (Sebrae, 2023)

O MEI – Microempreendedor individual se tornou uma alternativa para muitas pessoas que perderam o rumo profissional e precisavam encontrar uma saída para o sustento de seus familiares (Peter da Rosa et al., 2017).

Estudos empíricos anteriores abordam questões relacionadas ao uso de informações financeiras pelos pequenos negócios como por Shepherd & Amlani (2019) apresentam um estudo de caso de uma pizzaria destacando as fontes de informações usadas na execução de um orçamento de caixa e previsões financeiras para criação de uma nova empresa, no qual o resultado encontrado destaca a importância das informações contábeis e financeiras na preparação de projeções financeiras, orçamentos de caixa e decisões de investimento para um novo empreendimento. Sendo essas informações importantíssimas para avaliar a viabilidade do negócio e orientar as decisões estratégicas dos empreendedores e gestores envolvidos. Vander Bauwhede et al. (2015) examinaram os dados financeiros de pequenas e médias empresas (PMEs) na Bélgica entre 1997 e 2010. Os resultados indicaram que as PMEs com registros contábeis mais exatos tendem a enfrentar menores encargos financeiros em seus empréstimos. Além disso, empresas com registros mais precisos demonstram uma capacidade superior de prever seus futuros fluxos de caixa, o que as posiciona de forma mais competitiva. Isso ressalta a importância da precisão nos registros financeiros das PMEs para reduzir seus encargos de dívida e para prever com maior precisão seu desempenho futuro.

No estudo de Cheng et al. (2021) foram estudadas pequenas e médias empresas na china analisando o impacto da restrição de crédito nas exportações dessas organizações, destacando a importância do acesso ao crédito para o crescimento das exportações, no entanto os resultados indicam que a restrição de crédito pode limitar as atividades de exportações dessas empresas que se encontrarem financeiramente restritas. Dados fornecidos através de informações financeiras e balanço patrimonial.

Nas pequenas e médias empresas da França o estudo de Séverin & Veganzones (2021) investigou como as informações de gestão de lucros afetam a precisão dos modelos de previsão de falências. Nesse sentido descobriu-se que a inclusão de variáveis de gestão pode aprimorar o desempenho desses modelos oferecendo uma perspectiva adicional aos tradicionais modelos baseados em dados financeiros, extraídos de balanços e demonstrações de resultados das empresas francesas. Amadiou & Viviani (2010) em seu estudo sobre o setor de vinícola francesa teve como ferramentas essenciais para compreensão da relação entre os investimentos em ativos intangíveis e o desempenho financeiro dessas organizações, concluindo que as empresas que investiram mais em ativos intangíveis tiveram melhor desempenho, destacando a importância desses investimentos.

Porém nos estudos de Tobón Perilla et al. (2023) realizado nas pequenas e médias empresas da Colômbia constatou que existe um baixo nível de utilização das informações financeiras nas tomadas de decisões. Moreira et al. (2013) ressalta que apesar dos gestores considerarem as informações contábeis importantes para se tomar decisões, essas organizações não as recebem, abordando que a confiança excessiva na experiência pessoal e intuição dos gestores levam a um processo decisório deficiente, salientando a importância dessas informações e de seus relatórios no auxílio das decisões. Marzzoni et al. (2021) concluiu no seu estudo que muitos gestores de PMEs mesmo reconhecendo a importância das informações financeiras não as utilizam para as tomadas de decisões. Cardoso Da Silva et al. (2010) encontrou nos seus resultados que existe uma dificuldade na utilização de informações contábeis por parte dos gestores e que esse não as utiliza para acompanhar metas e desempenho, juntamente com falta de atualização dos profissionais responsáveis pela preparação das informações.

No entanto Vaz & Espejo (2015) ressaltam que mesmo quando os instrumentos de contabilidade gerencial são disponibilizados pelos escritórios de contabilidade, tem-se um uso limitado por partes das empresas, constatando que os relatórios financeiros mais utilizados são os de contas a receber, contas a pagar, enquanto os mais modernos têm baixa adesão. Almeida Faria et al. (2012) concluíram que existe uma substituição das ferramentas contábeis devido à falta de conhecimento ou ausência de convicção dos responsáveis pela tomada de decisão, sendo o foco das informações contábeis mais voltados ao cumprimento de legislação do que realmente para uma gestão eficaz. (Bennert et al., 2018) ressalta que muitas PMEs não recebem informações financeiras gerenciais dos escritórios de contabilidade o que leva gestores a tomar decisões de investimentos prejudiciais, nesse quesito aborda a importância dos profissionais da contabilidade no desempenho das empresas.

Examinando a gestão de risco Moschella et al. (2023) em seu estudo percebem e compreendem como os proprietários de pequenas empresas lidam com a gestão de riscos, concluindo que mesmo que as práticas de gestão sejam informais elas estão bem integradas à organização, e os contadores internos desempenham um papel mais significativo do que os externos.

Investigando o impacto dos serviços de contabilidade financeira no desempenho financeiro nas PMEs com foco na tecnologia de informação com moderadora Gyamera et al. (2023) concluiu que o uso dos serviços de contabilidade financeira auxilia essas organizações a melhorarem seu desempenho financeiro, a tecnologia da informação desempenha um papel importante nessa relação.

A importância das informações financeiras na gestão de pequenas e médias empresas industriais é abordada nos estudos de Bagatini (2008) destacando a relevância do controle de contas

a pagar, receber e o disponível para a tomada de decisões financeiras. Ressaltando que a falta ou a não utilização pode acarretar prejuízos econômicos e financeiros, podendo até mesmo levar ao fechamento do negócio, enfatizando que as informações financeiras são essenciais para a gestão diária do negócio e podem auxiliar os gestores a enfrentarem os desafios que surgem, como decidir sobre compras, níveis de estoques e volume de caixa necessário. No entanto, considera importante que os gestores dessas organizações estejam familiarizados e que possam compreender essas informações para uma gestão eficaz dentro do seu ambiente empresarial.

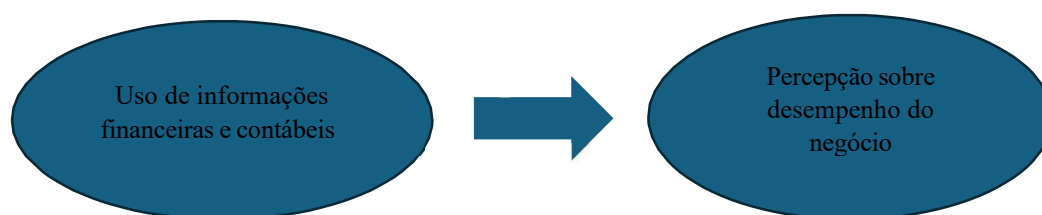
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa de natureza exploratória e descritiva, e buscou analisar as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho percebido por micro e pequenos empresários, ilustrado na Figura 1.

Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória é indicada para investigação em áreas ainda pouco examinadas, permitindo ampliar o conhecimento sobre o problema e formular hipóteses a partir de levantamento bibliográficos e coleta de dados empíricos.

Com base na revisão teórica, foi proposto e testado um modelo estrutural que explora a relação ente o uso de informações financeiras e o desempenho percebido por pequenos empresários. (Figura 3). As variáveis independentes observadas foram organizadas em quatro dimensões latentes representativas do uso de informações financeiras: liquidez, rentabilidade, lucratividade e endividamento. A variável dependente observada foi composta pelas percepções de desempenho organizacional dos gestores assim o construto latente de desempenho organizacional. Para responder à pergunta de pesquisa, este estudo testou a seguinte hipótese: o uso adequado de informações financeiras pelos gestores está positivamente associado ao desempenho percebido de micro e pequenas empresas.

Figura 2 - Representação gráfica da hipótese a ser testada neste estudo



Fonte: resultados da pesquisa,2024

3.1. População e Amostra

A população da pesquisa foi formada por gestores de empresas sediadas em Minas Gerais e que são enquadradas como MEI (microempreendedor individual) , ou seja possuírem uma receita bruta anual de até R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais) , critério estabelecido pela Lei Complementar 128/2008 , estando em vigor na presente data e como ME (microempresas) as que possuam uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), ou por EPP (empresa de pequeno porte) que tenham receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), critérios estabelecidos pela Lei Complementar 123/2006 parágrafos I e II, estando em vigor até a presente data.

A delimitação dessa amostra em MEI, ME e EPP se justifica também através da Normas Brasileiras de Contabilidade que considera essas organizações como micro entidades, permitindo que elas adotem, o mesmo conjunto de normas brasileiras de contabilidade a NBC TG 1002 (NBC ITG 1000 2022). Nesse aspecto considera-se que essas empresas tendem a ter uma estrutura contábil mais homogênea.

A composição da amostra se deu de forma não probabilística, considerada de forma intencional. No entanto não é baseada na garantia que todos tenham a mesma probabilidade de serem selecionados, a seleção foi pôr um pesquisador e grupo responsável pela coleta de dados, sem seguir um critério de probabilidade definido (Sampieri et al., 2013).

Foram coletadas na amostra inicial quatrocentos e quatro observações, no entanto ocorreram algumas exclusões sendo uma porque a observação era oriunda do estado do Paraná, quatorze foram excluídas devido o faturamento delas serem superior a R\$ 4.800.000,00, sendo assim não se enquadravam como pequenas empresas. E foram excluídas da amostra outras sessenta e cinco observações que se enquadravam como microempreendedores individuais (MEI). Apesar dos microempreendedores individuais (MEI) fazerem parte do grupo pesquisado, os testes Anova e Krustall Wallis mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos desses microempreendedores para os outros grupos societários. Dentre essas diferenças está considerada a forma de gestão dos MEIs para com os outros grupos societários. Sendo assim optou-se pela exclusão desse grupo da pesquisa. Dessa forma a amostra passou a ser considerada com trezentos e vinte e quatro observações.

3.2. Construção do instrumento de pesquisa e variáveis

Os dados foram coletados por meio de um *survey*, construído para esse fim (Apêndice A). Composto por perguntas ordenadas que compuseram as variáveis conforme quadro 1 que foram respondidas pelos participantes, de forma on-line por meio da plataforma Google Forms e presencial com aplicação direta do instrumento aos gestores participantes. A aplicação dos questionários aconteceu no período de dezembro de 2024 a março de 2025. O uso de questionários aplicados para alcance de objetivos propostos estão presentes em vários estudos na área de Administração (Bezerra Fernandes et al., 2019; Cardoso Da Silva et al., 2010; Gomes Belmonte & De Almeida Santos, 2015; Moreira et al., 2013(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023a; Severo et al., 2017)).

As perguntas do questionário (Apêndice A) se referiram às informações sobre a característica e tamanho da empresa, informações sobre características do empresário, informações sobre a governança das organizações, informações sobre liquidez, informações sobre lucratividade e rentabilidade, informações sobre endividamento, informações sobre a atividade, informações sobre tangíveis (móveis, equipamentos, utensílios) informações sobre desempenho percebido do negócio. As quais foram baseadas e adaptadas a partir de questionários aplicados em estudos anteriores (Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017; Damke et al., 2018; Moreira et al., 2013), conforme demonstrado no quadro 1.

A primeira parte do questionário foram questões com o intuito de obter as características da empresa e do empresário, a segunda parte questões relacionadas ao desempenho das micro e pequenas empresas, a terceira e última parte questões relacionadas ao uso das informações financeiras.

Para a efetiva aplicação do questionário (Apêndice A) anteriormente foi realizado um pré-teste, durante o mês de setembro de 2024 com vinte participantes com a intenção de averiguar aproximadamente o tempo que seria gasto para respondê-lo e observar como seria o entendimento das questões.

Para a determinação do tempo aproximado que cada respondente gastaria para responder às questões foi realizada uma média aritmética do tempo gasto pelos participantes do pré-teste. Após a aplicação do pré-teste o questionário sofreu algumas alterações, o original era composto por cinquenta e duas questões, após exclusões permaneceu para aplicação quarenta e seis questões.

Diante disso, o quadro 1 apresenta a composição das variáveis que compõem as dimensões latentes do questionário aplicado, apresentando as referências utilizadas para manter essas variáveis ou dimensões no modelo testado.

Quadro 1 – Variáveis que compuseram o questionário, dimensões e principais referências

CODIGO	VARIÁVEIS (PERGUNTAS)	REFERENCIAS CONSULTADAS	DIMENSÕES LATENTES
IDC1	A empresa é física ou online	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	CARACTERÍSTICA DA EMPRESA
IDC2	Qual a receita bruta (valor das suas vendas, serviços) anual da sua empresa?	(Moreira et al., 2013)	
IDC3	Qual o principal ramo de atividade da sua empresa?	(Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
IDC4	Qual o número de funcionários, que trabalham no negócio?	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
IDC5	Idade da empresa	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
IDC6	Enquadramento tributário da sua empresa	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
IDC7	Qual seu gênero?	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	CARACTERÍSTICA DO EMPRESÁRIO
IDC8	Qual sua idade, em anos?	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
IDC9	Qual sua escolaridade?	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
IDC10	Tempo de experiência total, como empresário (a).	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
DP11	Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	PERCEÇÃO SOBRE O DESEMPENHO PERCEBIDO
DP12	O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
DP13	Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa.	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
DP14	O nível de crescimento das vendas da empresa	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	

DP15	O nível do retorno financeiro da empresa	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO
DP16	A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos.	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
DP17	Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa para seu sustento	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023)	
G18	A gestão financeira (controle) da minha empresa é feita de forma:	(Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
G19	Tenho utilizado assessoria ou consultoria externa na gestão do negócio	(Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
G20	Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa	(Gyamera et al., 2023; Moreira et al., 2013)	
G21	Tenho utilizado ou revisado números que mostram como está indo financeiramente meu negócio.	(Gyamera et al., 2023)	
G22	Você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?	(Damke et al., 2018; Severo et al., 2017)	
G23	Tenho feito a separação entre o dinheiro da empresa e o dinheiro dos donos.	(Severo et al., 2017)	
G24	Tenho tomado as decisões da empresa mais com base em dados e informações do que na minha intuição.	(Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
LIQ25	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos meus fornecedores.	(Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
LIQ26	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários.	(Severo et al., 2017)	
LIQ27	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.	(Severo et al., 2017)	

LIQ28	Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros)	(Severo et al., 2017)	INFORMAÇÕES SOBRE LIQUIDEZ
LIQ29	Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa	(Gyamera et al., 2023)	
LIQ30	Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos)	(Severo et al., 2017)	
LIQ31	Tenho feito controle e uso de informações sobre os estoques necessários para a empresa	(Severo et al., 2017)	
LIQ32	Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes	(Severo et al., 2017)	
RTL33	Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa).	(Severo et al., 2017)	
RTL34	Tenho feito controle e uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades)?	(Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
RTL35	Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de despesas.	(Gyamera et al., 2023)	
RTL36	Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.	(Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
RTL37	Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)	(Gyamera et al., 2023)	
END38	Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos,	(Gyamera et al., 2023)	

	forneecedores, aluguel e outras), sem ficar endividado.		INFORMAÇÕES SOBRE ENDIVIDAMENTO
END39	Tenho feito controle e uso de informações sobre meus empréstimos e financiamentos (taxa de juros, saldo devedor, prazo etc.)	(Severo et al., 2017)	
END40	Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)	(Severo et al., 2017)	
END41	As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.	(Severo et al., 2017)	
AT42	Tenho feito controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores	(Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADE E TANGÍVEIS
AT43	Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços	(Gyamera et al., 2023; Severo et al., 2017)	
AT44	Tenho feito controle e uso de informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins).	(Severo et al., 2017)	
AT45	Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição dos ativos tangíveis da minha empresa	(Severo et al., 2017)	
AT46	Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa	(Severo et al., 2017)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Sendo assim essa pesquisa pode ter ocasionado riscos potenciais aos participantes, ao passo que ao responderem o questionário podem ter apresentado cansaço, aborrecimento ou desconforto ao pensarem sobre as decisões provenientes das dinâmicas dos processos de compras, vendas, fluxo de caixa, controle financeiro, recursos humanos, finanças e expansão do seu próprio negócio por ser necessário responder um número extenso de perguntas. Logo, a aplicação do TCLE (Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido) apêndice B, ao respondente, maior de idade, garantiu que somente após lê-lo e conhecer os objetivos do estudo e assinalar SIM, concordando em responder às perguntas, foi iniciada a aplicação do questionário. De todo modo, ressaltou-se que, se devido algum desconforto durante as respostas ao questionário, o participante poderia ter interrompido ou cancelado a sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo a ele.

E proporcionou benefícios potenciais aos participantes que poderiam ter surgido de debates sobre a confiança nas decisões que envolvem a dinâmica dos processos de compras, vendas, recursos humanos, finanças e expansão do negócio voltados ao pequeno negócio, servindo como uma reflexão referente a sua gestão e como está fazendo uso das informações financeiras dentro da sua organização.

Sendo assim para a realização dessa pesquisa ocorreu a submissão junto ao CONEP parecer número 7.271.648, CAAE 83724324.0.0000.5545, através da instituição proponente Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, aprovado em 05 de dezembro de 2024, apêndice C.

Para testar a hipótese de que o uso adequado de informações financeiras pelos gestores está positivamente associado ao desempenho percebido de micro e pequenas empresas, inicialmente, esta pesquisa propôs uma variável latente dependente intitulada “Desempenho percebido” que foi formada por um grupo de variáveis observadas, retiradas do questionário aplicado a micro e pequenos empresários (Quadro 1). Os indicadores que formaram essa variável latente foram baseados e inspirados no estudo de (Damke et al., 2018; Gyamera et al., 2023; Hada et al., 2019; Ibarra Cisneros & Hernandez-Perlines, 2020) para avaliar o desempenho de micro e pequenas empresas. Os indicadores utilizados na variável dependente latente mensuraram: a) desempenho em relação aos competidores; b) satisfação com o investimento; c) crescimento nas vendas; d) crescimento ou redução das atividades da organização; e) sucesso do negócio em relação aos concorrentes; f) retorno financeiro; g) probabilidade de sobrevivência no longo prazo.

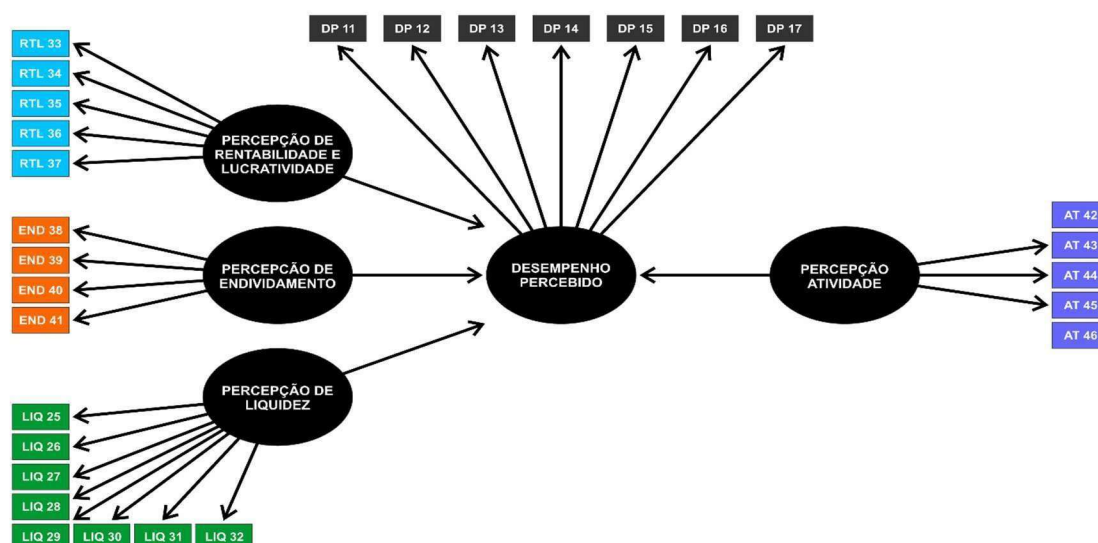
As variáveis independentes do modelo testado foram retiradas do mesmo questionário (Quadro 1) avaliando o uso de informações financeiras pelos micros e pequenos empresários para as dimensões liquidez, rentabilidade, lucratividade, endividamento e atividade. Essas dimensões foram apresentadas por (Gyamera et al., 2023; Hada et al., 2019; Ibarra-Cisneros & Hernandez-Perlines, 2020;) como importantes para a análise de informações financeiras de organizações. Seguindo o estudo de Pinto et al. (2024) também foram incluídas variáveis para a dimensão latente tangibilidade, ou seja, informações sobre ativos tangíveis e para a dimensão latente tamanho da empresa. Outras

variáveis de controle também foram incluídas, entre elas, informações sobre características do empresário.

As variáveis que formaram as dimensões latentes dependente, representativa do desempenho, foram por escalas de 5 pontos, que é adequada aos propósitos deste estudo, semelhante a que foi aplicada também em outros estudos como Lunardi G et al., 2010; Raifur & Ferreira de Souza, 2016. O questionário foi elaborado de forma que quanto mais próximo do menor valor da escala, menor foi o uso ou conhecimento de determinada informação financeira. Quanto mais próximo a resposta estiver do maior valor da escala, esperava-se maior uso ou conhecimento de determinada informação financeira. Nas afirmativas que formaram a dimensão latente de desempenho percebido, quanto mais próximo de 5, maior foi percepção do empresário sobre o melhor desempenho do seu negócio.

Diante disso o modelo teórico utilizado nessa pesquisa apresentou as dimensões latentes dependentes e independentes, de acordo com a da associação entre uso de informações financeiras e desempenho de micro e pequenas empresas está apresentado na Figura 3.

Figura 3- Representação do modelo estrutural da relação entre o uso de informações financeiras e desempenho.



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

A criação do modelo estrutural desenvolvido baseou-se em informações extraídas de artigos como (Damke et al., 2018; de Oliveira Santos et al., 2022; Fernandes Silva et al., 2014; Gyamera et al., 2023c; Handley et al., 2018; Ibarra-Cisneros & Hernandez-Perlines, 2020; Laitinen, n.d.; Moreira et al., 2013; Moura et al., 2019; Oláh et al., 2019; Pereira Manoel et al., 2023; Pinto et al., 2024;

Severo et al., Vander Bauwhede et al., 2015) nos quais são abordados aspectos para a análise do desempenho financeiro. Esses artigos ressaltam a importância de indicadores financeiros como rentabilidade, lucratividade, endividamento, liquidez e aspectos da atividade para análise do desempenho financeiro.

O conjunto de dados analisado pela pesquisa foi composto pela reunião das respostas recebidas na aplicação de questionário estruturado, as variáveis analisadas foram elencadas no Quadro 1. No modelo estrutural apresentado não foram representadas as variáveis referentes a características da empresa, características do empresário e governança, no entanto foram incluídas posteriormente como variáveis moderadoras pois foram importantes para avaliar o desempenho dos pequenos negócios.

3.3. Validação das dimensões latentes e análise, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais

Inicialmente, as variáveis foram submetidas à técnica de Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para validação de constructos ou dimensões latentes. A AFC pode ser utilizada quando existe uma indicação teórica prévia sobre os constructos, ou seja, uma expectativa a respeito da alocação de cada variável em sua respectiva dimensão. (Neves, 2018)

A escolha da Modelagem de Equações Estruturais (SEM), precedida de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), justifica-se pela necessidade de validar empiricamente os constructos latentes propostos e testar simultaneamente as relações de dependência entre as variáveis observadas e não observadas, com base em fundamentos da literatura de finanças e gestão de pequenas empresas.

Nessa pesquisa, a Figura 3 mostra as dimensões teóricas analisadas. Essa abordagem foi baseada na estimação pela técnica de máxima verossimilhança e fornece testes de qualidade do ajuste para avaliação da significância estatística dos parâmetros (Lattin et al., 2011). Ressalta-se que, nesta etapa, foram realizados diversos testes contemplando as variáveis do questionário.

As variáveis foram previamente padronizadas por meio da distância da observação em relação à mediana e desvio padrão, antes da realização da AFC, conforme equação 1 (a equação da padronização foi apresentada). Por meio da AFC foram criados fatores (indicadores) com variáveis correspondentes às dimensões da Figura 3 e do Quadro 1. Os critérios de validação dos constructos e mensuração da qualidade do modelo foram listados na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios de qualidade do ajuste do modelo proposto na Figura 1

Estatística	Valores de referência
qui ² e p-value	Quanto menor, melhor, p>0,05
qui ² / graus de liberdade	>5: mau ajustamento]2;5]: ajustamento sofrível]1;2]: ajustamento bom ~1: ajustamento muito bom
CFI TLI	<0,8: mau ajustamento [0,8;0,9]: ajustamento sofrível [0,9;0,95[: ajustamento bom ≥0,95: ajustamento muito bom
RMSEA	>0,10: Ajustamento inaceitável]0,5;0,10]: ajustamento bom ≤0,05: ajustamento muito bom
p-value (H0: RMSEA≤0,05)	p-value≥0,05
SRMR	≤0,08

Fonte: Baseado em Marôco (2010) e Hair et al. (2009).

As dimensões latentes validadas (indicadores) previstas foram posteriormente padronizadas no intervalo de 0 a 1 pela fórmula:

$$xi' = \frac{xi - x_{min}}{x_{max} - x_{min}}$$

xi' corresponde ao valor padronizado;

xi corresponde a resposta ou o valor observado;

x_{min} corresponde ao valor mínimo respondido para a variável;

x_{max} corresponde ao valor máximo respondido para a variável.

Quanto mais próximo de 1 o indicador, melhores são as condições da empresa na respectiva categoria. Os indicadores construídos foram utilizados nos modelos de equações estruturais ilustrado na Figura 3. A Modelagem de Equações Estruturais (SEM) é uma técnica de modelagem que permite testar relações entre as variáveis. Seu diferencial é a possibilidade de inclusão de interrelações entre as variáveis, ou seja, permite analisar a relação entre as variáveis dependente e independentes, bem como, relações entre as próprias variáveis independentes (Neves, 2018).

A análise da confiabilidade da consistência interna é o ponto de partida na avaliação de um modelo de mensuração. Tradicionalmente, essa consistência é medida por meio do alfa de Cronbach (Cronbach, 1951). Como alternativa, recomenda-se o uso da confiabilidade composta, cujos valores considerados adequados variam de 0,6 a 0,7 em estudos exploratórios, e entre 0,7 e 0,9 em pesquisas mais consolidadas. Já valores abaixo de 0,6 indicam uma confiabilidade insatisfatória (Hair et al., 2009).

Além disso, a confiabilidade pode ser examinada por meio das cargas fatoriais dos indicadores, sendo que valores superiores a 0,708 são considerados ideais para indicar uma boa relação entre o item e a variável latente (Hair et al., 2009). Itens com cargas abaixo de 0,4 devem ser removidos, enquanto aqueles que apresentam cargas entre 0,4 e 0,7 devem ser avaliados quanto ao seu impacto na confiabilidade composta, podendo também ser excluídos se contribuírem para o aumento dessa medida (Hair et al., 2009).

Estudos recentes como Gyamera et al. (2023) utilizou a modelagem de equações estruturais em seu estudo para realizar a análise estatística dos dados coletados com o objetivo de analisar o efeito dos serviços de contabilidade financeira e da tecnologia de informação no desempenho financeiros das PMEs. Oláh et al. (2019) com o objetivo de analisar a relação entre a confiança e o desempenho financeiro em empresas de tecnologia da informação em pequenas e médias empresas em economias emergentes, investigando como a confiança influencia a lucratividade das empresas e como a compreensão do papel da confiança pode auxiliar as empresas a terem vantagens no ambiente dos negócios.

Para isso utilizou-se uma técnica de modelagem de equações estruturais que foi empregada para analisar a relação entre os indicadores de desempenho financeiro rentabilidade, (liquidez, eficiência e alavancagem) e as medidas de confiança que foram coletadas por meio de pesquisa online. Ibarra-Cisneros & Hernandez-Perlines (2020) utilizou equações estruturais em seu trabalho para analisar a relação entre a orientação empreendedora (EO), a capacidade absorptiva (ACAP) e o desempenho empresarial (BP) nas pequenas e médias empresas de manufatura no México. A técnica estatística utilizada permitiu avaliar e validar modelos complexos identificando as relações entre as variáveis examinando o papel moderador da capacidade absorptiva na relação entre EO e o desempenho empresarial. Wang & Nie (2021) com o objetivo de analisar se as corporações listadas chinesas fornecem informações autênticas e investigar as interações estratégicas entre elas em relação à emissão de ações, buscando identificar possíveis assimetrias de informações entre as corporações listadas e os investidores, destacando a importância da transparência e veracidade das

informações fornecidas pelas empresas do mercado financeiro chinês , utilizou uma abordagem estatística que permitiu analisar e estimar as relações complexas entre as variáveis. Utilizaram equações estruturais para explorar as complexas relações entre variáveis que impactam o desempenho empresarial.

4. RESULTADOS

4.1 Análise descritiva das variáveis

Visando melhor descrever a população estudada, a amostra foi composta por 324 participantes. Cerca de 84,5% dos respondentes são do município de Divinópolis(MG), 4,64% de Belo Horizonte(MG) , 2,8% de Conselheiro Lafaiete(MG), 2,2% de Formiga (MG), 1,24% de Carmo do Cajuru(MG), 0,31% de Córrego Fundo (MG) , 0,31% de Sabará(MG), 0,30% de Bom Despacho (MG), 0,31% de Araxá (MG), 0,31% de Lavras(MG), 0,31% de Igarapé (MG), 0,31% de Paracatu(MG), 0,30% de Bambuí (MG), 0,31% de Pará de Minas (MG), 0,30% de Arcos(MG) , 0,62% de Itapeçerica(MG), 0,31% de Nova Serrana(MG), 0,31% de Piumhi(MG) e 0,31% de Coronel Fabriciano(MG).

Sobre as características das empresas pesquisadas, aproximadamente 87,8% delas eram somente físicas, 8,7 % eram físicas e on-line, e apenas 3,5% das empresas eram somente on-line. Em relação a receita bruta anual 37,8 % dessas empresas tinham receita anual menor ou igual a R\$ 360.000,00, 62,2% possuíam receitas maior que R\$ 360.000,00 e inferior a R\$ 4.800.000,00.

E de acordo com o ramo de atividade das empresas 47% pertenciam ao ramo de serviços, 22% pertenciam ao ramo do comércio, 11,8% ao ramo de comércio e serviços, 8% ao ramo de indústria e comércio, 6 % ao ramo da indústria e 5,2% ao ramo de indústria comércio e serviços.

Em relação ao número de funcionários que as empresas possuíam foi percebido que 52% das empresas possuíam mais de um e menos de cinco colaboradores, 11 % não possuíam colaboradores, 13% possuíam apenas um colaborador, 18% possuíam de cinco a 10 colaboradores e 6 % possuíam mais de dez colaboradores.

Sobre a idade das empresas pertencentes a pesquisa ficou constatado que, 66,1% possuíam mais de cinco anos de existência, 13,7% mais de quatro e até cinco anos de existência, 8,8% mais de dois e até três anos de existência 5% mais de três e até quatro anos de existência, 3,4% mais de um ano até 2 anos, 3 % com existência de um ano ou menos de um ano. Dessas empresas 57% tinham

como regime de tributação o Simples Nacional, 42, % pertenciam ao Lucro Presumido e 1% ao Lucro Real.

Na caracterização dos gestores das empresas pesquisadas foi observado que aproximadamente 59% eram do sexo masculino e 41% do sexo feminino, 28% tinham cinquenta ou mais de cinquenta anos de idade, 19% tinham idade entre 42 a 49 anos, 27% tinham idade de trinta e quatro a quarenta e um anos, 21% estavam na faixa etária de vinte e seis a trinta e três anos de idade e 5% tinham de dezoito a vinte e cinco anos.

A respeito da escolaridade dos gestores entrevistados 53% possuíam ensino superior completo, 16% pós-graduação e ou especialização, 13% possuidores do ensino médico ou ensino técnico completo, 4,6% tinham o ensino médio ou técnico incompleto, 3,7% possuíam mestrado ou doutorado, 3,7% superior incompleto, 3% ensino fundamental completo e 3% ensino fundamental incompleto.

Desses gestores 69,1% possuíam mais de cinco anos de experiência como empresário, 11% mais de 4 anos e até cinco, 7,8% mais de dois até três anos, 6,9% mais de três anos até quatro, 3,1% mais de um ano até dois e 2,2% tinham até um ano de experiência.

Desse modo pode-se perceber que dentre as empresas analisadas. 37,8% representaram o campo das microempresas, aquelas com faturamento anual de até R\$ 360.000,00 e 62,2% representam as pequenas empresas com faturamento anual superior a R\$ 360.000,00 e inferior a R\$ 4.800.000,00.

Notou-se também que uma parcela significativa das empresas possuía mais de cinco anos de existência no mercado, podendo dizer que estas empresas possuem uma certa experiência, podendo estar em um período de sua existência considerado mais seguro, pois de acordo com (Laitinen, 1992) uma grande parte dos novos negócios não conseguirão se manter ativos nos primeiros cinco anos de operação.

Outro fato importante observado é que apenas 5% dos respondentes tinham idade entre dezoito e vinte e cinco anos, apresentando-se na maioria um grupo de gestores dessas empresas com mais de vinte e cinco anos de idade podendo ser considerada uma amostra de respondentes mais experientes. Essa percepção foi reforçada pelo fato de que 69,1% desses gestores possuíam mais de cinco anos de experiência como empresário.

Através das variáveis abaixo foi possível analisar cada dimensão, segue quadro estatístico descritivo das variáveis que compuseram as dimensões estabelecidas.

Quadro 2 – Estatística descritiva das variáveis que compõem as dimensões.

Variável	Descrição da variável	Mínimo	1º quartil	mediana	3º quartil	Máximo	Média
DP11	Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?	1,00	2,00	2,00	3,00	4,00	2,00
DP12	O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.	1,00	3,00	4,00	4,00	5,00	4,00
DP13	Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa	1,00	3,00	4,00	4,00	5,00	4,00
DP14	O nível de crescimento das vendas da empresa	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
DP15	O nível do retorno financeiro da empresa	1,00	3,00	4,00	4,00	5,00	4,00
DP16	A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
DP17	Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
G18	A gestão financeira (controle) da minha empresa é feita	1,00	2,00	4,00	4,00	5,00	3,00
G19	Tenho utilizado assessoria ou consultoria externa na gestão do negócio.	1,00	1,00	2,00	3,00	5,00	2,00
G20	Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
G21	Tenho utilizado ou revisado números que mostram como está indo financeiramente meu negócio.	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	3,00
G22	Você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00

G23	Tenho feito a separação entre o dinheiro da empresa e o dinheiro dos donos	1,00	3,00	3,00	5,00	5,00	3,00
G24	Tenho tomado as decisões da empresa mais com base em dados e informações do que na minha intuição.	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
LIQ25	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos meus fornecedores.	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
LIQ26	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários.	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
LIQ27	Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.	1,00	3,00	3,50	5,00	5,00	3,00
LIQ28	Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros)	1,00	2,00	4,00	5,00	5,00	3,00
LIQ29	Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa	1,00	1,00	2,00	4,00	5,00	3,00
LIQ30	Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos)	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
LIQ31	Tenho feito controle e uso de informações sobre os estoques necessários para a empresa	1,00	3,00	4,00	4,50	5,00	4,00
LIQ32	Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes	1,00	2,00	3,00	5,00	5,00	3,00
RTL33	Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa).	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00

RTL34	Tenho feito controle e uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades)?	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
RTL35	Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de despesas.	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
RTL36	Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.	1,00	3,00	3,00	4,00	5,00	3,00
RTL37	Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)	1,00	1,00	2,00	4,00	5,00	3,00
END38	Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras), sem ficar endividado.	1,00	2,00	4,00	5,00	5,00	4,00
END39	Tenho feito controle e uso de informações sobre meus empréstimos e financiamentos (taxa de juros, saldo devedor, prazo etc.)	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
END40	Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)	1,00	1,00	3,00	3,00	5,00	2,00
END41	As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.	1,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00
AT42	Tenho feito controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00

AT43	Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços	1,00	2,00	3,00	5,00	5,00	3,00
AT44	Tenho feito controle e uso de informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins).	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00
AT45	Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição dos ativos tangíveis da minha empresa	1,00	1,00	2,00	3,00	5,00	2,00
AT46	Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	3,00

Fonte: resultados da pesquisa, 2025

Essa análise possibilita uma síntese estatística das variáveis que compõem cada dimensão da pesquisa, viabilizando o estudo individual de cada uma e, conseqüentemente, a avaliação de sua confiabilidade.

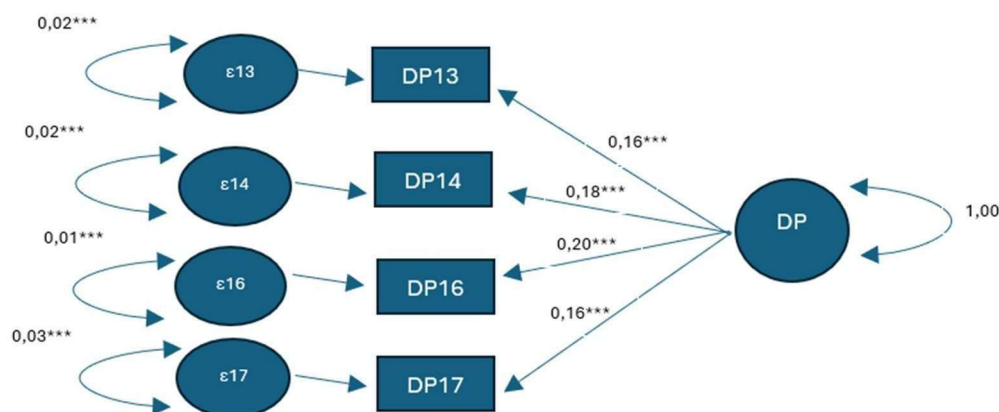
Para tanto, realizou-se uma análise fatorial confirmatória conforme o modelo proposto por (Joreskog, 1969), utilizando o pacote *lavaan* da linguagem de programação R. O objetivo foi modelar as relações entre variáveis observáveis por meio de um número reduzido de variáveis latentes, a fim de atender aos critérios estabelecidos na Tabela 1, resultando na construção de um modelo ajustado para cada dimensão.

4.2 Análise da confiabilidade das dimensões

A dimensão desempenho percebido (DP) era composta pelas variáveis DP11 a DP17, com a exclusão dos itens DP11 (Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?) e DP12 (O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.) cujas cargas fatoriais foram inferiores a 0,4 e apresentaram baixa correlação com os demais itens e o alfa de Cronbach da dimensão desempenho percebido (DP) foi elevado para 0,88. Tal condição indica que a variável pode não ser relevante para a avaliação da dimensão. No entanto após realizar a análise confirmatória para obter um modelo

ajustado da dimensão desempenho percebido verificou-se que o modelo não tinha um bom ajuste com a presença da variável DP15 (O nível de retorno financeiro da empresa), resultando na sua exclusão. A partir dessas observações, propôs-se um novo modelo ajustado para essa dimensão, figura 4.

Figura 4 – Análise fatorial confirmatória da dimensão Desempenho Percebido (DP).



Qui-quadrado=5,09 (p-valor >5%); CFI = 0,988; TLI=0,964; RMSEA = 0,099; ***significativo a 1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A análise fatorial confirmatória (AFC) conforme figura 4, apresentada para a dimensão de Desempenho Percebido (DP) evidencia a relação entre variáveis observáveis e a dimensão latente. Nesse modelo, as variáveis DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa), DP14(O nível de crescimento das vendas da empresa) e DP16 (a probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) e DP17 (Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa) apresentam indicadores que contribuem para a medição do desempenho percebido, apresentando cargas fatoriais de 0,16, 0,18 ,0,20 e 0,16 respectivamente. Esses valores indicam a força da relação de cada indicador com a dimensão latente, cada indicador possui um termo de erro associado (ϵ_{13} , ϵ_{14} , ϵ_{16} e ϵ_{17}), cujos valores variam de 0,01 a 0,03 o que são valores desejáveis indicando que a maior parte da variabilidade de cada indicador está explicada pela variável latente desempenho percebido (DP). Além disso, o modelo mostra que a dimensão de desempenho percebido possui uma variância de 1,00, sinalizando que os indicadores estão sendo considerados em uma escala padronizada.

Na dimensão desempenho percebido (DP), as correlações entre as variáveis variaram entre - 0,16 e 0,75 conforme demonstrado na tabela 2. Nesse contexto pode-se dizer que algumas variáveis estão bem alinhadas na medição do conceito desempenho percebido, enquanto outras não estão.

Correlações próximas de 0,75 sugerem que essas variáveis se movimentam em conjunto estando de forma consistentes, reforçando a coesão do construto. No entanto as correlações negativas próximas de -0,16 indicam que essa relação não é forte ou até seja inconsistente.

Tabela 2 - Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP)

VARIÁVEL	DP11	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17
DP11	1,00	0,04	-0,16	-0,08	-0,16	-0,13	-0,13
DP12	0,04	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43
DP13	-0,16	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52
DP14	-0,08	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44
DP15	-0,16	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75
DP16	-0,13	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56
DP17	-0,13	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Sendo assim a presença da DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?). As correlações variam de 0,43 a 0,75, o que indica uma melhora na consistência e coesão das variáveis que compõem a dimensão desempenho percebido (DP). Isso significa que, sem a variável DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?), as demais variáveis estão relacionadas entre si, refletindo que elas medem aspectos mais alinhados ou que compartilham uma maior parte do mesmo constructo. Essa melhora sugere que a exclusão da DP11 contribui para um modelo mais confiável e homogêneo, facilitando interpretações mais claras sobre a dimensão avaliada.

Na dimensão gestão (G) composta pelas variáveis G18 a G24, a análise fatorial confirmatória (AFC) para a dimensão gestão (G) conforme figura 5, evidencia a relação entre variáveis observáveis e a dimensão latente. Nesse modelo, as variáveis G18(A gestão financeira (controle) da minha empresa é feita) G20 (Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa), G21 (Tenho utilizado ou revisado números que mostram como está indo financeiramente meu negócio.)G23 (Tenho feito a separação entre o dinheiro da empresa e o dinheiro dos donos)e G24 (Tenho tomado as decisões da empresa mais com base em dados e informações do que na minha intuição.) apresentam indicadores que contribuem para a medição da dimensão gestão, apresentando cargas fatoriais de 0,21, 0,17 ,0,24 ,0,19 e 0,18 respectivamente. Esses valores indicam a força da relação de cada indicador com a dimensão latente, cada indicador possui um termo de erro associado (ϵ_{18} , ϵ_{20} , ϵ_{21} , ϵ_{23} e ϵ_{24}), cujos

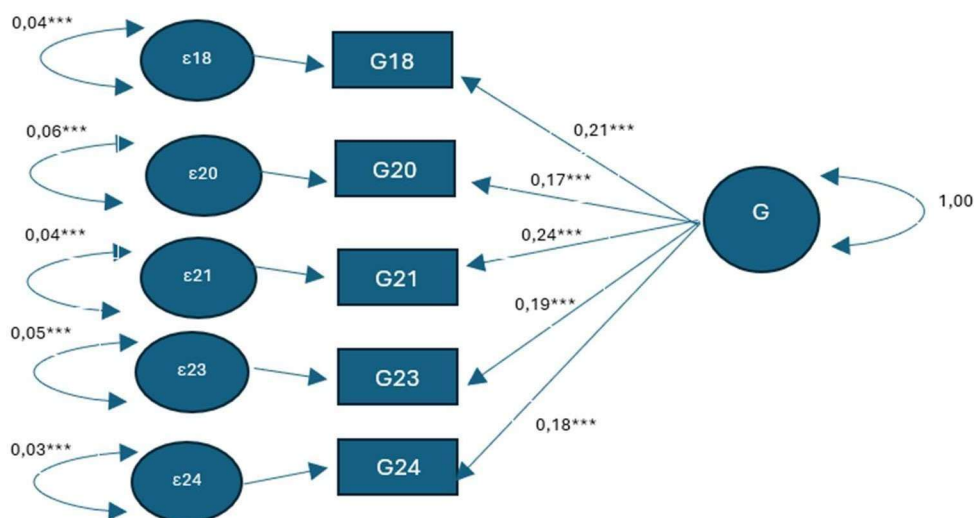
valores variam de 0,03 a 0,06 o que mostra boa capacidade explicativa da variável latente sobre os indicadores observados.

Sendo assim quando retirado as variáveis G19 (Tenho utilizado assessoria ou consultoria externa na gestão do negócio.) e G22(você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?), acontece uma melhora no alfa de Cronbach , resultando em um Alfa de Cronbach para a dimensão G de 0,82, com esse valor mostrou-se uma coesão interna entre os construtos propostos, ou seja, as variáveis dentro da dimensão gestão têm uma relação forte e coerente entre si, conseqüentemente uma boa confiabilidade, seguindo com modelo ajustado figura 5.

No entanto pode-se dizer que embora as cargas fatoriais sejam significativas, seus valores entre 0,17 e 0,24 são modestos. Pois cargas fatoriais acima de 0,30 ou 0,40 são preferidos para indicar forte convergência, porém isso não torna o modelo inválido, mais indicam que os itens refletem a dimensão gestão com intensidade moderada, sugerindo que há espaço para melhorar a qualidade dos indicadores.

Percebe-se que os indicadores de G21 (Tenho utilizado ou revisado números que mostram como está indo financeiramente meu negócio.) e G18(A gestão financeira (controle) da minha empresa é feita) se destacam como mais representativos da dimensão gestão (G).

Figura 5 – Análise fatorial confirmatória da dimensão Gestão(G)



Qui-quadrado=4,774 (p-valor>10%); CFI = 1,00; TLI=1,00; RMSEA = 0,00; ***significativo a 1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Também na dimensão gestão (G) a variável G22 (você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?) apresentou correlação variando de 0,08 a 0,19, e a variável G19 (Tenho utilizado assessoria ou consultoria externa na gestão do negócio.) apresentou correlação variando de 0,17 a 0,35 sendo inferiores em comparação com as outras variáveis da dimensão conforme tabela 4.

Tabela 3 - Correlação entre as variáveis da dimensão gestão(G).

VARIÁVEL	G18	G19	G20	G21	G22	G23	G24
G18	1,00	0,35	0,44	0,57	0,14	0,43	0,57
G19	0,35	1,00	0,32	0,33	0,17	0,17	0,27
G20	0,44	0,32	1,00	0,48	0,09	0,35	0,39
G21	0,57	0,33	0,48	1,00	0,09	0,54	0,55
G22	0,14	0,17	0,09	0,09	1,00	0,08	0,19
G23	0,43	0,17	0,35	0,54	0,08	1,00	0,50
G24	0,57	0,27	0,39	0,55	0,19	0,50	1,00

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Na dimensão liquidez (LIQ) a análise fatorial confirmatória da dimensão Liquidez conforme figura 6 revelou que o modelo apresenta um bom ajuste estatístico, conforme critérios recomendados na tabela 1. Os coeficientes padronizados das cargas fatoriais indicam que cada item está relacionado à variável latente LIQ, com todos os valores sendo estatisticamente relevantes ao nível de 1%.

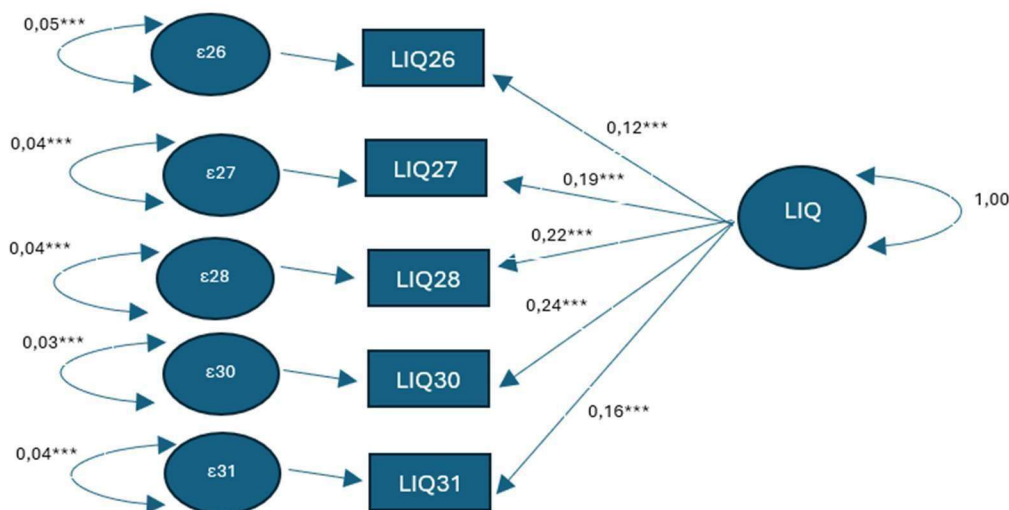
Esses coeficientes demonstram que um aumento de um desvio-padrão na percepção de liquidez resulta em um incremento proporcional nos indicadores observados: especificamente, LIQ30 (Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos) e LIQ28(Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros), com cargas de 0,24 e 0,22, respectivamente, representam melhor o construto, sendo os indicadores mais fortemente relacionados à variável latente.

Já LIQ26 (Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários.) possui a menor carga (0,12), indicando que contribui de forma mais limitada para a explicação do construto liquidez portanto, merece atenção e possibilidade de reavaliação em análises futuras.

As variâncias dos erros, entre 0,03 e 0,05, reforçam que uma parcela significativa da variância de cada indicador é explicada pela variável latente, o que fortalece a validade do modelo. Esse cenário indica que os itens têm bom poder explicativo sobre a percepção de liquidez na amostra estudada. Apesar das cargas fatoriais apresentarem valores entre 0,12 e 0,24, o que é considerado moderado o índice de ajuste do modelo está aceitável: o qui-quadrado apresentou valor de 3,12 com $p > 10\%$, além de índices como CFI, TLI e RMSEA atingindo valores perfeitos de 1,00 e 0,00, respectivamente, de acordo com os critérios internacionais para análise de modelos de equações estruturais. Isso sugere que o modelo é adequado.

Em síntese, a dimensão Liquidez apresenta um modelo estatisticamente ajustado, os indicadores LIQ30(Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos)) e LIQ28 (Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros) destacam-se como os melhores representantes do construto, enquanto LIQ26(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários.), por sua carga mais fraca, podem não ser tão representativos, mas possuem uma importância dentro do construto, de acordo com a figura 6.

Figura 6 – Análise fatorial confirmatória da dimensão Liquidez (LIQ)



Qui-quadrado=3,12(p-valor>10%); CFI = 1,00; TLI=1,00; RMSEA = 0,00; ***significativo a 1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Nessa dimensão a correlação entre as variáveis de acordo com tabela 4, reforça que seria necessária a retirada das variáveis LIQ25(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos meus fornecedores), LIQ29 (Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa(banco) diariamente na empresa.) e LIQ32(Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes.) Com isso alcançou-se um Alfa de Cronbach de 0,86.

Tabela 4 - Correlação entre as variáveis da dimensão liquidez (LIQ).

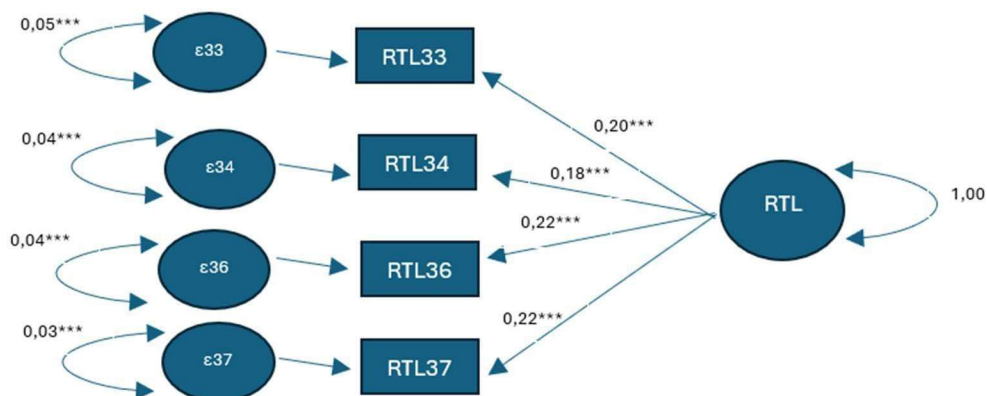
VARIÁVEL	LIQ25	LIQ26	LIQ27	LIQ28	LIQ29	LIQ30	LIQ31	LIQ32
LIQ25	1,00	0,42	0,39	0,53	0,32	0,49	0,42	0,38
LIQ26	0,42	1,00	0,35	0,33	0,15	0,35	0,36	0,32
LIQ27	0,39	0,35	1,00	0,52	0,48	0,54	0,40	0,40
LIQ28	0,53	0,33	0,52	1,00	0,55	0,58	0,42	0,46
LIQ29	0,32	0,15	0,48	0,55	1,00	0,70	0,32	0,58
LIQ30	0,49	0,35	0,54	0,58	0,70	1,00	0,50	0,64
LIQ31	0,42	0,36	0,40	0,42	0,32	0,50	1,00	0,34
LIQ32	0,38	0,32	0,40	0,46	0,58	0,64	0,34	1,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Na dimensão lucratividade e rentabilidade (RTL) composta pelas variáveis RTL33 a RTL37 tem-se que com retirada da variável RTL35 (Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de despesas.) alcançou-se um Alfa de Cronbach de 0,83, seguido do modelo de análise fatorial confirmatória (AFC) na figura 7 ajustado para essa dimensão que apresentou uma

estrutura fatorial estatisticamente válida, com bom ajuste demonstrado pelos índices de ajuste superiores aos critérios recomendados na tabela 1.

Figura 7 – Análise fatorial confirmatória da dimensão Rentabilidade e Lucratividade (RTL)



Qui-quadrado=0,887 (p-valor>10%); CFI = 1,00; TLI=1,00; RMSEA = 0,00; ***significativo a 1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Os coeficientes padronizados das cargas fatoriais indicam os itens que contribuem para o construto RTL, com valores estatisticamente relevantes ao nível de 1%. Em particular, os indicadores RTL36(Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.) e RTL37(Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)) mostram-se os mais fortemente associados à variável latente, com cargas de 0,22, enquanto RTL33(Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa) apresenta carga de 0,20, e RTL34(Tenho feito controle e uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades?)) de 0,18 apresentam-se um pouco menos associados.

Na prática, um aumento de um desvio-padrão na percepção de rentabilidade e lucratividade provoca um incremento correspondente de 0,20 a 0,22 unidades nos indicadores observados RTL36(Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.), RTL37(Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita), RTL33(Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa).) e RTL34(Tenho feito controle e

uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades)?), sendo RTL36(Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.) e RTL37(Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)) os mais representativos do construto.

As variâncias dos erros associadas aos indicadores variam entre 0,03 e 0,05, o que indica que uma boa parte da variância de cada indicador é explicada pela variável latente, reforçando a confiabilidade do modelo. Esses resíduos baixos são desejáveis, indicando uma forte explicação dos indicadores pela dimensão latente.

De forma geral, o modelo apresenta índices de ajuste agradáveis: o qui-quadrado foi de 0,887 (com $p > 10\%$), além de índices como CFI e TLI igual a 1,00, e RMSEA igual a 0,00, todos indicando um ajuste adequado, conforme critérios tabela 1. Contudo, é importante observar que as cargas fatoriais variam entre 0,18 e 0,22, o que são valores moderados, uma vez que cargas acima de 0,30 ou 0,40 são recomendadas para garantir uma forte validade convergente. Apesar disso, tais valores não invalidam o modelo, mas suscitam a possibilidade de que alguns itens podem não estar capturando com toda a intensidade o construto de Rentabilidade e Lucratividade. Em suma, a análise confirma que a estrutura fatorial é confiável, com indicadores RTL36(Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.) e RTL37(Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)) sendo os principais contribuidores para a mensuração do construto.

A verificação das correlações dessa dimensão conforme tabela 5 mostra o valor das correlações das variáveis dessa dimensão.

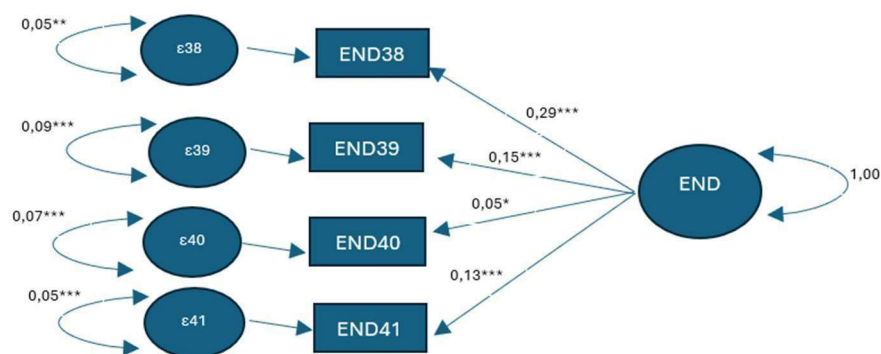
Tabela 5 – Correlação das variáveis da dimensão rentabilidade e lucratividade

VARIÁVEL	RTL33	RTL34	RTL35	RTL36	RTL37
RTL33	1,00	0,49	0,44	0,53	0,42
RTL34	0,49	1,00	0,64	0,55	0,46
RTL35	0,44	0,64	1,00	0,66	0,43
RTL36	0,53	0,55	0,66	1,00	0,55
RTL37	0,42	0,46	0,43	0,55	1,00

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Na dimensão endividamento (END), composta pelas variáveis END38 a END41, demonstrou através da sua análise fatorial confirmatória (AFC) que o modelo apresentado na figura 8 possui uma estrutura estatisticamente ajustada, com índices de ajuste que atendem aos critérios descritos na tabela 1. Apesar de um alfa de Cronbach de apenas 0,60.

Figura 8 – Análise fatorial confirmatória da dimensão endividamento(END)



Qui-quadrado=2,252 (p-valor>10%); CFI = 0,99; TLI=0,99; RMSEA = 0,03; ***significativo a 1%; ** 5%; * 10%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Os coeficientes padronizados indicam que todos os indicadores observados contribuem para o construto END, embora com diferentes níveis de intensidade. O indicador END38 (Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras), sem ficar endividado.) destaca-se por sua carga mais elevada (0,29) e alta significância, sendo o mais representativo da variável latente. Em contraste, END40 (Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)) apresenta uma carga menor (0,05) e uma significância marginal ($p < 0,10$), sugerindo uma fraca associação com o construto e indicando a necessidade de reavaliação semântica ou possível exclusão em futuras análises.

Na prática, um aumento de uma unidade de desvio-padrão na percepção de endividamento provoca aumentos de 0,29, 0,15 e 0,13 unidades nos indicadores END38 (Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras), sem ficar endividado.), END39 (Tenho feito controle e uso de informações sobre meus empréstimos e financiamentos (taxa de juros, saldo devedor, prazo etc.) e END41 (As despesas

com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.), respectivamente, refletindo contribuições variadas na mensuração do construto. Já a variância do erro associado a END40(Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros) (0,07) é moderada, indicando uma baixa explicatividade do indicador pela variável latente; por outro lado, END39(Tenho feito controle e uso de informações sobre meus empréstimos e financiamentos (taxa de juros, saldo devedor, prazo etc.) apresenta uma variância de erro mais elevada (0,09), sugerindo menor proporção explicada pelo fator.

Os resíduos do modelo são considerados aceitáveis, reforçando a adequação do ajuste global, com valores baixos a moderados. Os índices de ajuste confirmam um bom desempenho do modelo, com Qui-quadrado de 2,252 ($p > 10\%$), CFI e TLI iguais a 0,99 e RMSEA de 0,03, indicando uma correspondência entre a estrutura teórica e os dados observados.

Em suma, o modelo de Endividamento está bem ajustado, embora seja imprescindível reavaliar o item END40(Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)) devido à sua carga baixa, para assegurar uma maior validade convergente da escala e aprimorar a mensuração do construto.

A análise das correlações constantes na tabela 6 revelou baixa coesão interna entre os construtos da dimensão. No entanto, revelou um modelo com ajustamento adequado para a referida dimensão de acordo com a figura 8. A fragilidade da dimensão endividamento constante nesse estudo pode estar atrelado a baixa adesão dos respondentes ao empréstimo, já que 48 % dos respondentes informaram que não possuem nenhum empréstimo.

Tabela 6 – correlação das variáveis da dimensão endividamento (END).

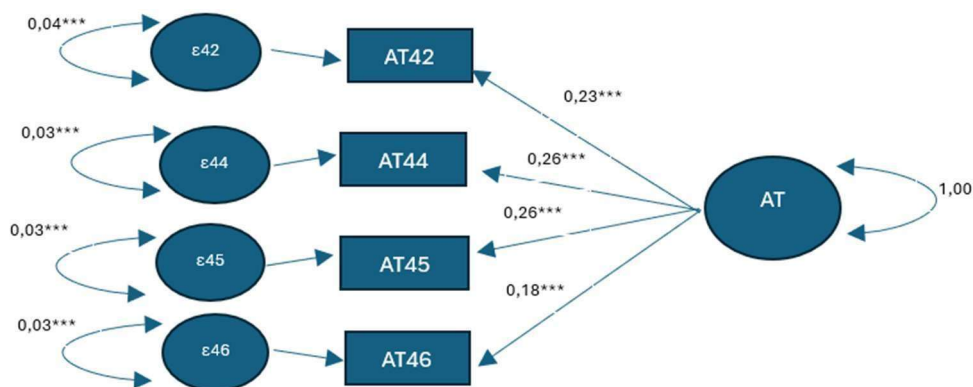
VARIÁVEL	END38	END39	END40	END41
END38	1,00	0,36	0,17	0,40
END39	0,36	1,00	0,02	0,27
END40	0,17	0,02	1,00	0,03
END41	0,40	0,27	0,03	1,00

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Na dimensão atividade (AT) composta pelas variáveis AT42 a AT46, apresentou um alpha de Cronbach de 0,87. O modelo de análise fatorial confirmatório com melhor ajuste foi encontrado após retirar a variável AT43(Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento

das vendas e ou serviços.) O modelo encontrado está na figura 9 e com base no χ^2 e RMSEA, pode ser considerado com ajustamento adequado.

Figura 9 – Análise fatorial confirmatória da Dimensão Atividade (AT)



Qui-quadrado=0,855 (p-valor>10%); CFI = 1,000; TLI=1,012; RMSEA = 0,000; ***significativo a 1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A análise da fatorial confirmatória (AFC) da dimensão Atividade (AT) evidenciou um modelo estatisticamente ajustado de acordo com critérios apontados na tabela 1. Especificamente, o índice Qui-quadrado foi de 0,855, com p-value superior a 10%, indicando que o modelo possui compatibilidade com os dados observados. Além disso, o índice CFI atingiu o valor de 1,000, refletindo um bom ajuste, enquanto o TLI foi de 1,012, indicando um ajuste ainda melhor. O RMSEA foi de 0,000, confirmando um bom ajuste, já que valores abaixo de 0,05 são considerados ideais.

Todos os itens utilizados na medição da dimensão apresentaram cargas fatoriais estatisticamente significativas ao nível de 1%, reforçando sua validade como indicadores da variável latente. Os itens AT44(Tenho feito controle e uso de informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins)) e AT45 (Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição dos ativos tangíveis da minha empresa) foram os que apresentaram maior representatividade, com cargas fatoriais de 0,26 cada, enquanto AT42(Tenho feito controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores) apresentou uma carga de 0,23 e AT46(Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa), embora com uma carga mais modesta de 0,18, manteve-se dentro de limites aceitáveis.

Cada aumento de um desvio padrão na dimensão Atividade resultou em aumentos relacionados nos itens observados: de 0,26 unidades para AT44(Tenho feito controle e uso de

informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins). e AT45(Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição dos ativos tangíveis da minha empresa), 0,23 para AT42(Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços) e 0,18 para AT46(Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa).

Quanto à variância dos resíduos, estes permaneceram baixos em todos os itens, indicando que a maior parte da variância de cada um é explicada pela variável latente, contribuindo para a alta qualidade do ajuste do modelo. Portanto, conclui-se que a estrutura fatorial da dimensão atividade é sólida, com itens representativos, apresentando um modelo confiável e com boa capacidade de explicação do construto avaliado.

A matriz de correlação desse grupo de acordo com a tabela 7, mostra que as variáveis dessa dimensão apresentam correlações próximas de 0,41 a 0,69.

Tabela 7 – Correlação entre as variáveis dimensão atividade (AT)

VARIÁVEL	AT42	AT43	AT44	AT45	AT46
AT42	1,00	0,69	0,60	0,64	0,54
AT43	0,69	1,00	0,50	0,57	0,41
AT44	0,60	0,50	1,00	0,69	0,63
AT45	0,64	0,57	0,69	1,00	0,61
AT46	0,54	0,41	0,63	0,61	1,00

Fonte: Elaborada pela autora

Com isso conclui-se que as variáveis de cada dimensão apresentam coesão internas suficiente que garantem sua confiabilidade, capazes de representar a dimensão estudada.

4.3 Correlações entre as dimensões

Porém quando verificada a correlação entre a dimensão desempenho percebido (DP) com as outras dimensões, de acordo tabelas 8, 09, 10, 11 e 12 constatou-se que as correlações internas das variáveis de cada dimensão entre si em grande parte foram maiores do que as correlações entre as dimensões com a dimensão desempenho percebido. Em particular destacou-se a dimensão endividamento (END) que mostrou correlações internas variando de 0,02 a 0,40 de acordo com tabela 6 e correlações com a dimensão desempenho percebido variando de -0,11 a 0,49 de acordo com tabela 11.

Tabela 8 - Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão gestão(G)

VARIÁVEL	DP11	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17	G18	G19	G20	G21	G23	G24
DP11	1,00	0,04	-0,16	-0,08	-0,16	-0,13	-0,13	-0,04	-0,11	0,03	0,06	0,03	0,14
DP12	0,04	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43	0,30	0,25	0,38	0,28	0,21	0,38
DP13	-0,16	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52	0,25	0,23	0,33	0,24	0,12	0,33
DP14	-0,08	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44	0,24	0,30	0,34	0,30	0,24	0,31
DP15	-0,16	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75	0,39	0,13	0,28	0,35	0,25	0,46
DP16	-0,13	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56	0,33	0,21	0,36	0,37	0,35	0,41
DP17	-0,13	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00	0,48	0,18	0,40	0,47	0,24	0,42
G18	-0,04	0,30	0,25	0,24	0,39	0,33	0,48	1,00	0,35	0,44	0,57	0,43	0,57
G19	-0,11	0,25	0,23	0,30	0,13	0,21	0,18	0,35	1,00	0,32	0,33	0,17	0,27
G20	0,03	0,38	0,33	0,34	0,28	0,36	0,40	0,44	0,32	1,00	0,48	0,35	0,39
G21	0,06	0,28	0,24	0,30	0,35	0,37	0,47	0,57	0,33	0,48	1,00	0,54	0,55
G23	0,03	0,21	0,12	0,24	0,25	0,35	0,24	0,43	0,17	0,35	0,54	1,00	0,50
G24	-0,14	0,38	0,33	0,31	0,46	0,41	0,42	0,57	0,27	0,39	0,55	0,50	1,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Na análise das correlações entre as variáveis que compõem as dimensões de desempenho percebido (DP) e gestão(G) as variáveis relacionadas ao desempenho, como DP12(O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.), DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa), DP14(O nível de crescimento das vendas da empresa) , DP15(O nível do retorno financeiro da empresa), DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) e DP17(Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa), demonstram correlações muitas acima de 0,50.

Por outro lado, a variável DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?), apresenta correlações menores com as demais variáveis de desempenho. Essas relações indicam que o aspecto do tempo de recuperação do investimento pode estar mais isolado ou ser influenciado por fatores distintos, não estando tão diretamente ligado às outras dimensões de desempenho.

Ao analisar as correlações entre as variáveis o desempenho percebido (DP) e as variáveis da dimensão gestão(G) nota-se que as correlações em geral, chegam até 0,48. No conjunto, esses resultados reforçam que as variáveis internas ao grupo de desempenho perceptivo mantêm uma maior coesão, entre si. No entanto, suas associações com a dimensão gestão (G), se apresentam menores, indicando que essa correlação existe, mas não com tanta correlação quando comparada as relações internas das variáveis da dimensão desempenho percebido (DP).

Além disso, a variável DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?) parece representar uma dimensão

distinta do desempenho geral, possivelmente por abordar um aspecto de resultado financeiro que, isolado, não se relaciona de forma tão próxima às demais manifestações do desempenho.

Tabela 9 - Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão liquidez (LIQ)

VARIÁVEL	DP11	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17	LIQ25	LIQ26	LIQ27	LIQ28	LIQ29	LIQ30	LIQ31	LIQ32
DP11	1,00	0,04	-0,16	-0,08	-0,16	-0,13	-0,13	0,04	0,09	0,01	-0,05	-0,10	-0,02	0,17	0,05
DP12	0,04	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43	0,38	0,15	0,34	0,41	0,44	0,46	0,18	0,42
DP13	-0,16	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52	0,25	0,07	0,30	0,22	0,44	0,34	-0,06	0,24
DP14	-0,08	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44	0,34	0,14	0,37	0,45	0,53	0,46	0,22	0,41
DP15	-0,16	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75	0,26	0,15	0,26	0,25	0,28	0,20	-0,02	0,16
DP16	-0,13	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56	0,34	0,25	0,44	0,40	0,47	0,48	0,18	0,42
DP17	-0,13	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00	0,30	0,12	0,33	0,23	0,24	0,18	-0,05	0,20
LIQ25	0,04	0,38	0,25	0,34	0,26	0,34	0,30	1,00	0,42	0,39	0,53	0,32	0,49	0,42	0,38
LIQ26	0,09	0,15	0,07	0,14	0,15	0,25	0,12	0,42	1,00	0,35	0,33	0,15	0,35	0,36	0,32
LIQ27	0,01	0,34	0,30	0,37	0,26	0,44	0,33	0,39	0,35	1,00	0,52	0,48	0,54	0,40	0,40
LIQ28	-0,05	0,41	0,22	0,45	0,25	0,40	0,23	0,53	0,33	0,52	1,00	0,55	0,58	0,42	0,46
LIQ29	-0,10	0,44	0,44	0,53	0,28	0,47	0,24	0,32	0,15	0,48	0,55	1,00	0,70	0,32	0,58
LIQ30	-0,02	0,46	0,34	0,46	0,20	0,48	0,18	0,49	0,35	0,54	0,58	0,70	1,00	0,50	0,64
LIQ31	0,17	0,18	-0,06	0,22	-0,02	0,18	-0,05	0,42	0,36	0,40	0,42	0,32	0,50	1,00	0,34
LIQ32	0,05	0,42	0,24	0,41	0,16	0,42	0,20	0,38	0,32	0,40	0,46	0,58	0,64	0,34	1,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Na correlação entre a dimensão desempenho percebido (DP) e a dimensão Liquidez (LIQ) percebe-se que as variáveis DP12 a DP17 apresentam correlações positivas a maioria das variáveis de liquidez, variando geralmente entre 0,20 e 0,50.

A variável DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?) tem correlações próximas de zero ou levemente negativas com as variáveis de liquidez, sugerindo pouca ou nenhuma relação significativa.

Entre as variáveis de liquidez, LIQ27(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.), LIQ28(Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros), LIQ29(Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa), LIQ30(Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos) e LIQ32(Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes) apresentaram maiores correlações com as variáveis de desempenho DP12 a DP17. Ou seja, esses indicadores de liquidez podem estar mais significativamente associados ao desempenho percebido.

Correlacionamentos mais elevados destacam-se, DP12(O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.) com LIQ30(Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos) (0,46) DP14(O nível de crescimento das vendas da empresa) com LIQ28(Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros) (0,45) DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) com LIQ27(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.) (0,44), DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa) com LIQ29(Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa) (0,44) , DP14 (O nível de crescimento das vendas da empresa) com LIQ29(Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa)(0,53) , DP14(O nível de crescimento das vendas da empresa) com LIQ30(Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa) (0,46), DP12(O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.) com LIQ30(tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa) (0,46) , DP16 (A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) com LIQ 27(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.) (0,44) DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) com LIQ29(Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa) (0,47) , DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos)) com LIQ30 (Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos)) (0,48), DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) com LIQ32(Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes) (0,42) indicando correlações maiores entre certas variáveis de desempenho percebido(DP) e liquidez(LIQ) .

Mostrando que existe uma correlação entre indicadores de desempenho percebido (DP) (excluindo DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?)) e indicadores de liquidez (LIQ).

Tabela 10 – Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão rentabilidade e lucratividade (RTL)

VARIÁVEL	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17	RTL33	RTL34	RTL35	RTL36	RTL37
DP12	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43	0,38	0,44	0,33	0,45	0,36
DP13	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52	0,33	0,31	0,23	0,31	0,35
DP14	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44	0,35	0,44	0,37	0,49	0,49
DP15	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75	0,32	0,36	0,22	0,30	0,23
DP16	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56	0,43	0,51	0,37	0,44	0,47
DP17	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00	0,42	0,42	0,27	0,24	0,18
RTL33	0,38	0,33	0,35	0,32	0,43	0,42	1,00	0,49	0,44	0,53	0,42
RTL34	0,44	0,31	0,44	0,36	0,51	0,42	0,49	1,00	0,64	0,55	0,46
RTL35	0,33	0,23	0,37	0,22	0,37	0,27	0,44	0,64	1,00	0,66	0,43
RTL36	0,45	0,31	0,49	0,30	0,44	0,24	0,53	0,55	0,66	1,00	0,55
RTL37	0,36	0,35	0,49	0,23	0,47	0,18	0,42	0,46	0,43	0,55	1,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Na análise das correlações apresentadas entre a dimensão desempenho percebido (DP) e a dimensão lucratividade e rentabilidade (RTL), permitiu observar que as variáveis que compõem a dimensão de desempenho percebido (DP12 a DP17) demonstram correlações entre si, na faixa de aproximadamente 0,43 a 0,75. Mostrando uma coesão interna dessas variáveis, e que a correlação especialmente entre DP15(O nível do retorno financeiro da empresa) e DP17(Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa) (0,75) reforça que essas dimensões de desempenho estão fortemente alinhadas, possivelmente representando componentes similares ou complementares de um mesmo constructo de percepção de desempenho.

Por outro lado, as variáveis financeiras de rentabilidade e lucratividade (RTL33 a RTL37) também apresentam correlações entre si, variando de 0,42 a 0,66.

Ao analisar as correlações entre variáveis de desempenho percebido (DP) e as variáveis da dimensão lucratividade e rentabilidade (RTL), percebeu-se que elas variam entre 0,18 e 0,51. O valor menor, aproximadamente 0,18 entre DP17 (Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa) e RTL37, (Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita) sugere uma menor relação, potencialmente indicando que certos aspectos do desempenho percebido podem ter impacto mais indireto ou limitado sobre essas variáveis. Já as correlações mais altas, próximas de 0,50, como entre DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos,) e RTL33(Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa). (0,43) ou DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) e

RTL34(Tenho feito controle e uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades)? (0,51), evidenciam uma correlação que pode ser considerada relevante.

Tabela 11– Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão endividamento (END)

VARIÁVEL	DP11	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17	END38	END39	END40	END41
DP11	1,00	0,04	-0,16	-0,08	-0,16	-0,13	-0,13	-0,05	0,00	0,00	-0,11
DP12	0,04	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43	0,34	0,33	0,17	0,28
DP13	-0,16	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52	0,44	0,30	0,02	0,30
DP14	-0,08	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44	0,33	0,33	0,12	0,23
DP15	-0,16	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75	0,43	0,24	0,17	0,46
DP16	-0,13	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56	0,48	0,37	0,18	0,42
DP17	-0,13	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00	0,43	0,26	0,14	0,49
END38	-0,05	0,34	0,44	0,33	0,43	0,48	0,43	1,00	0,36	0,17	0,40
END39	0,00	0,33	0,30	0,33	0,24	0,37	0,26	0,36	1,00	0,02	0,27
END40	0,00	0,17	0,02	0,12	0,17	0,18	0,14	0,17	0,02	1,00	0,03
END41	-0,11	0,28	0,30	0,23	0,46	0,42	0,49	0,40	0,27	0,03	1,00

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Com base na análise das correlações apresentadas foi possível compreender que as correlações entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) e às variáveis da dimensão endividamento estão aproximadamente entre -0,11 e 0,49.

De modo geral, algumas variáveis específicas de desempenho percebido apresentam correlações maiores com o endividamento, como a variável DP17(Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa) com END41(As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.), que apresenta um valor de 0,49.

Essa correlação sugere que aspectos relacionados à percepção de desempenho podem estar associados a um maior nível de endividamento.

Outro exemplo relevante é a variável DP15(O nível do retorno financeiro da empresa), com uma correlação de aproximadamente 0,46 com END41(As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa

Por outro lado, há variáveis com correlações menores como é o caso da DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa) com END40(Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)

alcançando 0,02, e outras com correlações negativa como é o caso da DP11(Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?) com a END41(As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.) (-0,11) e DP11 (Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?) com END 38(Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras) , sem ficar endividado.)(0,05)) indicando uma possível ausência de relação clara ou uma relação fraca entre esses aspectos.

Tabela 12- Correlação entre as variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão atividade (AT)

VARIÁVEL	DP11	DP12	DP13	DP14	DP15	DP16	DP17	AT42	AT43	AT44	AT45	AT46
DP11	1,00	0,04	-0,16	-0,08	-0,16	-0,13	-0,13	0,01	-0,12	-0,07	0,04	0,01
DP12	0,04	1,00	0,52	0,63	0,51	0,56	0,43	0,48	0,34	0,45	0,37	0,37
DP13	-0,16	0,52	1,00	0,56	0,60	0,61	0,52	0,30	0,34	0,38	0,32	0,21
DP14	-0,08	0,63	0,56	1,00	0,51	0,71	0,44	0,48	0,45	0,35	0,39	0,23
DP15	-0,16	0,51	0,60	0,51	1,00	0,63	0,75	0,29	0,28	0,45	0,30	0,26
DP16	-0,13	0,56	0,61	0,71	0,63	1,00	0,56	0,46	0,46	0,44	0,38	0,28
DP17	-0,13	0,43	0,52	0,44	0,75	0,56	1,00	0,23	0,33	0,41	0,23	0,29
AT42	0,01	0,48	0,30	0,48	0,29	0,46	0,23	1,00	0,69	0,60	0,64	0,54
AT43	-0,12	0,34	0,34	0,45	0,28	0,46	0,33	0,69	1,00	0,50	0,57	0,41
AT44	-0,07	0,45	0,38	0,35	0,45	0,44	0,41	0,60	0,50	1,00	0,69	0,63
AT45	0,04	0,37	0,32	0,39	0,30	0,38	0,23	0,64	0,57	0,69	1,00	0,61
AT46	0,01	0,37	0,21	0,23	0,26	0,28	0,29	0,54	0,41	0,63	0,61	1,00

Fonte: Elaborada pela autora ,2025

Na análise da correlação das variáveis da dimensão desempenho percebido (DP) com as variáveis da dimensão atividade (AT) verificou-se um correlações entre -0,12 e 0,48. No entanto ficou constatado que as correlações entre variáveis de desempenho percebido a partir de DP12) e as variáveis de atividade são positivas. Por exemplo, o desempenho percebido em DP12(O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.) apresenta correlações de cerca de 0,48 com AT42(Tenho feito controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores), com AT43(Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços) (0,34), com AT44(Tenho feito controle e uso de informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins). (0,45), com AT45(Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição

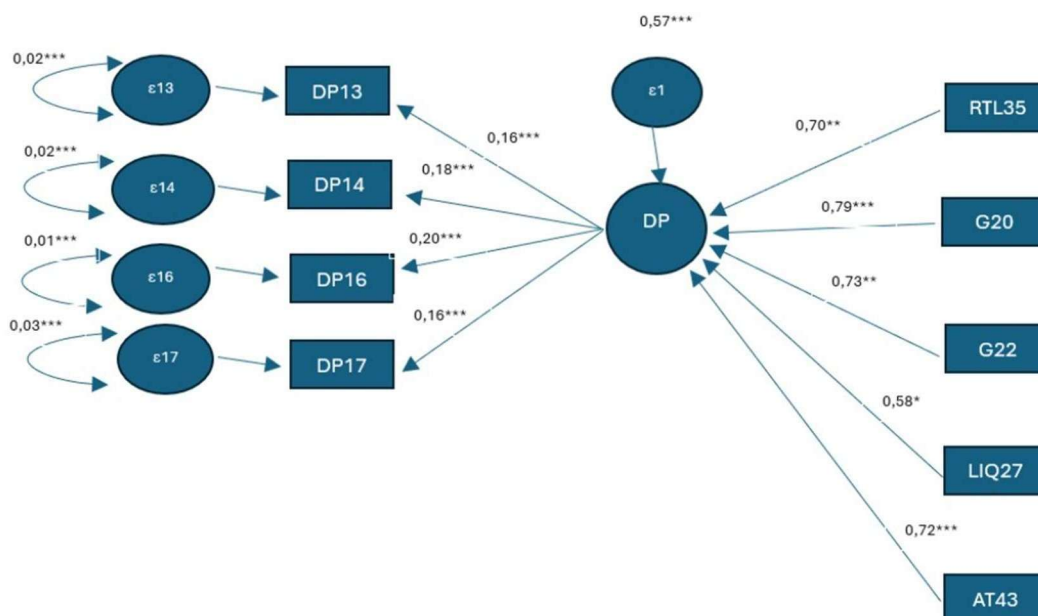
dos ativos tangíveis da minha empresa) (0,37) e com AT46(Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa) (0,37) e valores semelhantes com outras variáveis de atividade. As variáveis relacionadas às atividades também apresentam correlações maiores entre si.

Embora a maior parte das dimensões tenha apresentado associações positivas e significativas com o desempenho percebido, observou-se que a dimensão endividamento (END) mostrou menor impacto direto o que pode refletir diferentes estratégias de financiamento utilizadas pelos gestores das PMEs da amostra.

Com isso para compreender melhor a relação da dimensão do desempenho percebido com as outras dimensões foram testadas um modelo para verificar a influência do uso de informações financeiras no desempenho percebido. No entanto os testes realizados no modelo original proposto (que está na figura 3) mostraram que os dados desta pesquisa não se ajustaram ao modelo teórico, indicando que esse modelo estava inadequado para explicar as influências das dimensões sobre a percepção do uso de informações financeiras na percepção do desempenho percebido.

Foram executados testes com outras possibilidades de modelos para verificar a influência direta das variáveis observadas na dimensão desempenho percebido (DP), conseguindo pelo menos um modelo ajustado que pode ser usado para representar a influência da percepção do uso das informações financeiras na percepção do desempenho de acordo com a figura 10.

Figura 10 – Modelo que explica a relação das informações financeiras com desempenho percebido.



Qui-quadrado=18,67 (p-valor>10%); CFI = 0,99; TLI=0,99; RMSEA = 0,03; ***significativo a 1%; ** 5%; * 10%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Na figura 10, os coeficientes padronizados, conhecidos como Std.lv, assumem que as variáveis latentes possuem variância igual a 1, enquanto as variáveis observadas mantêm suas variâncias originais. Esses coeficientes indicam, de forma quantitativa, quanto uma variável dependente (observada) varia em suas unidades originais em resposta a uma variação de um desvio-padrão na variável latente associada. Ou seja, eles representam o impacto em unidades de medida tradicionais do construto.

Dessa forma, no modelo referente ao desempenho percebido (DP), os coeficientes padronizados para os indicadores do construto DP, como DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa), DP14(O nível de crescimento das vendas da empresa), DP16 (A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) e DP17 (Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa) variam de 0,16 a 0,20.

Assim, um aumento de um desvio-padrão na variável latente DP leva a um aumento correspondente, de 0,16 a 0,20 unidades nas variáveis observadas, como DP13(Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa), DP14 (O nível de crescimento das vendas da empresa),

DP16(A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos) e DP17(Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa).

Esses coeficientes representam cargas fatoriais padronizadas, que indicam a força de cada item em refletir a dimensão latente de desempenho percebido, sendo todos estatisticamente significativos ao nível de 1%. Isso reforça a validade de cada indicador como um bom refletor do construto.

Além disso, o modelo mostrou que a variável latente DP tem um efeito direto sobre outras variáveis observadas, como RTL35(Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de despesas.) , G20(Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa), G22(Você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?), LIQ27(Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.) e AT43(Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços).

Para essas relações, os coeficientes variam de 0,58 a 0,79. Por exemplo, um aumento de um desvio-padrão em DP resulta em um aumento de 0,79 unidades nos indicadores G20(Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa) e G22(Você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?), indicando um impacto forte. Esses coeficientes de regressão padronizados representam efeitos causais direcionais do DP sobre outras variáveis, não sendo correlações simétricas. Portanto, enquanto indicam a força do impacto, não devem ser interpretados como simples correlações.

A avaliação do ajuste do modelo indicou boa qualidade, com índices como o Qui-quadrado (20,16, $p > 10\%$), CFI e TLI igual a 0,99, além de um RMSEA de 0,03, todos refletindo um modelo bem ajustado aos dados. Essas medidas confirmam que o modelo é bem estruturado para explicar as relações entre as variáveis.

Em suma, os coeficientes Std.lv são fundamentais para compreender a relevância e o peso dos caminhos no modelo, fornecendo uma medida padronizada do impacto dos construtos latentes sobre variáveis observadas. Eles representam efeitos direcionais e causais, essenciais para uma interpretação precisa das relações estabelecidas na análise.

Pode-se dizer que o modelo final ajustado apresentou índices de ajustes satisfatórios, atendendo os critérios indicados por Hair et al. (2010). As relações estimadas indicam que o uso de

informações financeiras exerce efeito direto e positivo sobre o desempenho organizacional percebido validando a hipótese central da pesquisa. Os resultados reforçam a importância da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão, especialmente quando os dados fornecidos pelos contadores são efetivamente utilizados para o planejamento financeiro e o controle das obrigações e receitas.

5. DISCUSSÕES

As pequenas empresas constituem um ambiente propício ao empreendedorismo e desempenham um papel importante na geração de soluções para desafios sociais, contribuindo para a elevação da qualidade de vida. Sua importância no progresso econômico e social é amplamente reconhecida mundialmente. Elas contribuem para redução da pobreza, a criação de empregos, o fortalecimento da produção, o avanço tecnológico, a elevação da posição social e a elevação dos padrões de vida (Gyamera et al., 2023). Dessa maneira o desempenho dessas empresas contribui para a evolução da economia de uma nação (Allee & Yohn, 2009).

E para avaliar o desempenho de organizações as informações financeiras podem ser utilizadas como métricas, auxiliando os pequenos empresários na tomada de suas decisões (Kassai et al., 2012).

Este trabalho permitiu analisar as relações entre o uso de informações financeiras e o desempenho organizacional percebido pelos gestores. Através dessa pesquisa constatou-se a importância dos índices financeiros liquidez, rentabilidade, lucratividade, atividade e endividamento no desempenho percebido. Esses resultados estão alinhados com (Laitinen, 1992) que demonstrou a importância de índices financeiros, pois refletem aspectos essenciais da saúde financeira, como endividamento, liquidez e geração de caixa. Esses indicadores são importantes para avaliar o risco de insolvência e compreender o desempenho financeiro inicial de empresas.

Tais achados estão em consonância com (Van Caneghem & Van Campenhout, 2012), que evidenciaram que a limitação na quantidade e qualidade de informações financeiras compromete a eficiência das decisões estratégicas nas PMEs, impactando negativamente sua estrutura de capital e acesso os financiamentos externos. O presente estudo amplia essa discussão ao validar empiricamente o efeito direto sobre o desempenho percebido.

Estudos como os de (Pinto et al., 2024) avalia o desempenho financeiro real, baseado em variáveis como lucratividade, liquidez, crescimento e impacto da pandemia. As variáveis são quantitativas e objetivas, com impacto estatisticamente significativo na performance financeira. (Pinto) evidencia que o endividamento tem impacto negativo e estatisticamente significativo no desempenho financeiro das PME, sugerindo que maior endividamento prejudica os resultados

financeiras, talvez por aumentar o risco ou custos financeiros. Mostra um impacto negativo na performance financeira, sugerindo que crescimento e altos níveis de liquidez podem aumentar risco ou custos, enquanto maior tangibilidade pode estar ligada a menor rentabilidade. (pinto) revela que em relação as variáveis crescimento, liquidez e ativo tangíveis apresentam impacto negativo na performance financeira, sugerindo que crescimento e altos níveis de liquidez podem aumentar risco ou custos, enquanto maior tangibilidade pode estar ligada a menor rentabilidade.

De maneira semelhante (Moura et al., 2019) abordam o desempenho por meio da elaboração e análise de indicadores financeiros, extraídos de informações financeiras e patrimoniais da empresa, principalmente de demonstrações contábeis, relatórios de estoques, contas a pagar e a receber. A utilização desses indicadores permitiu diagnosticar aspectos relacionados à liquidez, rentabilidade, endividamento e atividade, contribuindo para uma avaliação detalhada do desempenho financeiro e operacional da organização.

O mesmo acontece com (Fenyves et al., 2020) que analisou o desempenho financeiro de pequenas empresas de varejo de alimentos na Hungria e na Romênia, comparadas as demonstrações financeiras de várias empresas ao longo de vários anos com dados agrupados e comparados com base em índices de rentabilidade. (de Oliveira Santos et al., 2022) conseguiu analisar o desempenho da empresa Embraer com seus indicadores financeiros apurados com base nas demonstrações financeiras. (Hada et al., 2019) analisou o desempenho financeiro das empresas na indústria têxtil da Romênia de médio porte usando um índice agregado baseado em 11 indicadores financeiros. Portanto, a análise foi fundamentada em documentos financeiros oficiais e precisos, que refletem a atividade econômica das firmas e servem de base para o cálculo dos indicadores utilizados na composição do índice agregado de desempenho financeiro.

(Gyamera et al., 2023) utilizou índices financeiros para medir o desempenho financeiro das PMEs, no entanto não utilizou a análise de documentos. Essa abordagem envolveu a avaliação das medidas de confiabilidade e validade dos construtos, análise estrutural para testar as hipóteses e relações entre as variáveis, concluindo que os serviços de contabilidade financeira e a aplicação de tecnologia da informação têm um efeito positivo significativo sobre o desempenho financeiro das PME na Gana. Na presente pesquisa através do modelo proposto na figura 10 também demonstra que uma das principais variáveis que exercem influência sobre o desempenho, mostrada através da sua carga fatorial exercida está diretamente relacionada com a utilização das informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa.

Na presente pesquisa também acontece uma análise relativa ao desempenho percebido acerca de sua relação entre uso de informações financeiras, no entanto através da percepção da organização por meio de seus gestores. Sendo assim as variáveis de desempenho são internas, confundindo elementos subjetivos e objetivos, com relação moderada ou fraca entre elas e outras dimensões, indicando uma complexidade na modelagem do fenômeno.(Damke et al., 2018) em seu estudo analisaram o desempenho organizacional, no entanto não utilizou índices financeiros tradicionais na avaliação do desempenho organizacional. Em vez disso, empregou indicadores subjetivos de desempenho, como satisfação em relação ao investimento, crescimento de vendas, sucesso em comparação aos concorrentes, retorno financeiro percebido e probabilidade de sobrevivência a longo prazo, sendo assim percebe-se este estudo e (Damke et al., 2018) compreendem que o desempenho organizacional, seja ele percebido ou real é influenciado por múltiplas variáveis ou dimensões que interagem de forma complexa, e não por uma relação linear e direta.

Ambos reconhecem que fatores internos e externos, como o uso de informações financeiras, estratégias, atitudes empreendedoras, e contexto ambiental, contribuem de maneira interdependente para o desempenho.

Mais especificamente, destacam a importância da multifatorialidade enquanto esse trabalho evidencia a existência de relações fracas ou moderadas entre variáveis específicas (como o uso de informações financeiras) e o desempenho percebido, apontando para uma influência complexa e mediada, (Damke et al., 2018) demonstra que diferentes combinações de variáveis estratégicas formam configurações distintas que resultam em níveis variados de desempenho organizacional. Em ambos, há uma ênfase na importância de considerar múltiplos fatores e suas interações para compreender o desempenho de forma mais adequada.

O ponto em comum central é a ideia de que o desempenho empresarial é resultado de relações multifacetadas, interdependentes, e que sua compreensão requer uma abordagem que vá além de relações lineares simples, considerando o contexto, as combinações de variáveis e suas interdependências. No entanto este estudo através da figura 10, comprova quais as informações financeiras influenciam diretamente o desempenho percebido, na amostra estudada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o uso de informações financeiras e o desempenho organizacional percebido em micro e pequenas empresas, respondendo à seguinte questão de pesquisa: o uso de informações financeiras influencia a percepção de desempenho por parte dos gestores de micro e pequenas empresas? Tendo como amostras os gestores de pequenas empresas situadas no estado de Minas.

A partir dos dados coletados, a pesquisa possibilitou examinar empiricamente as relações

entre o uso de informações financeiras e o desempenho organizacional pelos gestores das empresas analisadas.

Sendo assim de acordo com os resultados apresentados, especialmente aqueles indicados na análise das correlações dos modelos ajustados em cada dimensão e do modelo final apresentado, as informações financeiras exercem uma influência no desempenho percebido pelos respondentes. Os resultados confirmaram que o uso sistemático de informações financeiras exerce influência positiva na percepção dos gestores quanto ao desempenho de suas empresas, validando a hipótese proposta no estudo.

Ainda assim, os resultados também indicam que essa relação precisa ser estudada em maior profundidade, levando em conta diferentes contextos e variáveis que possam moderar esse impacto. A análise dos resultados revela um panorama interessante acerca da relação entre o uso de informações financeiras e o desempenho percebido nas empresas estudadas.

As análises indicaram que as correlações internas entre os indicadores de desempenho percebido foram superiores às correlações entre esta dimensão e as demais variáveis investigadas, sugerindo que o desempenho percebido tende a se manifestar de forma relativamente autônoma, possivelmente refletindo fatores perceptivos próprios dos gestores. Essa constatação indica que, apesar de existirem ligações, o desempenho percebido se manifesta de forma relativamente independente dos demais construtos, o que pode limitar o impacto direto de outras variáveis sobre ele ou refletir uma relação mais complexa.

A comparação entre duas análises: aquela que aborda as correlações entre as variáveis dependentes e a que avalia a confiabilidade e o ajuste dos modelos de dimensões revela aspectos complementares e importantes para compreender a relação entre o uso de informações financeiras e o desempenho percebido, através dos modelos ajustados e das cargas fatorais resultantes pode-se perceber quais as variáveis se faziam mais ou menos impactos no fenômeno estudado.

Uma das principais forças da pesquisa é a utilização de análises de confiabilidade, como o alfa de Cronbach, e modelos de análise fatorial confirmatória, que ajudam a assegurar que as variáveis utilizadas são consistentes e bem estruturadas. Além disso, a análise da correlação interna entre as variáveis demonstra uma preocupação em compreender a coesão dentro de cada dimensão.

Enquanto a análise de correlações internalizadas sugere uma certa independência das variáveis em relação ao desempenho percebido, a validação dos modelos confirma que essa dimensão é bem coesa internamente, porém difícil de ajustar com o conjunto de variáveis do modelo, sugerindo possíveis restrições na operacionalização ou na relação causal esperada.

Em síntese, enquanto a primeira análise destaca que as variáveis de desempenho percebido têm uma maior coesão interna e apresentam relações menores ou moderadas com outras dimensões, as análises de modelagem indicam que, apesar da confiabilidade interna dessas variáveis, há dificuldades na captura de suas relações com outros fatores. Essa comparação sugere que, apesar da

consistência das variáveis, a relação entre o uso de informações financeiras e o desempenho

Por outro lado, o estudo também revela que há dificuldades significativas para ajustar de forma satisfatória os modelos teóricos às evidências empíricas, sugerindo que fatores não considerados até o momento possam ter influenciado os resultados.

Os modelos de análise confirmam que indicadores financeiros, possuem impacto na percepção de desempenho, além de refletirem aspectos importantes do desempenho organizacional. Contudo, é fundamental compreender que esses efeitos não podem ser interpretados como correlações simples, mas sim como efeitos causais padronizados, o que oferece uma compreensão mais precisa da influência dos construtos latentes.

A modelagem de Equações Estruturais validou a estrutura proposta, demonstrando adequação dos índices de ajuste e confirmando que existem dimensões do uso de informações financeiras associadas positivamente ao desempenho percebido.

Em relação a amostra utilizada ressalta-se que a escolha dos participantes foi feita por conveniência, sendo assim os resultados podem não representar com precisão todas as micro e pequenas empresas de Minas Gerais, a coleta de dados foi não probabilística.

Além disso, a maioria dos respondentes, cerca de 84% estão concentrados em Divinópolis (MG), o que reduz a diversidade regional da amostra, estimulando a possibilidade de replicar a proposta a outras regiões, que podem ter realidades econômicas, culturais e organizacionais diferentes, fatores que podem vir a influenciar o uso de informações financeiras e o desempenho das empresas. Incentivando novas investigações futuras na ampliação da compreensão de fatores que possam influenciar o desempenho empresarial, dando a oportunidade de utilização de outras formas de análises para o estudo desse fenômeno.

Com isso apesar dos resultados alcançados, reconhece-se que a pesquisa possui limitações, como o uso de amostragem não probabilística e a dependência de percepções subjetiva dos gestores. Estudos futuros poderão ampliar a amostra, utilizar indicadores objetivos de desempenho financeiro e explorar variáveis contextuais que possam moderar essa relação.

REFERÊNCIAS

- Allee, K. D., & Yohn, T. L. (2009). The demand for financial statements in an unregulated environment: An examination of the production and use of financial statements by privately held small businesses. *Accounting Review*, 84(1), 1–25. <https://doi.org/10.2308/accr.2009.84.1.1>
- Almeida Faria, J., Cristina Azevedo, T., & Silva Oliveira, M. (2012). *A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas de material de construção de Feira de Santa (BA)* (Número 2). Mai-ago.
- Amadiou, P., & Viviani, J. L. (2010). Intangible effort and performance: The case of the French wine industry. *Agribusiness*, 26(2), 280–306. <https://doi.org/10.1002/agr.20226>
- Assaf Neto, A. (2023). Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro. Em *Atlas* (13º ed). Atlas. <https://www.grupogen.com.br/livro-estrutura-e-analise-de-balancosum-enfoque-economico-financeiro-alexandre-assaf-neto-editora-atlas-9786559775118>
- Bagatini, F. M. (2008). Informações financeiras utilizadas na gestão de pequenas e médias empresas industriais. *Revista Gestão Organizacional*, 1(2), 132–144. <https://doi.org/10.22277/rgo.v1i2.98>
- Bennert, P., Henrique Figueiredo, G., & Maria Beuren, I. (2018). *Pensar Contábil*.
- Bezerra Fernandes, R., Figueirêdo Leite, Í., Tavares de Lima, A., & Azevedo Paiva Gomes, Y. (2019). *Balanço Perguntado: Um instrumento para análise econômico-financeira de micro e pequenas empresas*.
- Brasil. Lei. n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**. 14 de dezembro de 2006.
- Brasil. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**. 17 de dezembro de 1976.
- Brasil Lei n. 11638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**. 28 de dezembro de 2007.

Brasil Lei n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 22 de dezembro de 2008

- Bristot, P. P., Medeiros, A. P. de Margotti, E., & Erdmann, R. H. (2021). Instrumento de Diagnóstico da Produção de Organizações Complexas: da academia à prática. *Gestão & Planejamento*, 22, 187–208. <https://doi.org/10.53706/gep.v.21.6421>
- Camargos, M. A., & Vidal Barbosa, F. (2005). *Análise do desempenho econômico-financeiro da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999*.
- Caneca, L. R., Miranda, C. L., Rodrigues, N. R., Libonati, J. J., & Freire, R. D. (2009). *A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas*.
- Capodaglio, G., Santi, M., & Tozzi, I. (2011). The introduction of international accounting standards in the Italian small and medium sized entities. Em *Ekonomiska Istrazivanja* (Vol. 24, Número 2). Faculty of Economics and Tourism “Dr. Mijo Mirkovic”. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2011.11517461>
- Cardoso Da Silva, D. J., Miranda, C. L., Freire Rattacaso, D., & Marques dos Anjos, C. L. (2010). *Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas? Luiz Carlos Miranda*. 89–106.
- Cassar, G., Ittner, C. D., & Cavalluzzo, K. S. (2015). Alternative information sources and information asymmetry reduction: Evidence from small business debt. *Journal of Accounting and Economics*, 59(2–3), 242–263. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.003>
- Cassell, C., Nadin, S., Gray, M., & Clegg Chris. (2002). *Exploring human resource management practices in small and medium sized enterprises*.
- Cheng, D., Tan, Y., & Yu, J. (2021). Credit rationing and firm exports: Microeconomic evidence from small and medium-sized enterprises in China. *World Economy*, 44(1), 286–311. <https://doi.org/10.1111/twec.12913>
- Conselho Federal de Contabilidade. (2022). *Norma Brasileira de Contabilidade (ITG 1000)*.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed). Artmed.
- Cronbach, L. J. (1951). COEFFICIENT ALPHA AND THE INTERNAL STRUCTURE OF TESTS*. In *PSYCHOMETRIKA* (Vol. 16, Issue 3).

- Damke, E. J., Prado Gimenez, F. A., Wendling Damke, J. F., Sarita, P., & Schnaider, B. (2018). Strategic configurations and performance: a study in micro and small business retailers. *RAUSP Management Journal*, 53(1), 11–22. <https://doi.org/10.1016/J.RAUSPM.2017.12.005>
- de Oliveira Santos, E., Raiza, S., Lima, G., & Santos, D. (2022). Análise dos indicadores financeiros da Embraer: um estudo ex - ante da sua venda. *Revista de Administração e Contabilidade*, 14(2177–8426), 2–14.
- De, P. K., & Nagaraj, P. (2014b). Productivity and firm size in India. *Small Business Economics*, 42(4), 891–907. <https://doi.org/10.1007/s11187-013-9504-x>
- Drábková, Z., & Pech, M. (2022). Comparison of creative accounting risks in small enterprises: The different branches perspective. *E a M: Ekonomie a Management*, 25(1), 113–129. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-1-007>
- Fenyves, V., Zsido, K. E., Bircea, I., & Tarnoczi, T. (2020). Financial performance of Hungarian and Romanian retail food small businesses. *British Food Journal*, 122(11), 3451–3471. <https://doi.org/10.1108/BFJ-05-2019-0330>
- Fernandes Silva, M. J., Ferreira da Cunha, M., Nascimento Iara, R., & Araújo Machado, C. (2014). A percepção econômico-financeira do microempreendedor individual em Goiás. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(3), 71. <https://doi.org/10.12712/rpca.v8i3.369>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Gomes Belmonte, T., & De Almeida Santos, F. (2015). *A utilização das demonstrações contábeis pelas pequenas e médias empresas*.
- Guskova, N. D., Erastova, A. V., & Nikitina, D. V. (2021). Nikitina Strategic Management of Sustainable Development of Small Business Enterprises. *REGIONOLOGY*, 29(2), 306–327. <https://doi.org/10.15507/2413-1407.115.029.202102.306-327>
- Gyamera, E., Abayaawien Atuilik, W., Eklemet, I., Adu-Twumwaah, D., Baba Issah, A., Alexander Tetteh, L., & Gagakuma, L. (2023). Examining the effect of financial accounting services on the financial performance of SME: The function of information technology as a moderator. *Cogent Business and Management*, 10(2). <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207880>
- Haapamäki, E. (2022). An examination of comment letters concerning an increase in audit exemption thresholds. Evidence from Finland. *Accounting Forum*, 46(4), 394–420. <https://doi.org/10.1080/01559982.2021.1974234>
- Hada, T., Bărbuță-Mișu, N., & Avram, T. M. (2019). Evaluating firms' financial performance in textile industry of Romania. *Industria Textila*, 70(3), 272–277. <https://doi.org/10.35530/IT.070.03.1398>

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Hamal, S., & Senvar, O. (2021). Comparing performances and effectiveness of machine learning classifiers in detecting financial accounting fraud for turkish smes. *International Journal of Computational Intelligence Systems*, 14(1), 769–782.
<https://doi.org/10.2991/ijcis.d.210203.007>
- Handley, K., Wright, S., & Evans, E. (2018). SME Reporting in Australia: Where to Now for Decision-usefulness? *Australian Accounting Review*, 28(2), 251–265.
<https://doi.org/10.1111/auar.12179>
- Hýblová, E. (2019). The current problems of harmonization of accounting for small and medium-sized enterprises. *Economic Research-Ekonomika Istrazivanja*, 32(1), 604–621.
<https://doi.org/10.1080/1331677X.2018.1561317>
- Ibarra-Cisneros, M. A., & Hernandez-Perlines, F. (2020). Entrepreneurial orientation, absorptive capacity and business performance in SMEs. *Measuring Business Excellence*, 24(4), 417–429. <https://doi.org/10.1108/MBE-09-2019-0091>
- Jackowicz, K., & Kozłowski, Ł. (2019). Social ties between SME managers and bank employees: Financial consequences vs. SME managers' perceptions. *Emerging Markets Review*, 40. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2019.05.004>
- Jöreskog, KG Uma abordagem geral para a análise fatorial de máxima verossimilhança confirmatória. *Psychometrika* 34, 183–202 (1969). <https://doi.org/10.1007/BF02289343>
- Jim Everett, & John Watson. (1998). Small Business Failure and External Risk Factors. *Small Business Economics*, 11, 371–390.
- Kanapickienė, R., Kanapickas, T., & Nečiūnas, A. (2023). Bankruptcy Prediction for Micro and Small Enterprises Using Financial, Non-Financial, Business Sector and Macroeconomic Variables: The Case of the Lithuanian Construction Sector. *Risks*, 11(5).
<https://doi.org/10.3390/risks11050097>
- Kassai, B., Roberto, J., Feltran-Barbieri, & Carvalho, R.; (2012). *Balanço contábil das nações: reflexões sobre os cenários de mudanças climáticas globais*.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123023626004>
- kassai, J. R., & Kassai, S. (2001). *Balanço perguntado: Soluções para as pequenas empresas*.
www.eac.fea.usp.br/eac/docentes/kassai/
- Kaveski, I. D. S., Beuren, I. M., Gomes, T., & Lavarda, C. E. F. (2021). Influence of the diagnostic and interactive use of the budget on managerial performance mediated by organizational commitment. *Brazilian Business Review*, 18(1), 82–100.
<https://doi.org/10.15728/BBR.2021.18.1.5>

- Kent, R., & Birt, J. (2021). IAS 7 and value relevance: the direct method versus the indirect method. *Review of Accounting Studies*, 26(4), 1532–1586. <https://doi.org/10.1007/s11142021-09584-x>
- Kronholm, T., Larsson, I., & Erlandsson, E. (2021). Characterization of forestry contractors' business models and profitability in Northern Sweden. *Scandinavian Journal of Forest Research*, 36(6), 491–501. <https://doi.org/10.1080/02827581.2021.1973087>
- Kukanja, M., & Planinc, T. (2018). *Influence of managers' perceptions of quality on restaurant operational profitability: Evidence from Slovenian SMEs* (Vol. 66, Número 2).
- Kwon, O., Han, S. H., & Lee, D. H. (2020). SME profitability of trade credit during and after a financial crisis: Evidence from Korea. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(7), 35–47. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no7.035>
- Laitinen, E. K. (1992). PREDICTION OF THE FAILURE OF A NEWLY FOUNDED FIRM. Em *Journal of Business Venturing* (Vol. 7).
- Lattin, J., Carroll, J. D., & Green, P. E. (2011). Análise de dados multivariados. Em *São Paulo: Cengage Learning* (Vol. 475). Cengage Learning.
- Le, M. T., & Le, D. N. T. (2020). Developing traditional handcraft villages: The determinants of lending decision from Binh Duong Province's banks in Vietnam. *Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(2), 151–156. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no2.151>
- Lekić, N., Savić, G., Knežević, S., & Mitrović, A. (2018). The efficiency analysis in small wineries in the Republic of Serbia. *Ekonomika poljoprivrede*, 65(4), 1529–1544. <https://doi.org/10.5937/ekopolj18045291>
- Lennard, A. (2007). Stewardship and the Objectives of Financial Statements: A Comment on IASB's Preliminary Views on an Improved Conceptual Framework for Financial Reporting: The Objective of Financial Reporting and Qualitative Characteristics of Decision-Useful Financial Reporting Information 1. *Accounting in Europe*, 4(1), 51–66. <https://doi.org/10.1080/17449480701308774>
- Lunardi G, Dolci, P., & Maçada, A. (2010). *Adoção de tecnologia de informação e seu*. 45, 05– 17.
- Luypaert, M., Van Caneghem, T., & Van Uytbergen, S. (2016). Financial statement filing lags: An empirical analysis among small firms. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 34(4), 506–531. <https://doi.org/10.1177/0266242615569324>
- Maciel, C. D. O., Reinert, M., & Camargo, C. (2008). Configurações Estratégicas e Desempenho Organizacional: em busca de novos imperativos. *REBRAE*, 1(2), 199. <https://doi.org/10.7213/rebrae.v1i2.13358>
- Marion, J. C. (2019). *Análise das Demonstrações Contábeis* (8º ed). Atlas.

- Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. ReportNumber, Ltda.
- Marzzoni, D. N. S., Silva, A. W. F. da, & Oliveira, E. de A. (2021). Gerenciamento Das Informações Contábeis Como Subsídio Aos Processos De Tomadas De Decisão. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 160–175. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/informacoescontabeis>.
- Ministério da Saúde-Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução* (466).
- Moreira, R. D. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. de A., Colauto, R. D., & Angotti, M. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19). <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>
- Moschella, J., Boulianne, E., & Magnan, M. (2023). Risk Management in Small- and MediumSized Businesses and How Accountants Contribute*. *Contemporary Accounting Research*, 40(1), 668–703. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12819>
- Motta, V., & Sharma, A. (2020). Lending technologies and access to finance for SMEs in the hospitality industry. *International Journal of Hospitality Management*, 86. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.102371>
- Moura, A. L. de, Santos, D. F. L., & Conceição, E. V. (2019). Proposta de Modelo de Gestão Financeira Aplicada a uma Empresa de Pequeno Porte no Segmento de Fertilizantes. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(3), 36. <https://doi.org/10.14211/regepe.v8i3.1375>
- Musanovic, E. B., & Halilbegovic, S. (2021). Financial statement manipulation in failing small and medium-sized enterprises in bosnia and herzegovina. *Journal of Eastern European and Central Asian Research*, 8(4), 556–569. <https://doi.org/10.15549/jecar.v8i4.692>
- Neves, J. A. B. (2018). *Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada*. Escola Nacional de Administração Pública (Enap).
- Oláh, J., Yusmar, A. H., Máté, D., Novotny, Á., Popp, J., Lakner, Z., & Kovács, S. (2019). A trust approach to the financial performance of information and communications technology enterprises. *Polish Journal of Management Studies*, 20(1), 332–343. <https://doi.org/10.17512/pjms.2019.20.1.29>
- Panova, E. (2020). Determinants of capital structure in russian small and medium manufacturing enterprises. *Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy*, 15(2), 361–375. <https://doi.org/10.24136/eq.2020.017>
- Pereira Manoel, D., Bona Safe Matos, E. DE, & Hideo Nasu, V. (2023). *SINERGIA REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC) INDICADORES FINANCEIROS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs) DO DISTRITO FEDERAL (DF) POR CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE) NO PERÍODO DE 2016 A 2021* (Número 2). <https://doi.org/10.17648/22367608-v27n2-15311>

- Peter da Rosa, M., Pimenta Maravila, M., & Dias Gondim, M. (2017). *Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas*.
- Pinto, A., Sardo, F., Pacheco, L., & Serrasqueiro, Z. (2024). Determinantes internas do desempenho financeiro das PME: O papel do endividamento numa amostra alargada de empresas. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 10(19). <https://doi.org/10.54663/2183-3826>
- Prediger Anjos, R., Maria dos Santos Bortolucci Espejo, M., & Márcio Scherer, L. (2011). *Demonstrações contábeis nas pequenas empresas: Um estudo bibliométrico*. (Número 2).
- Raifur, L., & Ferreira de Souza, A. (2016). Impactos do Capital Humano no Desempenho de Pequenas e Médias Empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 10(3), 33–48. <https://doi.org/10.21714/19-82-25372016v10n3p3348>
- Rajala, P., Ylä-Kujala, A., Sinkkonen, T., & Kärri, T. (2022). Profitability in construction: how does building renovation business fare compared to new building business. *Construction Management and Economics*, 40(3), 223–237. <https://doi.org/10.1080/01446193.2022.2032228>
- Ross, A. S., Westerfield, W. R., Jordan, D. B., & Lamb, R. (2013). *Fundamentos da Administração Financeira* (9^o ed).
- Saerens, F., & Ceustermans, S. (2021). Abbreviated or micro-entity accounts? Effect of financial reporting format on the availability of trade credit. *Sustainability (Switzerland)*, 13(15). <https://doi.org/10.3390/su13158137>
- Sales, R. L., Maria, C., De, M., & Pereira, A. (2008). *Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro*.
- Sampieri, R. H., Collado, C., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5^o ed). AMGH Editora.
- Sandberg, J., & Tsoukas, H. ([s.d.]). *Grasping the logic of practice: Theorizing through practical rationality*.
- Santos, G. G. dos, Sanches, C., Ferreira Junior, S., Silva, E. E. da, & Fernandes, A. (2022). Aplicação de nova ferramenta de Diagnóstico Financeiro integrada a uma pesquisa de geomarketing no varejo de autopeças. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 129–143. <https://doi.org/10.48099/1982-2537/2022v16n2p129143>
- Sebrae. (2023a, abril 25). <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-omei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#entenda-o-que-e-mei>.
- Sebrae. (2023b, julho 1). *Entenda o que é MEI*. Sebrae. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-omei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#entenda-o-que-e-mei>.

- Sebrae Minas. (2024, janeiro 1). *Inteligência Sebrae MG*. <https://www.inteligenciasebraemg.com.br/estatistica-das-empresas>.
- Senflechner, D., & Hiebl, M. R. W. (2015). Management accounting and management control in family businesses: Past accomplishments and future opportunities. Em *Journal of Accounting and Organizational Change* (Vol. 11, Número 4, p. 573–606). Emerald Group Holdings Ltd. <https://doi.org/10.1108/JAOC-08-2013-0068>
- Séverin, E., & Veganzones, D. (2021). Can earnings management information improve bankruptcy prediction models? *Annals of Operations Research*, 306(1–2), 247–272. <https://doi.org/10.1007/s10479-021-04183-0>
- Severo, B. P., Tinoco, P. S. ;, Ott, J. E. O. ;, Severo, P. S., Tinoco, J. E. P., & Ott, E. (2017). Contabilidade de pequeno produtor rural de alimentos: utilização da metodologia Contabilidade de pequeno produtor rural de alimentos: utilização da metodologia Balanço Perguntado. *Custos e @gronegocio on line*, 13(18082882). www.custoseagronegocioonline.com.br
- Shepherd, J. D., & Amlani, A. A. (2019). Leaning Tower of Pizza: A Business Start-up. *Accounting Perspectives*, 18(1), 23–31. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12192>
- Smith, A. J. (1999). The Behaviour and Performance of Young Micro Firms: Evidence from Businesses in Scotland. *Small Business Economics*, 13, 185–200.
- Tobón Perilla, L. N., Urquíá Grande, E., & Cano Montero, E. I. (2023). The use of financial information in the business management of SMEs in Colombia. *Revista Perspectiva Empresarial*, 9(2), 11–23. <https://doi.org/10.16967/23898186.791>
- Tsuruta, D. (2016). No lending relationships and liquidity management of small businesses during financial shock. *Journal of the Japanese and International Economies*, 42, 31–46. <https://doi.org/10.1016/j.jjie.2016.09.001>
- Ugando Peñate, M., Villalón Peñate, A., Sabando García, Á. R., Celi Pinza, D. M., Pilay Toala, F. S., & Racines Cabrera, A. del P. (2021). Modelización financiera aplicada en empresas del sector manufacturero en la ciudad de Santo Domingo de los Tsáchilas, Ecuador. *Revista de la Universidad del Zulia*, 12(34), 8–28. <https://doi.org/10.46925//rdluz.34.02>
- Van Caneghem, T., & Van Campenhout, G. (2012). Quantity and quality of information and SME financial structure. *Small Business Economics*, 39(2), 341–358. <https://doi.org/10.1007/s11187-010-9306-3>
- Vander Bauwhede, H., De Meyere, M., & Van Cauwenberge, P. (2015). Financial reporting quality and the cost of debt of SMEs. *Small Business Economics*, 45(1), 149–164. <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9645-1>
- Vaz, P. V. C., & Espejo, M. M. dos S. B. (2015). Do texto ao contexto: O uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), 31. <https://doi.org/10.11606/rco.v9i24.69215>

- Wang, Q., & Nie, L. (2021). Do Chinese listed corporations really tell the truth? Empirical evidence from semi-parametric analysis. *International Journal of Finance and Economics*, 26(2), 1825–1834. <https://doi.org/10.1002/ijfe.1880>
- Widmar, D. A., Gray, A. W., & Gunderson, M. (2015). Hoover seeds, inc.: A period of transition. *American Journal of Agricultural Economics*, 97(2), 628–634. <https://doi.org/10.1093/ajae/aau110>
- Zimon, G., Nakonieczny, J., Chudy-Laskowska, K., Wójcik-Jurkiewicz, M., & Kochański, K. (2022). An Analysis of the Financial Liquidity Management Strategy in Construction Companies Operating in the Podkarpackie Province. *Risks*, 10(1). <https://doi.org/10.3390/risks10010005>

PRODUTO 2: APLICATIVO DIAGNÓSTICO SOBRE PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE USO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS POR MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um produto técnico tecnológico em forma de aplicativo diagnóstico voltado para gestores de micro e pequenas empresas, com o objetivo de melhorar suas práticas administrativas. A ferramenta, fundamentada em teorias acadêmicas, avalia o desempenho empresarial por meio de vinte e seis questões organizadas em seis dimensões. Os usuários respondem a perguntas numa escala de um a cinco estrelas, recebendo um relatório final com pontuação, análises e sugestões de melhorias. Embora a aplicação ainda não tenha sido amplamente realizada, testes iniciais indicam sua eficácia. O aplicativo se destaca por oferecer uma autorreflexão ao gestor a respeito da maneira de administrar sua empresa, através dos questionamentos respondidos que potencializa a capacidade gerencial e contribui para a sustentabilidade das pequenas empresas, atingindo a sua forma de governança.

Palavras-chaves: aplicativo, diagnóstico, gestores, micro e pequena empresas, gestão financeira.

ABSTRACT

This study presents the development of a technical-technological product in the form of a diagnostic mobile application aimed at managers of micro and small enterprises, with the objective of improving their administrative practices. Grounded in academic theories, the tool assesses business performance through twenty-six questions grouped into six dimensions. Users respond using a one- to five-star rating scale and receive a final report containing a performance score, analytical insights, and recommendations for improvement. Although the application has not yet been widely deployed, initial testing indicates promising results regarding its effectiveness. The app stands out for promoting self-reflection among business managers on how they run their companies. By guiding users through structured questions, it enhances managerial capacity and contributes to the sustainability and governance of small businesses.

Keywords: mobile application, diagnostic tool, business managers, micro and small enterprises, financial management.

1. INTRODUÇÃO

Os pequenos negócios ocupam grande importância no desenvolvimento de uma nação.(Van Caneghem & Van Campenhout, 2012). Colaborando na geração de empregos e desenvolvimento econômico (Hýblová, 2019; Jackowicz & Kozłowski, 2019). Porém existem indícios que quanto menor o negócio maior a probabilidade de falência, em consequências de medidas relacionadas à gestão (Cassell et al., 2002; Stacke & Feil, 2017)

Diversos são os motivos que levam as organizações a serem impulsionadas a terem melhores práticas de administração , dentre esses motivos tem-se a expectativa de melhorar seu valor empresarial , ter uma melhor gestão , ter mais acessos a recursos financeiros e a contribuição para um mundo melhor através da sustentabilidade, mesmo que seja a um longo prazo. Ter a capacidade de gerar seus conflitos de interesses de forma mais assertiva, podendo assim com o passar do tempo avaliar o seu verdadeiro propósito(IBGC 2014).

No entanto as pequenas organizações em sua grande maioria são regidas diretamente por seus sócios e ou proprietários que passam por problemas relativos à administração e ao controle, o que ressalta a importância de informações financeiras que forneçam dados cruciais para decisões seguras e eficientes na gestão empresarial, sendo estas um suporte indispensável na tomada de decisões, especialmente em pequenas empresas(Almeida Faria et al., 2012).

Nessas empresas os empresários são peças centrais, em grande parte responsáveis pela criação de estratégias organizacionais além de serem os responsáveis por sua organização, ocupando dessa maneira um papel indispensável dentro desses negócios(Moschella et al., 2023; Sandberg & Tsoukas, 2011).

Essas empresas possuem uma gestão mais versátil e ágil possuindo dessa maneira uma possibilidade de se adaptarem mais rapidamente às mudanças propensas pelo mercado, devido a sua flexibilidade(De & Nagaraj, 2014; Panova, 2020).

Porém, à ausência de um sistema organizado de relatórios financeiros torna a tomada de decisões mais difícil. E em muita das vezes faltam mecanismos adequados de controle para avaliar seu desempenho(Drábková & Pech, 2022; Senftlechner & Hiebl, 2015).

Para que aconteça uma tomada de decisões de maneira mais assertiva, resultados financeiros que se apresentem de maneira mais precisa e adequada são importantes. Até mesmo profissionais contábeis e demais usuários de informações financeiras precisam de ferramentas simples e claras, que possam mostrar riscos financeiros e comunicar resultados de qualidade. (Drábková & Pech, 2022).

A utilização e a compreensão de ferramentas de gestão e planejamento de processos são importantes para que as pequenas empresas possam atingir um sucesso empresarial, no entanto o seu uso ainda é limitado (Araújo et al., 2024)

Apesar dos gestores das pequenas empresas admitirem a relevância das ferramentas gerenciais, reconhecem que a sua falta de uso está na ausência de conhecimento, comprovando a existência da necessidade de capacitação (Stacke & Feil, 2017).

Nesse contexto pode-se perceber que os gestores das pequenas empresas passam por dificuldades na administração e uma das causas dessas dificuldades é a falta de ferramentas acessíveis que auxiliem em uma avaliação objetiva de seus negócios. Dessa forma como os gestores podem obter uma visão clara do desempenho de sua empresa e receber orientações para melhoria que promovam uma melhor sustentabilidade?

Assim, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um aplicativo diagnóstico como ferramenta prática de apoio à gestão financeira, destinado a microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, com o objetivo de apoiar a utilização deficiente de informações financeiras na tomada de decisão, oferecendo aos gestores uma ferramenta prática de autoavaliação e orientação no aprimoramento da gestão.

2. DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DO PTT

O produto técnico tecnológico desenvolvido foi uma ferramenta de gestão em forma de um diagnóstico empresarial. O diagnóstico consiste na formulação de questões direcionadas a diferentes áreas da gestão empresarial, na coleta sistemática de respostas e na análise dos dados obtidos, oferecendo uma visão estruturada e objetiva sobre o desempenho organizacional. (Sebrae Minas, 2024)

O uso de diagnóstico como ferramenta de apoio à gestão empresarial é ressaltado por (Bristot et al., 2021), (de Oliveira Santos et al., 2022), (Kaveski et al., 2021) que destacam seu potencial para aprimorar a compreensão das operações organizacionais e subsidiar decisões gerenciais mais assertivas.

O produto enquadra-se no item oito (Software/Aplicativo,) conforme estabelecido pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração (*PPGA-IFMG*, 2020) e pelo grupo de trabalho da Capes, caracterizando-se como produto técnico tecnológico vinculado à pesquisa aplicada desenvolvida durante o mestrado. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2025)

Em alinhamento com os propósitos do programa de pós-graduação e as diretrizes da CAPES, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um produto técnico-tecnológico, fruto de pesquisa aplicada, com foco na criação de um sistema inovador de apoio à gestão de micro e pequenas empresas.

A ferramenta tem como objetivo apoiar gestores de pequenas empresas na compreensão e aprimoramento de suas práticas administrativas. O instrumento é composto por vinte e seis questões agrupadas em seis dimensões fundamentais: desempenho, gestão, liquidez, rentabilidade e lucratividade, endividamento e atividade operacional. As dimensões, e seus respectivos questionamentos foram fundamentados em literatura nacional e internacional, com base nos estudos revisados e no modelo empírico validado, conforme detalhado no produto 1.

O diagnóstico é realizado por meio de um questionário em formato de escala de avaliação, na qual o usuário atribui de uma a cinco estrelas às afirmações, representando níveis de desempenho desde péssimo até ótimo.

Inicialmente, todas as questões integraram o instrumento de pesquisa para validação empírica. Após análise de confiabilidade das dimensões e aplicação da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), algumas variáveis foram excluídas com base em critérios estatísticos de carga fatorial e consistência interna, resultando no modelo final utilizado na construção da aplicação do aplicativo.

A estrutura validada do questionário serviu de base para o desenvolvimento do Produto Técnico-Tecnológico (PTT), garantindo que o aplicativo se apoiasse em dimensões empiricamente testadas e com suporte conceitual sólido.

Ao final de cada dimensão, é calculada a média das pontuações atribuídas, resultando em um índice final de desempenho para cada uma das seis áreas avaliadas. E logo em seguida receberá sugestões para melhorias, aperfeiçoamento ou parabenização de suas atividades.

Sendo assim o sistema pode permitir que os usuários avaliem sua gestão em diferentes áreas, através de um questionário interativo, armazenado as repostas e gerando um diagnóstico visual e textual com recomendações. Dessa forma, o sistema oferece ao gestor uma oportunidade de autorreflexão estruturada sobre sua gestão, identificando pontos fortes e aspectos que demandam melhorias, contribuindo para o aprimoramento contínuo da empresa.

O produto técnico tecnológico desenvolvido (PTT) desenvolvido neste estudo consiste em um sistema web, estruturado em arquitetura cliente-servidor, composto por duas principais camadas Front-end e Back-end.

A Front-end é responsável pela interface do usuário e interação com a aplicação, no desenvolvimento da interface do sistema, foram utilizadas as linguagens HTML, CSS e JavaScript, permitindo a criação de um layout dinâmico e responsivo. Para a exibição de informações visuais, como gráficos de gauge, foi integrada a biblioteca Plotly.js, que oferece recursos avançados para visualização de dados.

A interatividade do sistema foi projetada utilizando JavaScript puro, sem o uso de frameworks adicionais, com o objetivo de proporcionar maior flexibilidade e leveza ao sistema. Essa abordagem permite uma execução mais eficiente, reduzindo a necessidade de carregamento de bibliotecas externas e melhorando a performance geral da aplicação

A Back-end é responsável pelo processamento dos dados, regras de negócio e persistência das informações no banco de dados. O desenvolvimento da back-end foi realizado utilizando a linguagem Java, em conjunto com o framework Spring Boot, que fornece uma infraestrutura robusta e modular para a construção de aplicações web escaláveis e de alta performance. O armazenamento de dados é feito em um banco de dados MySQL, garantindo segurança e confiabilidade na gestão das informações.

Para possibilitar a comunicação entre a front-end e a back-end, foi implementada uma API RESTful, permitindo a troca de dados de forma eficiente e padronizada. No momento, o sistema está hospedado temporariamente em um servidor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), localizado no campus de Ouro Branco, proporcionando um ambiente seguro e controlado para sua execução.

O usuário terá acesso ao sistema através de um link disponibilizado. sabara.ifmg.edu.br/performancemeter. Em seguida preencherá um formulário inicial com informações sobre sua empresa.

Figura 11 – Tela de abertura do aplicativo



Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

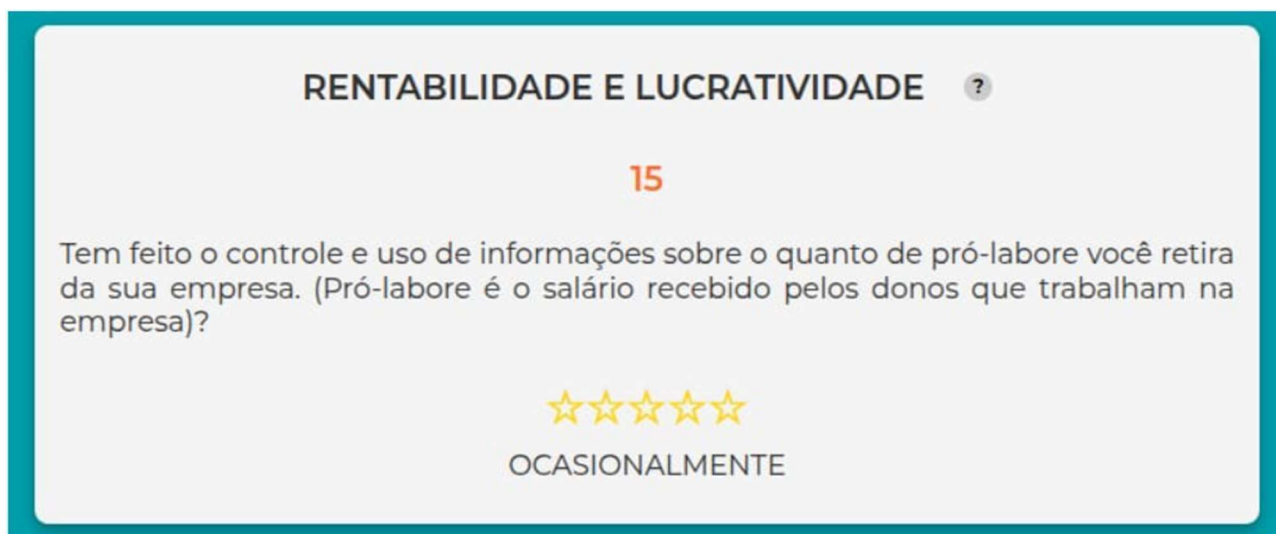
Figura 12 - tela de informações cadastrais da empresa

A imagem mostra a tela de informações cadastrais do aplicativo. No topo, uma barra laranja contém o texto "AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS" e três botões: "INICIAR", "SOBRE" e "METODOLOGIA". O fundo principal é verde-água e contém o texto "FAÇA AQUI O DIAGNÓSTICO" em letras brancas e grandes. Abaixo, um formulário branco contém três campos de entrada: "Nome da Empresa:" com o placeholder "Digite o nome da empresa", "Nome do Representante:" com o placeholder "Digite o nome do representante" e "CNPJ:" com o placeholder "00.000.000/0000-00".

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Após o preenchimento dos dados básicos é direcionado ao conjunto de perguntas que avaliarão diversos aspectos do desempenho empresarial por meio de uma escala de um a cinco estrelas.

Figura 13 – Tela de pergunta dimensão rentabilidade e lucratividade



RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE ?

15

Tem feito o controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore você retira da sua empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa)?

☆☆☆☆☆

OCASIONALMENTE

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Figura 14 – Tela de pergunta dimensão liquidez



LIQUIDEZ ?

10

Tem feito o controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários?

☆☆☆☆☆

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Figura 15 – Tela de pergunta da dimensão gestão



GESTÃO ?

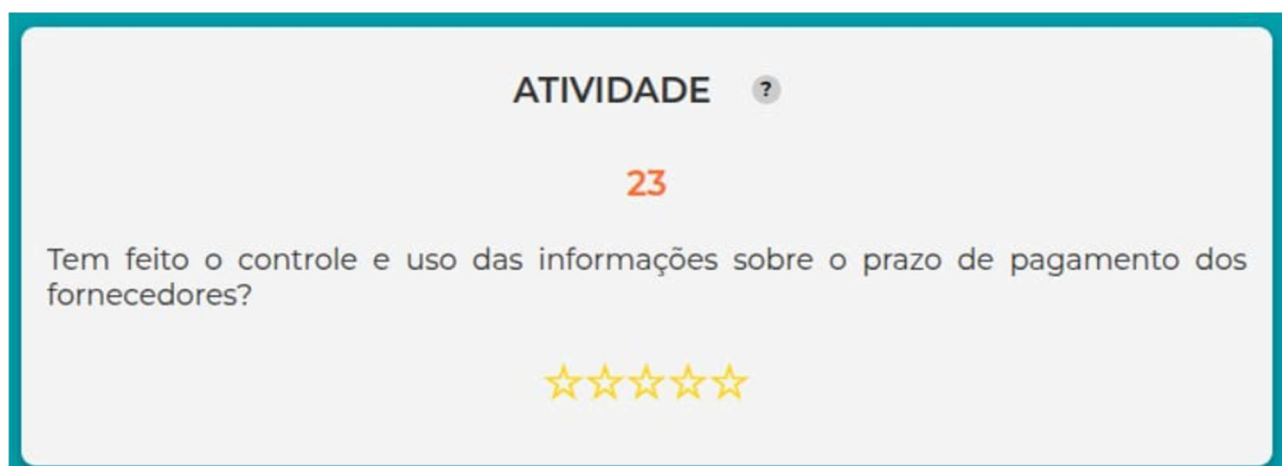
5

A gestão financeira (controle) da sua empresa é feita de qual forma?

☆☆☆☆☆

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Figura 16 – tela de pergunta da dimensão atividade



ATIVIDADE ?

23

Tem feito o controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores?

☆☆☆☆☆

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

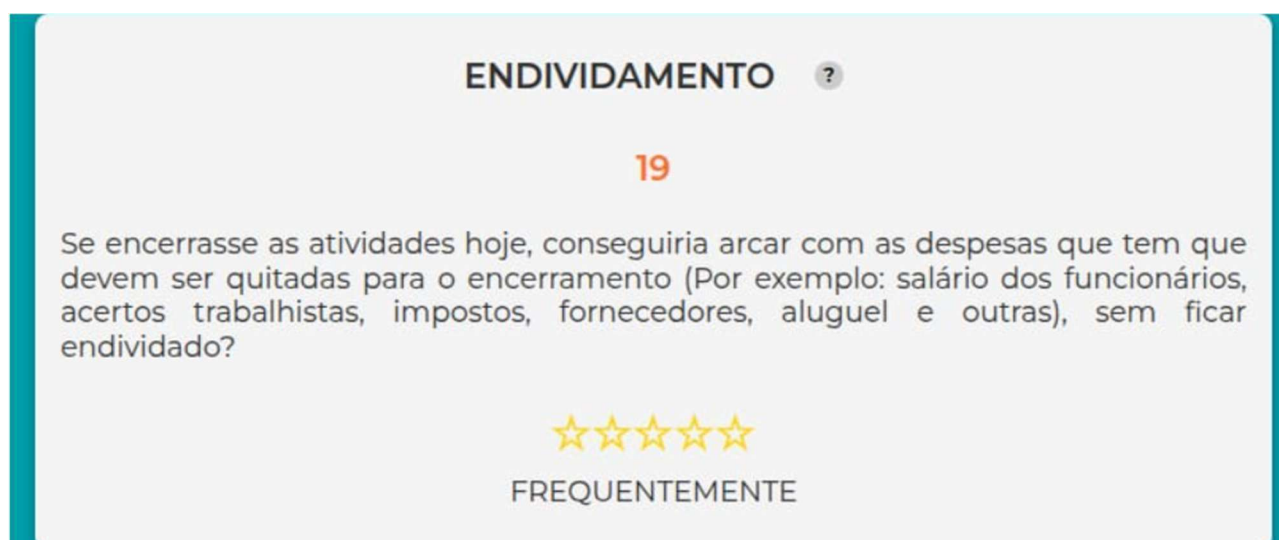
Figura 17 – Tela de pergunta da dimensão desempenho percebido



The screenshot shows a survey question titled "DESEMPENHO PERCEBIDO" with a question mark icon. Below the title is the number "1" in red. The question text is "Qual é o seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa?". Below the question is a five-star rating system with all five stars filled in yellow.

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Figura 18 Tela de pergunta da dimensão endividamento



The screenshot shows a survey question titled "ENDIVIDAMENTO" with a question mark icon. Below the title is the number "19" in red. The question text is "Se encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tem que devem ser quitadas para o encerramento (Por exemplo: salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras), sem ficar endividado?". Below the question is a five-star rating system with all five stars filled in yellow. Below the stars is the word "FREQUENTEMENTE" in all caps.

Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

As respostas são armazenadas no banco de dados MySQL, o sistema calcula a média das avaliações por categoria (gestão, liquidez, rentabilidade, lucratividade, endividamento e tangíveis). Os resultados são apresentados em um gráfico de gauge dinâmico gerado via Plotly.js conforme apresentado na figura 19, pelo link <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

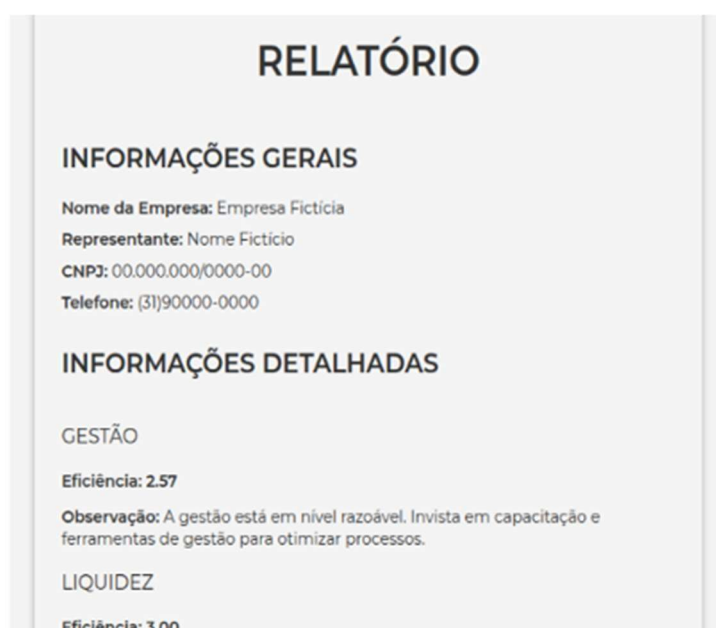
Figura 19 – Tela de resultados apurados através de gráficos



Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Logo após a apresentação desses resultados será fornecido ao usuário um outro relatório de maneira mais formal apresentando os dados da empresa, as médias de cada categoria, uma análise textual e sugestões de capacitação nas áreas relacionadas as dimensões avaliadas, conforme apresentado na figura 20 através do link <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

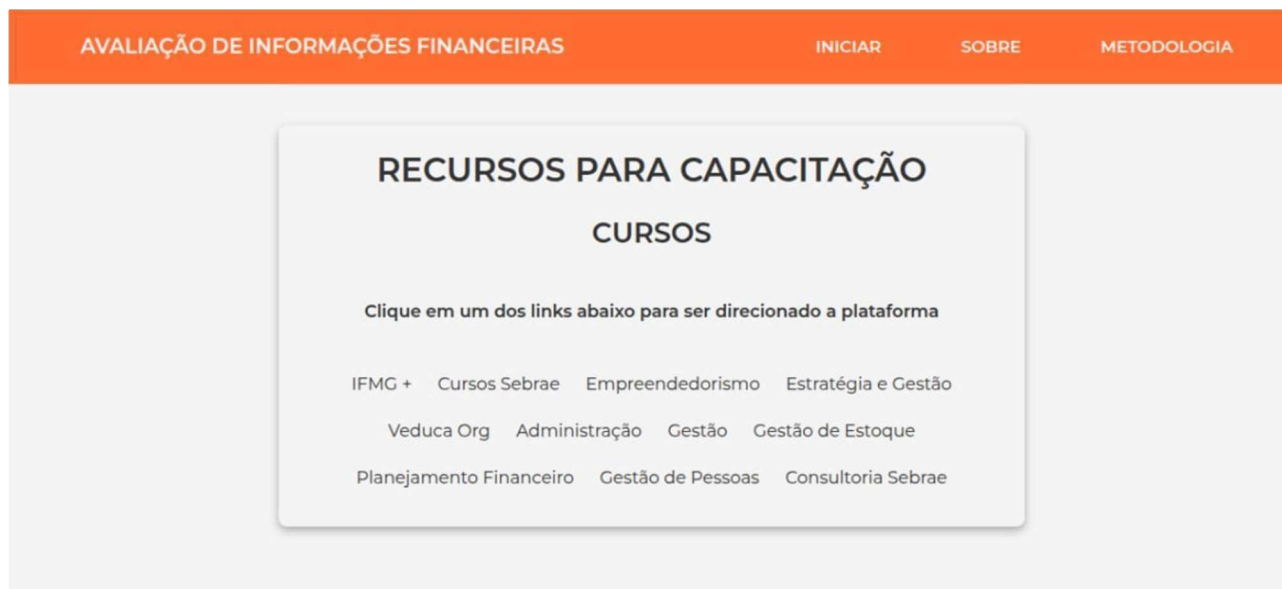
Figura 20 – Tela demonstrativa de relatório



Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Em seguida tem-se sugestões de cursos para capacitação do gestor conforme figura 21, link <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Figura 21 – Tela de cursos disponibilizados ao responde



Fonte: <https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter/>

Para garantir o funcionamento adequado do sistema, é necessário um conjunto de equipamentos e infraestrutura compatíveis com suas especificações técnicas. Ou seja, o sistema precisa ser executado em um servidor que suporte a execução da linguagem Java, do banco de dados MySQL e de um serviço de hospedagem web. Esse servidor deve ter capacidade suficiente para lidar com o processamento das requisições dos usuários e garantir a disponibilidade da aplicação.

Para armazenar as informações dos usuários e suas respectivas avaliações, é necessário um servidor MySQL devidamente configurado. Ele deve estar preparado para suportar um volume adequado de acessos simultâneos e garantir a integridade dos dados armazenados.

Os desenvolvedores que desejarem contribuir com a manutenção e aprimoramento do sistema devem dispor de um ambiente adequado para o desenvolvimento e testes incluindo uma IDE compatível para desenvolvimento em Java, como IntelliJ IDEA, Eclipse ou Visual Studio Code com extensão para Java, um servidor local para testes, como Apache Tomcat ou o servidor embutido no Spring Boot, um navegador moderno, como Google Chrome, Mozilla Firefox ou Microsoft Edge, para a execução e validação da interface do sistema. Essa estrutura garante um fluxo de trabalho eficiente, permitindo o desenvolvimento, testes e implantação do sistema de forma organizada e segura.

3. ADOÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO PTT

A distinção entre produtos técnicos e produtos tecnológicos considera aspectos como aplicabilidade, aderência, impacto, inovação e complexibilidade sendo que os produtos tecnológicos apresentam maior grau de inovação e complexidade de desenvolvimento (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2025).

A aderência do aplicativo diagnóstico decorre de sua integração com as áreas de concentração estabelecidas pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (*PPGA-IFMG*, 2020) tendo sido desenvolvido em consonância com as diretrizes do Colegiado do Programa e do grupo de trabalho da Capes, assegurando alinhamento com as demandas acadêmicas e aplicadas da área da administração.

O aplicativo não é apenas uma ferramenta isolada, mas uma extensão dos conhecimentos adquiridos durante o mestrado e da pesquisa realizada com gestores das micro e pequenas empresas. O foco nessas organizações aborda diretamente os desafios enfrentados na gestão desses negócios. Por meio deste alinhamento, o aplicativo se torna uma ferramenta que fornece suporte às demandas dos gestores que buscam melhorar suas práticas administrativas e conhecimento de suas informações financeiras.

A inovação do produto reside na combinação de fundamentos teóricos consolidados durante o mestrado com experiências práticas da autora na atuação como contadora de micro e pequenas empresas, resultando em uma ferramenta aplicada e de linguagem acessível aos gestores. Na concepção do aplicativo priorizou-se sua praticidade, acessibilidade e facilidade de uso, permitindo ao gestor navegar de forma intuitiva e rápida no processo de autoavaliação gerencial.

A pesquisa teórica permitiu o desenvolvimento de um modelo que possa abranger as áreas relacionadas ao desempenho financeiro das organizações levando em conta a interação presentes nessas dimensões.

Do ponto de vista prático o desenvolvimento do conceito acima possibilitou a criação de um produto que se trata de um aplicativo capaz de orientar o gestor em suas decisões, sendo a sua integração de forma gratuita e disponível em : sabara.ifmg.edu.br/performancemeter

A aplicabilidade do aplicativo vem sendo testadas em empresas atendidas pelo Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (NIDES), projeto de extensão do IFMG Sabará iniciado em 2017, no qual consultores prestam suporte gerencial a micro e pequenos empresários.

Testes iniciais realizados confirmaram sua funcionalidade, sendo realizados ajustes contínuos para aprimoramento da experiência do usuário.

Dessa forma, o produto técnico-tecnológico desenvolvido apresenta potencial de impacto concreto na capacitação gerencial de pequenos empreendedores, servindo como ferramenta complementar a programas de extensão universitária e iniciativas de educação financeira.

No entanto estima-se que através desse aplicativo também possam ser gerados os seguintes impactos potenciais: Aumento da consciência gerencial; tomada de decisão informada; melhoria contínua; capacitação na Gestão. Esses impactos também estiveram presentes nos estudos de (Garavito Hernández et al., 2024; Resende Junior et al., 2024; Valencia Cárdenas et al., 2024)

Na literatura estudos como (Handley et al., 2018) sugerem que alguns usuários de relatórios de pequenas e médias empresas (PMEs) estariam satisfeitos com demonstrações financeiras mais simples, desde que estas forneçam informações claras sobre liquidez, rentabilidade e solvência. E que avaliação do desempenho financeiro de uma empresa ou setor é crucial para gestores, investidores e parceiros de negócios (Hada et al., 2019).

Sendo assim o aplicativo pode ser usado por empresas que desejam de alguma forma entender melhor seu desempenho financeiro, através das questões disponíveis recebendo relatório simples de acordo com as informações prestadas, em seguida sugerindo opções para melhorias.

Para o desenvolvimento do aplicativo, foi realizado um estudo de conceitos teóricos, o que exigiu grande empenho da mestranda responsável. Esses conceitos foram aplicados na ferramenta, demandando uma pesquisa quantitativa que gerou diversas variáveis, baseadas em estudos anteriores mencionados nesta dissertação de mestrado. A criação do aplicativo teve início a partir de uma pesquisa quantitativa, que incluiu a aplicação de quatrocentos e quatro questionários direcionados a gestores de pequenas empresas no estado de Minas Gerais. As perguntas utilizadas no aplicativo foram extraídas do questionário aplicado aos administradores e proprietários dessas organizações, apêndice A

Para a implementação da tecnologia e da teoria técnica, contou-se com a colaboração de um estudante de Sistemas de Informação, bolsista do IFMG Sabará, que foi o responsável pelo desenvolvimento tecnológico do diagnóstico e manual técnico do aplicativo apêndice D.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta dissertação, os estudos realizados evidenciaram que os gestores de pequenas empresas frequentemente enfrentam dificuldades em conciliar as exigências operacionais cotidianas como o planejamento estratégico e a análise gerencial, o que pode comprometer a sustentabilidade e o crescimento desses negócios,

A sobrevivência no ambiente empresarial exige criatividade, capacidade de adaptação e, em alguns casos a manutenção de práticas eficazes, desde que constantemente revisadas para assegurar sua relevância em cenários competitivos em constante mudança. A sobrevivência está atrelada à persistência, à superação de incertezas e ao entendimento do mercado, seja ele interno ou externo, além da busca constante por inovações.

Em um primeiro momento, é necessário encontrar equilíbrio e sobreviver. Permanecer no mercado pelo tempo necessário para, então, alcançar os objetivos almejados. O ambiente empresarial é caracterizado por elevada incerteza, sendo influenciado por fatores externos frequentemente imprevisíveis e alheios ao controle dos gestores.

No entanto, se for possível conhecer e entender os fatores internos, eles se tornam mais previsíveis, contribuindo para a continuidade empresarial. Nesse contexto, o diagnóstico desenvolvido oferece uma estrutura prática e objetiva para que os gestores possam refletir sobre a sua utilização de informações financeiras, avaliar suas práticas de gestão e identificar oportunidades de aprimoramento, promovendo maior consciência gerencial sobre o papel estratégico da informação contábil na sustentabilidade do negócio.

Ao responder ao diagnóstico, o gestor é convidado a refletir sobre como utiliza as informações financeiras disponíveis em sua empresa, qual o nível de conhecimento que possui sobre essas informações e de que forma elas subsidiam suas decisões. Esse processo de autoavaliação pode estimular maior compreensão sobre a importância da gestão financeira e sua relação com o sucesso organizacional, incentivando ajustes nas práticas administrativas com vistas à continuidade e ao crescimento empresarial.

O acesso a esse diagnóstico será feito através de um link que poderá ser disponibilizado. Outro fator importante desse diagnóstico é que já está sendo utilizado por empresas que participam do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (NIDES) que é um projeto de extensão que iniciou no IFMG Sabará em 2017, através de consultores que prestam suporte a pequenas empresas. Nesta proposta, este projeto terá o objetivo geral de ofertar capacitação,

assessoria e mentoria nas áreas gerencial, principalmente, financeira para MEI, micro e pequenas empresas. O foco será pequenos negócios gerenciado por indivíduos em situação de vulnerabilidade social que tenham interesse em transformar alguma de suas habilidades em trabalho e renda.

REFERÊNCIAS:

- Almeida Faria, J., Cristina Azevedo, T., & Silva Oliveira, M. (2012). *A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas de material de construção de Feira se Santa (BA)* (Issue 2). Mai-Ago.
- Araújo, T. E., Gomes, M. F., Mendonça, C. G., & Santos, C. L. V. (2024). A percepção do empreendedor quanto as ferramentas de gestão: uma análise sobre diagnóstico organizacional e planejamento em Tomé-Açu. *Revista de Gestão e Secretariado - GeSec*, , 15(21789010), 01–17.
- Bristot, P. P., Medeiros, A. P. de Margotti, E., & Erdmann, R. H. (2021). Instrumento de Diagnóstico da Produção de Organizações Complexas: da academia à prática. *Gestão & Planejamento*, 22, 187–208. <https://doi.org/10.53706/gep.v.21.6421>
- Cassell, C., Nadin, S., Gray, M., & Clegg Chris. (2002). *Exploring human resource management practices in small and medium sized enterprises*.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2025). <https://Search.App/WPojmFhTHvHfTdFGA>.
- de Oliveira Santos, E., Raiza, S., Lima, G., & Santos, D. (2022). Análise dos indicadores financeiros da Embraer: um estudo ex - ante da sua venda. *Revista de Administração e Contabilidade*, 14(2177–8426), 2–14.
- De, P. K., & Nagaraj, P. (2014). Productivity and firm size in India. *Small Business Economics*, 42(4), 891–907. <https://doi.org/10.1007/s11187-013-9504-x>
- Drábková, Z., & Pech, M. (2022). Comparison of creative accounting risks in small enterprises: The different branches perspective. *E a M: Ekonomie a Management*, 25(1), 113–129. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-1-007>
- Garavito Hernández, Y., Otero Corzo, L., & Araque Amaya, M. (2024). Consolidación empresarial de microempresas BIC en Bucaramanga-Colombia. *The Anáhuac Journal*, 24(2). <https://doi.org/10.36105/theanahuacjour.2024v24n2.2312>
- Gyamera, E., Abayaawien Atuilik, W., Eklemet, I., Adu-Twumwaah, D., Baba Issah, A., Alexander Tetteh, L., & Gagakuma, L. (2023b). Examining the effect of financial accounting services on the financial

- performance of SME: The function of information technology as a moderator. *Cogent Business and Management*, 10(2). <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207880>
- Handley, K., Wright, S., & Evans, E. (2018). SME Reporting in Australia: Where to Now for Decision-usefulness? *Australian Accounting Review*, 28(2), 251–265. <https://doi.org/10.1111/auar.12179>
- Hýblová, E. (2019). The current problems of harmonization of accounting for small and medium-sized enterprises. *Economic Research-Ekonomska Istrazivanja*, 32(1), 604–621. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2018.1561317>
- IBGC. (2014). *Caderno de Boas Práticas de Governança Corporativa Para Empresas de Capital Fechado*.
- Jackowicz, K., & Kozłowski, Ł. (2019). Social ties between SME managers and bank employees: Financial consequences vs. SME managers' perceptions. *Emerging Markets Review*, 40. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2019.05.004>
- Kaveski, I. D. S., Beuren, I. M., Gomes, T., & Lavarda, C. E. F. (2021). Influence of the diagnostic and interactive use of the budget on managerial performance mediated by organizational commitment. *Brazilian Business Review*, 18(1), 82–100. <https://doi.org/10.15728/BBR.2021.18.1.5>
- Moschella, J., Boulianne, E., & Magnan, M. (2023). Risk Management in Small- and Medium-Sized Businesses and How Accountants Contribute*. *Contemporary Accounting Research*, 40(1), 668–703. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12819>
- PPGA-IFMG. (2020, February 28). <https://Formiga.Ifmg.Edu.Br/Mestrado-Profissional-Em-Administracao>.
- Resende Junior, P. C., Silva, L. F. C. P. da, Santana, R. S., Fujihara, R. K., & Viana, W. S. (2024). MODELO DE INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS E AVALIAÇÃO DE CONSISTÊNCIA DE ARTEFATOS EM SISTEMAS DE GESTÃO. *Revista de Administração de Empresas*, 64(4). <https://doi.org/10.1590/s0034-759020240406x>
- Sandberg, J., & Tsoukas, H. (2011). *Grasping the logic of practice: Theorizing through practical rationality*.
- Sebrae. (2023, July 1). *Entenda o que é MEI*. Sebrae. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#entenda-o-que-e-mei>.
- Sebrae Minas. (2024, January 1). *Inteligência Sebrae MG*. <https://Www.Inteligencia-Sebraemg.Com.Br/Estatistica-Das-Empresas>.
- Senftlechner, D., & Hiebl, M. R. W. (2015). Management accounting and management control in family businesses: Past accomplishments and future opportunities. In *Journal of Accounting and*

Organizational Change (Vol. 11, Issue 4, pp. 573–606). Emerald Group Holdings Ltd.
<https://doi.org/10.1108/JAOC-08-2013-0068>

Stacke, J. A., & Feil, A. A. (2017). *ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS GERENCIAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ANALYSIS OF THE USE OF MANAGEMENT ACCOUNTING TOOLS IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES*
.....

Valencia Cárdenas, M., Vanegas López, J. G., Restrepo Morales, J. A., & López Cadavid, D. (2024). Omnichannel diagnosis for micro, small and medium-sized companies, sectorial study. *Cuadernos.Info*, 59, 273–297. <https://doi.org/10.7764/cdi.59.70429>

Van Caneghem, T., & Van Campenhout, G. (2012). Quantity and quality of information and SME financial structure. *Small Business Economics*, 39(2), 341–358. <https://doi.org/10.1007/s11187-010-9306-3>

Vander Bauwhede, H., De Meyere, M., & Van Cauwenberge, P. (2015). Financial reporting quality and the cost of debt of SMEs. *Small Business Economics*, 45(1), 149–164. <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9645-1>

APÊNDICE A- Questionário aplicado aos gestores de pequenas empresas.

A - Informações sobre características e tamanho da empresa.

1. A sua empresa é:

Somente física Somente online Física e online Prefiro não responder

2. Qual a receita bruta (valor das suas vendas, serviços) anual da sua empresa?

Menor ou igual a R\$ 360.000,00

Maior do que R\$ 360.000,00 e inferior a R\$4.800.000,00

Maior do que R\$ 4.800.000,00

Prefiro não responder

3. Qual o principal ramo de atividade da sua empresa?

Indústria

Comércio

Serviços

Indústria e comércio

Comércio e Serviços

Indústria, comércio e serviços

Prefiro não responder

4. Qual o número de funcionários, que trabalham no negócio?

A empresa não possui funcionários

Apenas 1 (um) funcionário

Mais de 1 e menos de 5 funcionários

De 5 a 10 funcionários

Mais que 10 funcionários

Prefiro não responder

5. Idade da empresa.

- 1 ano ou menos de 1 ano
- Mais de 1 ano, até dois 2 anos
- Mais de 2 anos, até 3 anos
- Mais de 3 anos, até 4 anos
- Mais de 4 anos, até cinco anos
- Mais de cinco anos
- Prefiro não responder

6. Enquadramento tributário da sua empresa

- MEI – Microempreendedor Individual
- Simples Nacional
- Lucro Presumido
- Lucro Real
- Não sei responder
- Prefiro não responder

B - Informações sobre características do empresário

7. Qual seu gênero?

- Masculino Feminino Outro Prefiro não responder

8. Qual sua idade, em anos?

- Menos de 18 anos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 33 anos
- De 34 a 41 anos
- De 42 a 49 anos
- 50 anos ou mais

Prefiro não responder

9. Qual sua escolaridade?

Sem formação escolar

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio/Técnico Incompleto

Ensino Médio/Técnico Completo

Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

Pós Graduação - especialização ou MBA

Pós Graduação - mestrado ou doutorado

Prefiro não responder

10. Tempo de experiência total, como empresário (a)

Até 1 ano

Mais de 1 ano, até dois 2 anos

Mais de 2 anos, até 3 anos

Mais de 3 anos, até 4 anos

Mais de 4 anos, até cinco anos

Mais de cinco anos

Prefiro não responder

C - Desempenho percebido da empresa

11. Desde a abertura da empresa, qual tempo total em anos você levou ou levará para recuperar o dinheiro investido na empresa?

1. Levei ou levarei **até 1 ano** para recuperar todo o dinheiro investido na empresa.

2. Levei ou levarei **entre 1 e 3 anos** para recuperar todo o dinheiro investido na empresa.

3. Levei ou levarei **entre 3 e 5 anos** para recuperar todo o dinheiro investido na empresa.

4. Levei ou levarei mais de 5 anos para recuperar todo o dinheiro investido na empresa

5. Não sei responder.

6. Prefiro não responder

Com base na sua opinião, avalie de 0 a 5 as seguintes afirmativas a seguir, sendo 1 – péssimo(a) ; 2 – ruim; 3 – mediano(a); 4 – bom; 5 – ótimo (a):

12. O nível de desempenho da sua empresa em relação aos seus concorrentes.

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

13. Seu nível de satisfação com o investimento feito na empresa

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

14. O nível de crescimento das vendas da empresa

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

15. O nível do retorno financeiro da empresa

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

16. A probabilidade de sobrevivência nos próximos 5 anos

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

17. Seu nível de satisfação com a quantidade de dinheiro que você tem conseguido ganhar com a empresa para seu sustento.

1 2 3 4 5 Prefiro não responder

Das questões 18 a 22, marque a escolha desejada.

D – Gestão

18. A gestão financeira (controle) da minha empresa é feita de forma:

Totalmente manual Principalmente manual

Manual e informatizada, na mesma proporção Principalmente informatizada

Totalmente informatizada Prefiro não responder

19. Tenho utilizado assessoria ou consultoria externa na gestão do negócio.

- Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente
 Sempre Prefiro não responder

20. Tenho utilizado as informações contábeis fornecidas pelo meu escritório de contabilidade ou contador para planejamento e controle financeiro da empresa

- Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente
 Sempre Prefiro não responder

21. Tenho utilizado ou revisado números que mostram como está indo financeiramente meu negócio.

- Nunca Raramente Ocasionalmente Frequentemente
 Sempre Prefiro não responder

22. Você considera que a empresa foi criada, principalmente, por uma necessidade financeira ou por uma oportunidade de negócio?

- Somente necessidade financeira
 Principalmente necessidade financeira
 Necessidade financeira e oportunidade, na mesma proporção
 Principalmente pela oportunidade de negócio
 Somente pela oportunidade de negócio
 Prefiro não responder

Das questões 23 a 46, selecione o numeral que corresponda à sua resposta.

23. Tenho feito a separação entre o dinheiro da empresa e o dinheiro dos donos.

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente

- 4. () Frequentemente
- 5. () Sempre
- 6. () Prefiro não responder

24. Tenho tomado as decisões da empresa mais com base em dados e informações do que na minha intuição.

- 1. () Totalmente pela intuição e não uso dados e informações
- 2. () A maior parte das vezes pela minha intuição
- 3. () Mantenho a proporção entre intuição e informações;
- 4. () A maior parte em dados e informações
- 5. () Totalmente baseado em dados informações
- 6. () Prefiro não responder

E - Informações sobre liquidez

25. Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos meus fornecedores.

- 1. () Nunca
- 2. () Raramente
- 3. () Ocasionalmente
- 4. () Frequentemente
- 5. () Sempre
- 6. () Prefiro não responder

26. Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos salários.

- 1. () Nunca
- 2. () Raramente
- 3. () Ocasionalmente
- 4. () Frequentemente
- 5. () Sempre
- 6. () Prefiro não responder

27. Tenho feito controle e uso de informações sobre os valores pagos aos impostos.

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

28. Tenho feito controle e uso de informações sobre outras contas a pagar. (Por exemplo: água, luz, telefone, aluguel e outros)

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

29. Tenho feito controle e uso de informações de quanto entra e sai de caixa (banco) diariamente na empresa

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

30. Tenho feito controle e uso de informações do valor de caixa necessário para pagamento das obrigações da empresa (Considere caixa como o dinheiro em espécie e outras disponibilidades para retirada imediata em bancos)

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente

4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

31. Tenho feito controle e uso de informações sobre os estoques necessários para a empresa

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

32. Tenho feito controle e uso de informações sobre as contas a receber dos clientes

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

F - Informações sobre rentabilidade e lucratividade

33. Tenho feito controle e uso de informações sobre o quanto de pró-labore eu retiro da minha empresa. (Pró-labore é o salário recebido pelos donos que trabalham na empresa).

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

34. Tenho feito controle e uso de informações de quanto a empresa teve de receitas. (Ou seja, tenho acompanhado e registrado o quanto a empresa está recebendo pelas suas vendas, serviços ou suas atividades)?

1. Não uso as informações
2. Uso pouco as informações
3. Algumas vezes
4. Uso muito as informações
5. Sempre uso as informações
6. Prefiro não responder

35. Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de despesas.

1. Não uso as informações
2. Uso pouco as informações
3. Algumas vezes
4. Uso muito as informações
5. Sempre uso as informações
6. Prefiro não responder

36. Tenho feito o controle e uso de informações de quanto a empresa teve de lucro ou prejuízo.

1. Não uso as informações
2. Uso pouco as informações
3. Algumas vezes
4. Uso muito as informações
5. Sempre uso as informações
6. Prefiro não responder

37. Tenho feito controle e uso de informações de quanto de margem de lucro eu obtenho das minhas vendas. (ou seja, quanto eu tenho de lucro em cada venda ou em cada receita)

1. Nunca

2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

G- Informações de endividamento

38. Se eu encerrasse as atividades hoje, conseguiria arcar com as despesas que tenho que devem ser quitadas para o encerramento (por exemplo salário dos funcionários, acertos trabalhistas, impostos, fornecedores, aluguel e outras) , sem ficar endividado.

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Não concordo e nem concordo
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente
6. Prefiro não responder

39. Tenho feito controle e uso de informações sobre meus empréstimos e financiamentos (taxa de juros, saldo devedor, prazo etc.)

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

40. Sei qual a proporção de recursos próprios dos donos ou sócios e de terceiros utilizados para abrir a empresa? (Considere recursos de terceiros como os empréstimos ou financiamentos adquiridos com instituições financeiras ou outros)

1. Utilizei a maior parte de recursos próprios do dono ou dos sócios

2. Utilizei recursos próprios e de terceiros, na mesma proporção
3. Utilizei somente recursos próprios do dono ou dos sócios
4. Utilizei a maior parte de recursos de terceiros
5. Utilizei somente recursos de terceiros
6. Prefiro não responder

41. As despesas com pagamento de empréstimos estão dificultando o pagamento das demais obrigações da minha empresa.

1. Dificulta totalmente
2. Dificulta muito
3. Moderadamente
4. Dificulta pouco
5. Não dificulta
6. Não tenho nenhum empréstimo
7. Prefiro não responder

H- Informações sobre atividade

42. Tenho feito controle e uso das informações sobre o prazo de pagamento dos fornecedores

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

43. Tenho feito controle e uso de informações sobre os prazos de recebimento das vendas e ou serviços

1. Nunca
2. Raramente

3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

Informações sobre tangíveis. (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins).

44. Tenho feito controle e uso de informações sobre os investimentos necessários em ativos tangíveis na minha empresa (Considere ativos tangíveis como máquinas, equipamentos, móveis, automóveis prédios, terrenos e afins).

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

45. Tenho feito controle e uso de informações sobre depreciação, amortização e necessidade de substituição dos ativos tangíveis da minha empresa

1. Nunca
2. Raramente
3. Ocasionalmente
4. Frequentemente
5. Sempre
6. Prefiro não responder

46. Tenho controle e utilizo informações sobre os bens da minha empresa

1. Não tenho informações sobre os bens da minha empresa
2. Uso pouco as informações sobre os bens da minha empresa
3. Algumas vezes utilizo informações sobre os bens da minha empresa
4. Uso muito as informações sobre os bens da minha empresa
5. Sempre uso as informações sobre os bens da minha empresa
6. Prefiro não responder

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO (TCLE)****Número do parecer de aprovação 7.271.648,
CAAE 83724324.0.0000.5545**

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Análise sobre o uso de informações financeiras e a percepção de desempenho por micro e pequenos empresários.

Essa pesquisa pretende analisar as relações entre o uso das informações financeiras e o desempenho financeiro de micro e pequenas empresas localizadas no estado de Minas Gerais. Desenvolver um diagnóstico que permita aos empresários avaliarem o uso de informações financeiras dentro de suas organizações, possibilitando que estes possam identificar áreas na sua empresa que necessitem de maior atenção e intervenção. Espera-se que essa ferramenta não somente ajude a identificar problemas, mas que também sirva como um guia para orientar o fortalecimento e desenvolvimento contínuo da empresa, tornando-a mais resiliente e preparada para enfrentar os desafios futuros. Em suma, a justificativa para este projeto de pesquisa está embasada na necessidade de auxiliar os micros e pequenos empresários a utilizarem informações financeiras de forma eficaz, auxiliando-os nas tomadas de decisões, visando melhorar sua percepção de desempenho e, conseqüentemente, sua competitividade e sucesso no mercado. O objetivo geral desse projeto é analisar as relações entre o uso das informações financeiras e o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas.

Sua participação na pesquisa consistirá em: responder a um questionário, com a finalidade de analisar as relações entre o uso de informações financeiras e desempenho financeiro percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais. O questionário tem como tempo médio de resposta de 25 (vinte e cinco) minutos. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e de uso exclusivo dos pesquisadores, sendo garantido o anonimato dos participantes e a inviolabilidade dos dados coletados, pois em nenhum momento será divulgado suas respostas, o seu nome ou o nome do empreendimento em qualquer fase do estudo.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO, ASSISTÊNCIA, BENEFÍCIOS e RISCOS: Os riscos que a participação na pesquisa oferece consistem em insegurança, desconforto e cansaço. A insegurança e desconforto são riscos leves, típicos de pesquisas baseadas em questões, onde o participante pode experimentar desconforto ao abordar certos temas ou expressar suas opiniões. Esse tipo de risco é geralmente considerado mínimo, pois não envolve danos físicos ou psicológicos duradouros. O cansaço que embora seja um risco real é transitório, e pode ser facilmente mitigado. O pesquisador oferece a possibilidade de interrupção o que reduz ainda mais o impacto desses riscos. Sendo assim, os riscos descritos como insegurança, desconforto e cansaço durante o período de respostas do questionário podem ser classificados como de graduação mínima.

O pesquisador deixará que você se sinta à vontade para interromper sua participação a qualquer momento. Na ocorrência de algum desses sinais, você poderá registrá-lo em momento reservado para sua manifestação durante o preenchimento do questionário ou realizar o contato com os pesquisadores. As possíveis adequações serão providenciadas no desenvolvimento da pesquisa. Haverá garantia de sigilo, de privacidade, de retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa, de ressarcimentos das despesas com a participação na pesquisa e de garantia do direito de buscar indenização em caso de eventual dano dela decorrente. Ainda que você tenha finalizado o questionário, independentemente do prazo decorrido após a sua realização, lhe será garantido o

direito de requerer a exclusão dos seus dados da pesquisa, bastando para isso entrar em contato com os pesquisadores.

ARMAZENAMENTO DE DADOS: As marcações realizadas para o questionário serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadores.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será

esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa ou desistência em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento será arquivada com os pesquisadores e outra será fornecida a você. O participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A

participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Se houver algum dano, decorrente da pesquisa, você terá direito a buscar indenização, por meio das vias judiciais.

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei receber ou solicitar novas informações. A pesquisadora PATRÍCIA FÁTIMA RODRIGUES PEREIRA certifica-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas, exclusivamente relativas ao projeto, poderei chamar a pesquisadora citada acima nos contatos: patriciafrppereira@gmail.com telefone (37)98825-0526. Ou o CEPCO/UFSJ da Universidade Federal de São João Del Rei- Campus Centro Oeste Dona Lindu-UFSJ/CCO , no endereço : Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 sala 101 Bloco C – Bairro: Chanadour , Cep.: 35501-296 – Divinópolis(MG) – Telefone (37) 36904491 – Fax: (37) 3690-4491 E-mail: cepco@ufsj.edu.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, criado para assegurar a proteção dos direitos e do bem-estar dos participantes de pesquisas científicas envolvendo seres humanos. O conselho atua avaliando e emitindo pareceres éticos sobre protocolos de pesquisa, com base em princípios bioéticos e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A atuação do CEP é essencial para garantir que as pesquisas sejam conduzidas de maneira ética e transparente, prezando pela dignidade, privacidade e segurança dos participantes, bem como pela integridade científica e social das investigações realizadas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do participante: _____.

Assinatura do pesquisador: _____.

Divinópolis (MG) _____ de _____ de 2024.

APÊNDICE C - Parecer aprovado do comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS
CENTRO OESTE DONA LINDU
- UFSJ/CCO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE SOBRE O USO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E A PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO POR MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS.

Pesquisador: PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83724324.0.0000.5545

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.271.648

Apresentação do Projeto:

O estudo será conduzido com uma abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, sem intervenções diretas. Os dados serão coletados por meio de questionários estruturados aplicados a gestores de micro e pequenas empresas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as relações entre o uso das informações financeiras e o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas.

Objetivo Secundário:

Analisar as relações entre uso de informações financeiras e desempenho financeiro percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais; Elaborar um sistema (planilha ou aplicativo) para um diagnóstico sobre o uso das informações financeiras pelos microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários, a fim de orientá-los a utilizar melhor suas informações financeiras na tomada de decisão gerencial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa proporcionará riscos potenciais aos participantes, ao passo que ao responderem o

Endereço: AV. SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 - Sala 101 BLOCO C
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS
CENTRO OESTE DONA LINDU
- UFSJ/CCO



Continuação do Parecer: 7.271.648

questionário poderão apresentar cansaço, aborrecimento ou desconforto ao pensarem sobre as decisões provenientes das dinâmicas dos processos de compras, vendas, fluxo de caixa, controle financeiro, recursos humanos, finanças e expansão do seu próprio negócio e por ser necessário responder um número extenso de perguntas. Logo, a aplicação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) ao respondente, maior de idade, garantirá que somente após lê-lo e conhecer os objetivos do estudo e assinalar SIM, concordando em responder às perguntas, será iniciada a aplicação do questionário. De todo modo, ressalta-se que, se algum desconforto for observado durante as respostas ao questionário, o participante poderá interromper ou cancelar a sua participação no estudo, sem nenhum prejuízo a ele.

Benefícios:

Os benefícios potenciais aos participantes poderão surgir de debates sobre a confiança nas decisões que envolvem a dinâmica dos processos de compras, vendas, recursos humanos, finanças e expansão do negócio voltados ao pequeno negócio, servirá como uma reflexão referente a sua gestão e como está fazendo uso das informações financeiras dentro da sua organização.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo que possui como objetivo principal analisar as relações entre o uso das informações financeiras e o desempenho financeiro percebido por micro e pequenos empresários em Minas Gerais. Além disso, os autores pretendem desenvolver um sistema (planilha ou aplicativo) que auxilie os empresários na utilização de informações financeiras para uma tomada de decisão mais eficiente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Check list \checkmark adequado
- Folha de rosto \checkmark devidamente carimbada e assinada
- Carta de autorização de coleta de dados e declaração de infraestrutura: não se aplica
- Cronograma \checkmark adequado.
- TCLE \checkmark Devidamente apresentado, conforme explicitado pela Resolução CNS/MS n° 466/12 e

Endereço: AV. SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 - Sala 101 BLOCO C
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS
CENTRO OESTE DONA LINDU
- UFSJ/CCO



Continuação do Parecer: 7.271.648

503/15).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê compreende a relevância do trabalho bem como seu impacto científico e social. A versão atualizada está de acordo com as exigências solicitadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2380341.pdf	11/11/2024 16:55:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_atualizado.pdf	11/11/2024 16:52:20	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	carta.pdf	11/11/2024 16:50:22	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_atualizado.pdf	11/11/2024 16:49:32	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	Check_list.pdf	11/11/2024 16:46:55	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	11/11/2024 16:45:09	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	11/11/2024 16:41:25	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	Checklist.pdf	23/09/2024 15:26:47	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_RESPONSABILIDADE_E_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	03/09/2024 15:08:58	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIABILIDADE_E_SIGILO_DA_EQUIPE_DE_PESQUISA.pdf	03/09/2024 15:07:03	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Outros	Termo_ciencia_de_questionario_anonimo.pdf	03/09/2024 15:06:04	PATRICIA FATIMA RODRIGUES	Aceito

Endereço: AV. SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 - Sala 101 BLOCO C
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS
CENTRO OESTE DONA LINDU
- UFSJ/CCO



Continuação do Parecer: 7.271.648

Outros	Termo_ciencia_de_questionario_anonimo.pdf	03/09/2024 15:06:04	PEREIRA	Aceito
Outros	Instrumento_coleta_de_dados.pdf	03/09/2024 15:01:05	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/09/2024 15:00:17	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	03/09/2024 14:58:04	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	03/09/2024 14:56:24	PATRICIA FATIMA RODRIGUES PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIVINOPOLIS, 05 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Elaine Cristina Dias Franco
(Coordenador(a))

Endereço: AV. SEBASTIÃO GONÇALVES COELHO, 400 - Sala 101 BLOCO C
Bairro: CHANADOUR **CEP:** 35.501-296
UF: MG **Município:** DIVINOPOLIS
Telefone: (37)3690-4491 **Fax:** (37)3690-4491 **E-mail:** cepco@ufsj.edu.br

APÊNDICE D – Manual técnico do aplicativo

MANUAL DE USO DO SISTEMA



DESENVOLVIDO EM 2025

NIDES

INTRODUÇÃO

O PRESENTE MANUAL TEM COMO FINALIDADE DESCRER AS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NA CRIAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

FORNECENDO DIRETRIZES PARA SUA UTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, ESTE DOCUMENTO SERVE COMO APOIO E AUXÍLIO PARA FUTUROS COLABORADORES.



AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA

TECNOLOGIAS UTILIZADAS



JavaScript



AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA

REQUISITOS PARA DESENVOLVIMENTO

AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO

- JDK 17 OU ATUAL INSTALADO
- MYSQL CONFIGURADO
- GIT E GITHUB
- IDE COMPATÍVEL
 - EXTENSÕES
 - EXTENSION PACK FOR JAVA
 - SPRING BOOT EXTENSION PACK
- POSTMAN OU THUNDER CLIENT



IntelliJ IDEA



Visual Studio Code



CONFIGURAÇÃO DO BANCO DE DADOS

- CRIAR UM BANCO DE DADOS MYSQL
 - NOME DATABASE: PERFORMANCEMETER
 - NÃO É NECESSÁRIO CRIAR AS TABELAS (SÃO GERADAS AUTOMATICAMENTE AO INICIAR O SERVIDOR)
- CONFIGURAR CREDENCIAIS NO APPLICATION.PROPERTIES DO SPRING BOOT
 - SIGA O EXEMPLO ABAIXO:

```
application.properties resources ●
1  spring.application.name=performancemeter
2
3  # Altera a estrutura da tabela caso a entidade tenha mudanças.
4  spring.jpa.hibernate.ddl-auto=update
5
6  # Acesso ao banco de dados
7  spring.datasource.url=jdbc:mysql://${MYSQL_HOST:localhost}:3306/performancemeter
8
9  # Usuário do banco de dados
10 spring.datasource.username=root
11
12 # Senha do banco de dados
13 spring.datasource.password=root$
```

EXECUÇÃO DO BACK-END

- CLONAR O REPOSITÓRIO DO PROJETO PARA O SERVIDOR LOCAL (PRÓPRIO PC)
 - VIA URL: `HTTPS://GITHUB.COM/MARCOS-KENNEDY/PROJETO-NIDES.GIT`
- EXECUTAR BACK-END
 - VIA IDE
 - VIA TERMINAL:
 - RODAR `MVN CLEAN INSTALL` PARA INSTALAR DEPENDÊNCIAS
 - EXECUTAR `MVN SPRING-BOOT:RUN`



EXECUÇÃO DO FRONT-END

CLONANDO O REPOSITÓRIO DO GITHUB, O DESENVOLVEDOR TAMBÉM TERÁ ACESSO AOS ARQUIVOS FRONT-END.

UTILIZANDO UMA IDE COM SUPORTE ÀS TECNOLOGIAS NECESSÁRIAS, PODERÁ ALTERAR E MANIPULAR OS CÓDIGOS.

- CONFIGURAR ENDPOINTS DA API NO JAVASCRIPT
- CONFIGURAR ESTRUTURA COM HTML
- MUDAR O LAYOUT DO SISTEMA COM CSS



CONSIDERAÇÕES

TUDO O SISTEMA ESTÁ HOSPEDADO NO SERVIDOR DO IFMG SABARÁ, LOCALIZADO NO CAMPUS DE OURO BRANCO.

PARA ACESSÁ-LO BASTA SEGUIR O ENDEREÇO ABAIXO:

[HTTPS://SABARA.IFMG.EDU.BR/PERFORMANCEMETER](https://sabara.ifmg.edu.br/performancemeter)



AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICA